



CASTANHEIRA DE PERA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PEDRÓGÃO GRANDE

PORTE PAGO

A COMARCA

OLEIROS - PAMPILHOSA DA SERRA - SERTÁ - VILA DE AVELAR - VILA DE REI

FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

N.º 53
Ano XXI - 1995
2 NOVEMBRO
2ª. SÉRIE
1ª. SÉRIE
OUT/75 - MAR/83
Comarca de Figueiró
PREÇO: 100\$00

MDT
EDIÇÕES LDA

Pré-impressão
Plastificação de jornais e revistas

Travessa da Torre, 3
Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

Interiores

Município de Castanheira de Pera atribui a Medalha de Honra ao Dr. Ernesto Marreca David



Figueiró dos Vinhos
Ainda a questão do hipermercado. Uma carta do PSD
página 3

Nodeirinho
População reclama melhores condições para a povoação
página 11

Pedrógão Grande
Vereadora sugere uma maior colaboração das Associações à Autarquia
página 5

Desporto
Apresentação das equipas de futebol da nossa região na nova revista "A Comarca"

Aí está a nossa revista bimestral - moda - poesia - desporto - centro cultural
24 páginas + 24 (revista)



Júlio Henriques é um dos nomes mais apontados para Governador Civil

página 9

POMBAL

Depois de concluída a Inspeção ao Município, o relatório final aponta para a perda de mandato de dois elementos do anterior executivo

1º. Caderno

Direcção dos Bombeiros Voluntários demite-se!

1º. Caderno

a melhor expressão da nossa gastronomia

Comer é uma necessidade
Seleccionar o que comer é gratificante e escolher onde comer é um privilégio

restaurante

PANORAMA PANORAMA PANORAMA

figueiró dos vinhos

No período de Natal, privilegie as suas compras em estabelecimentos da nossa região

VILA FACAIA
Feira Anual de Santa Catarina
25 Novembro

FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA
 PARA OS CONCELHOS DE
 CASTANHEIRA DE PERA,
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
 OLEIROS
 PAMPILHOSA DA SERRA
 PEDRÓGÃO GRANDE
 SERTÁ E VILA DE REI

Contribuinte nº. 810 828 995
 Depósito Legal nº. 45.372/91
 Nº. de Registo 104.028 na DGCS
FUNDADOR
 Marçal Manuel Pires Teixeira
PROPRIETÁRIO
 Maria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira
DIRECTOR
 Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira
DIRECTOR ADJUNTO
 Valdemar Gomes Fernandes Alves
CHEFE DE REDACÇÃO
 Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
 Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redacções principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camozas (Música & Vídeo), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES
 Castanheira de Pera: Fausto Carvalho
 Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Natércia Neves e Maria Emília
 Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins (Poesia)

CORRESPONDENTES
 Agoda: António Piedade Pais
 Arega: Américo Lopes da Silva
 Camelo: Manuel Cactiano Henriques
 Derrada Cimeira: Eduardo Martins David
 Escalos do Meio: Acácio Alves
 Sapateira: Rui Páscua Oliveira
 Vila Facal: Nelson Domingos Elias
 Mú Grande - Albino Luis

AGENTES
 Concelho de Castanheira de Pera
 Vila: Café Central
 Moreiras: Café-Restaurante Europa
 Coentral Grande: Isabel Simões Graça
 Troviscal: João Antunes Mendes Tomás
 Concelho de Figueiró dos Vinhos
 Vila: Papeliaria Bruno, Papeliaria Josef
 Concelho de Pedrógão Grande
 Vila: Eduardo Paquete e Papeliaria de José Carlos David

CONVIDADOS ESPECIAIS
 Katiús Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Solórgim, Zilda Cândida, Ernesto Ladeira Cavallho da Silva, Eng. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
 Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
 Telef. 036-53669 - Fax 036-53692
 Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA
 Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa
 Telef. 01-3538375/547801 - Fax-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
 Casa Municipal do Desporto e da Cultura
 3280 Castanheira de Pera
 Telef. (provisório) 036-44684

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
 Escritório de Eduardo Paquete Nunes
 3270 Pedrógão Grande
 Telef./Fax - 036-46323

DELEGAÇÃO NO PORTO
 Victor Camozas
 Rua António Luís Górnica, 79 - 1º - Ptl.
 4400 Vila Nova de Gaia
 Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL
 Emílio Borges Gomes
 Rua Jorge Tibiriça, 277 - 04126 São Paulo - Brasil

GABINETE FOTOGRÁFICO
 Foto Melvi, Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

CONTABILIDADE
 Marçal Manuel Castela Pires Teixeira
 Eiras Novas - S. Pedro
 3260 Figueiró dos Vinhos
 Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
 Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taita, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
 Jornal "A Comarca"
PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
 MPT - Edições, Lda.
 Trv. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

IMPRESSÃO
 FIG - Fotocomposição e Industrias Gráficas, SA
 Eiras - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DA
 Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Castro-Aventuroso (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
 Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos
 Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
 Câmara Municipal de Castanheira de Pera
 Câmara Municipal de Pedrógão Grande
 Junta de Freguesia do Coentral Grande

Junta de Freguesia de Castanheira de Pera
 Junta de Freguesia de Pedrógão Grande
 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos
 Comissão Melhoramentos da Ervilheta (P.d. Grande)
 Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande)
 Comissão Dinamizadora das Comemorações 1.º Centenário da Fonte das Bicas (Coentral Grande)

Centilope - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG)
 Estado de Leimen - Alemanha
 Rotary Clube de Castanheira de Pera
 Comissão de Melhoramentos e Festas de Casp. de Figueiró

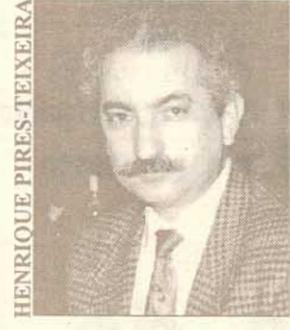
HOMENAGENS PÚBLICAS
 Com. Melhoramentos Ervilheta (P. Grande) - Em 05/03/1995
 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - Em 25/03/1995
 Rotary Clube de Castanheira de Pera - Em 17/06/1995

TRAGEM - 12.000 exemplares
 Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído
 Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA
AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

editorial
20º ANIVERSÁRIO



Essa republicação constituiu a via que melhor encontrámos para homenagear o Fundador, MARÇAL PIRES TEIXEIRA, fazendo-lhe assim perdurar a obra e o nome. Procurámos também seguir-lhe o exemplo de verticalidade, rigor e determinação - mas quanto a esse aspecto não podemos ser nós próprios a pronunciarmos sobre se estamos ou não a ser bem sucedidos. Gostaríamos de poder ter outros atributos do Fundador, como o talento e o saber, mas o talento nenhuma escola ou universidade confere, é inato nos homens como era nele; e o saber só se adquire verdadeiramente com a experiência.

Fundado em 2 de Outubro de 1975, com o nome de "COMARCA DE FIGUEIRÓ", este jornal celebrou no passado dia 2 de Outubro de 1995 o seu 20º aniversário. Não foram vinte anos de tinta, com histórias e notícias da nossa terra, porque se verificou uma interrupção editorial quando o Fundador do jornal foi tomado por uma doença que o viria a vitimar.

Em Março de 1991 retomámos a edição do jornal, em 2ª série, e reduzimos o nome para "A COMARCA", tornando-o assim explicitamente mais abrangente.

Essa republicação constituiu a via que melhor encontrámos para homenagear o Fundador, MARÇAL PIRES TEIXEIRA, fazendo-lhe assim perdurar a obra e o nome. Procurámos também seguir-lhe o exemplo de verticalidade, rigor e determinação - mas quanto a esse aspecto não podemos ser nós próprios a pronunciarmos sobre se estamos ou não a ser bem sucedidos. Gostaríamos de poder ter outros atributos do Fundador, como o talento e o saber, mas o talento nenhuma escola ou universidade confere, é inato nos homens como era nele; e o saber só se adquire verdadeiramente com a experiência. Vale a pena deixar ficar um exemplo das distâncias. Nós com muito esforço e dificuldade editamos o jornal com uma regularidade mensal, e isto graças ao nosso chefe de redacção, o Paulo Marçal (como se popularizou) que se dedicou a tempo inteiro e de alma e coração ao jornal, com prejuízos para a sua vida pessoal. O Fundador, sózinho, publicava-o quinzenalmente, quando o jornal era impresso em tipografia com composição manual, isto é, quando as palavras eram compostas letra a letra - ou tipo a tipo, como se diz em linguagem gráfica. Não fora essa dificuldade material, a que se associavam as dificuldades financeiras emergentes de uma actividade que dá prazer mas não dá dinheiro, e certo seria que o jornal poderia ter uma regularidade semanal.

De qualquer forma, julgamos que com o nosso esforço e empenho não deslustramos o mérito e o exemplo do Fundador. Temos sinais evidentes disso, que nos são testemunhados pela sempre crescente aceitação do jornal, que vem aumentando a sua tiragem e ao mesmo tempo alargando a sua área de implantação, tendo merecido de muitas instituições Menções Honrosas e Louvores, conferidos por unanimidade, e nalguns casos mesmo, com aclamação da respectiva assembleia geral, gestos que nos enobrecem e estimulam.

O passado, a memória, são sempre chamadas para o nosso ânimo e balizas para o nosso caminho. O futuro é muito difuso para quem não tem memória. E vinte anos na vida de um jornal é muito tempo, é quase uma heroicidade - e por isso justificase uma revivência especial. Decidimos por isso apenas assinalar, neste momento, a data, e preparar para Março do próximo ano, precisamente quando completamos 5 anos em 2ª série, várias iniciativas de diferente natureza, comemorativas das datas, e com a grandiosidade que elas reclamam.

Essa comemoração só é possível graças aos nossos leitores, anunciantes, assinantes e colaboradores. Expressamos por isso a nossa gratidão a todos. Bem hajam!



O RIO ZÊZERE, O VALE DO RIO E AS SAUDADES

Ele olhou admirado, viu que não tinha havido gravidade na queda e seguiu, indiferente, o seu caminho. Quando a minha mãe me viu chegar a casa naquele estado e me perguntou o que tinha acontecido, aleguei que fora o menino do moinho que me tinha empurrado. Ela ficou admirada... ele era tão bom menino! Quando me dei conta do quanto tinha sido cruel, sofri, senti remorsos por me ter vingado assim, da sua indiferença para comigo e contei toda a verdade. Creio que foi neste preciso instante que comecei a amá-lo sem reservas. Aquele menino era o meu Marçal!

O tempo passa mas as recordações ficam. Existem boas e más recordações na vida. Hoje, quero partilhar uma, que guardo com muito carinho.

Na minha infância existiu um rio, cujas águas acompanharam a minha existência, dando sinal de si ao tomar a forma de lágrimas de saudade, de um tempo que ficou na memória. É o rio Zêzere no Vale do Rio, lá em baixo, a praia dos pobres que era afinal, a praia de todos - ricos e pobres - os que se deixavam prender pelo seu encanto.

As suas águas límpidas corriam por entre as serras verdejantes dos pinheirais, oliveiras e mato.

As suas pedras, espalhadas ao longo da corrente, mais pareciam bancos de jardim lavados, onde nos sentávamos a refrescar os pés.

As hortas eram fartas, a fruta deliciosa.

Os choupos bem altos, davam-nos a sombra e a relva macia, servia de leito às horas da sesta.

Os salgueiros frondosos curvavam-se a beijar o rio, num ritual de idolatria em promessa eterna.

A "ribeira da madre" ia ao encontro do rio e seguiam juntos, numa camaradagem infantil e o cascalho ficava a cantar por os ver seguir abraçados. Havia também um paredão de pedras soltas que ia abrindo os braços para deixar a água passar. As pedrinhas amontoadas sob o caudal formavam pequenas tocas, que escondiam os peixinhos prateados que luziam nas águas transparentes.

Do outro lado do rio, mesmo atrás da roda gigante, havia uma mina rodeada de musgo, fetos e avenca por onde escorria água límpida fresquinha: lá fazíamos o nosso bar, natural, onde bebíamos refresco de limão, à descricção, e brindávamos à vida.

Todos os anos as nossas férias eram ali passadas, programadas geralmente por quinze dias mas sempre alargadas por um mês ou mais. Na madrugada da partida,

Foi numa dessas férias que aconteceu algo que parece ter marcado o início de um grande amor. Aproximando-se a hora do almoço, a minha mãe disse-me para ir ao moinho pedir o suporte de ferro para poder cozinhar a carvão e lenha: "vais por este carreiro que depois da curva, aparece o moinho". Eu devia ser muito pequena para precisar de tantas recomendações. A meio do caminho avistei adiante um menino com um arquite de ferro e cheio de pressa: parecia vir do moinho para entregar o dito utensílio. O carreiro era estreito e com a agravante de ter um rego de água a passar para as hortas pelo que distraída a ver aquele menino, caí no meio da água. Levantei-me apressada e envergonhada. Ele olhou admirado, viu que não tinha havido gravidade na queda e seguiu, indiferente, o seu caminho. Quando a minha mãe me viu chegar a casa naquele estado e me perguntou o que tinha acontecido, aleguei que fora o menino do moinho que me tinha empurrado. Ela ficou admirada... ele era tão bom menino! Quando me dei conta do quanto tinha sido cruel, sofri, senti remorsos por me ter vingado assim, da sua indiferença para comigo e contei toda a verdade. Creio que foi neste preciso instante que comecei a amá-lo sem reservas. Aquele menino era o meu Marçal!

O Vale tinha algumas casas, celeiros e um lagar grande de dois pisos. Havia o moinho junto à "ribeira da madre", da família Simões, onde ficava sempre a família do Marçal. Já o lagar, era do compadre Tomás que o mandava cair para receber os seus amigos.

Quando chegou o momento da partida do Marçal para África, fomos despedir-nos do rio; chorámos juntos e jurámos voltar um dia se Deus assim o permitisse. Nos quatro anos que aguardei até juntar-me a ele em Moçambique, nunca mais lá voltei. Só passados vinte e um anos, quando viemos de férias à "Metrópole", é que pudemos finalmente regressar ao nosso rio. Tal como tínhamos jurado.

Contudo, grande foi o nosso espanto - tudo estava diferente!

O rio corria envergonhado com as suas águas sujas, as margens indiferentes e frias, viravam-lhe as costas, a roda tinha ido embora para sempre, levando consigo a sua música (agora triste, com concerteza), as hortas, o lagar, o moinho, a relva, os choupos... tudo desaparecido. Em prol do progresso com nome de Barragem e com um qualquer outro apelido.

Despedimo-nos de novo com mágoa, do nosso rio, agora triste. Um pouco de nós acabara de morrer..

... ainda a propósito do hipermercado

Algumas considerações sobre Hipermercados

Li com atenção no último número de "A Comarca", a notícia sobre a possível abertura em Figueiró dos Vinhos, de um hipermercado da cadeia Intermarché.

Reparei também que por parte dos comerciantes e da Assembleia Municipal, a ideia foi recusada unanimemente.

Porquê?

Portugal está a viver uma crise social muito grave. As pessoas não sabem o que querem, andam desesperadas com o desemprego, a educação dos filhos, o dinheiro que não chega e o mais grave disto tudo é que os portugueses são como que comandados por meia dúzia de "rurais" mais inteligentes, mais conhecedores da realidade.

É aí que as pessoas têm de optar; ou pelos sonhos ou pela realidade.

Estamos em 1995, meus senhores. Acordem, que o mundo mudou.

Nós entrámos para a Europa, fazemos parte integrante da mesma e como é lógico, o nosso Estado é a Europa. E como já somos menos portugueses e mais europeus, temos agora de sofrer essa mutação social.

Não foram vocês que deram duas maiorias absolutas ao Cavaco?

Não foram vocês que votaram tanto no PS e no PSD, agora nas legislativas? Está mesmo a ver-se que não lêem os programas eleitorais dos partidos.

Quer dizer: votam no PS e no PSD, mas lá bem por dentro, têm ideias da UDP, do PSR ou do próprio PP...

A abertura do Intermarché advém dessa transformação que a Europa nos provocou. Nós ficamos todos contentes com o dinheiro que vem da União Europeia. Mas para darmos alguma coisa em troca do pouco que temos para dar, isso já é um problema. O que está aqui em causa é a abertura de um hipermercado, que por

caso não o é.

Os Intermarchés são áreas médias do tamanho mais ou menos de um quinto de um hipermercado Continente, por exemplo.

A política deles é abrir uma média superfície em zonas estratégicas para abranger populações de dois ou três concelhos.

Além deles, existem muitas cadeias do género, como os Continente da Sonae, os hipers Modelo que, mais tarde ou mais cedo, virão também para Figueiró dos Vinhos ou perto.

Meus amigos, se nós negarmos esta média superfície em Figueiró, ela vai ter de se situar perto.

E depois são os figueiroenses que se vão deslocar ao Avelar, à Castanheira de Pera ou a Pedrógão Grande para lá ir fazer compras.

Afinal de contas são dez minutos de carro.

Mesmo que para Figueiró não venha o Intermarché negado por alguns "velhos do Restelo", virão os Modelo, os Mini-Preço, os Lidl's, etc.

E um deles vai instalar-se em Figueiró dos Vinhos, com certeza...

... Para bem da maioria dos figueiroenses.

Isto está traçado como o destino.

Algumas vantagens de um hipermercado:

1 - Aumento do nível de vida na região;

1.1 - Cultural - A população vai ter acesso a oportunidades de compra de artigos que até agora não pode adquirir por perto:

1.2 - Emprego - Vai haver ocasião para empregar dezenas de pessoas.

1.3 - Aumento do rendimento - As pessoas comprando nos hipers, compram mais barato, logo aumentam o dinheiro disponível. Para não falar de pessoas desempregadas que podem ir para lá trabalhar.

1.4 - Fixação de pessoas - As pessoas que se deslocam a Coimbra ou a Leiria ficarão agora em Figueiró dos Vinhos.

1.5 - Comerciantes - Havendo mais pessoas de fora a visitar o hiper, lógico será que o comércio em Figueiró irá crescer, visto que vai haver muito mais movimento.

É claro que alguns comerciantes, aqueles que têm margens de 70 e 80% no negócio, aqueles que prejudicam os figueiroenses ao obrigá-los a pagar os alimentos e os utensílios ao dobro do preço, não concordam. Mas as pessoas, e em especial a Assembleia Municipal, têm de pensar que havendo um hiper em Figueiró dos Vinhos, o comércio dos snack-bars, da hotelaria em geral, das bombas de gasolina, por exemplo, vai crescer sobremaneira.

São medidas sérias que se têm de tomar. Decisões controversas, mas meus senhores, eu voto é para que as pessoas que eu elejo, tomem decisões difíceis como esta e não só para resolverem os problemas do dia a dia, que para isso não é precisa tanta gente.

Pensem nisto, como um avanço para Figueiró, congratulem-se da oportunidade e da escolha que o Intermarché vos dá e deixem-se de politiquices, pois esta negação à instalação do dito hipermercado foi uma questão política e nada mais.

Não se assustem, merceeiros de Figueiró dos Vinhos. Vós ireis ter sempre clientela, porque o risco de vender fiado, o Intermarché não quer. Fiquem vocês com ele.

Figueiró dos Vinhos precisa de crescer... depressa.

Paulo Jorge

A propósito do nosso artigo sob o título "Comerciantes dizem não!", publicado no número anterior, recebemos a seguinte carta, subscrita pelos deputados municipais do PSD.

Exm^o. Senhor
Director do Jornal A Comarca

Figueiró dos Vinhos, 23 de Outubro de 1995

Os signatários desta carta, por esta via querem manifestar-lhe a sua discordância com o teor de uma notícia publicada no seu jornal, última edição, com o título "Comerciantes dizem não", tendo como título de uma coluna "PSD ausente na decisão".

Efectivamente, os eleitos pelo PSD na Assembleia Municipal, por motivos vários e particulares que só a cada um dizem respeito, estiveram ausentes na última sessão deste órgão autárquico. As razões desse facto, que deve ser considerado de uma forma individualizada, foram expressas por cada membro junto do Presidente do órgão autárquico, através do meio próprio - justificação da falta. Só as razões aí invocadas, por serem as verdadeiras, podem ser consideradas. Não as outras que a vontade jornalística ou a politiquice parece querer atribuir-nos.

Que se escreva "todos sabiam do que se ia tratar" referindo-se à maioria socialista ou ao Presidente da Câmara, que até deixou sem quorum uma reunião da Câmara, no mesmo dia e à mesma hora, só para estar presente, ou então referindo-se a si, - que tão excepcionalmente esteve presente, mas que não foi visto na Assembleia Municipal quando assuntos fundamentais para a vida do concelho se discutiram, tudo bem. Os signatários apenas tinham uma Ordem de Trabalhos em que nada constava sobre possível implantação de um hipermercado.

Mais lamentável é dizer que a ausência traduziu uma já tradicional apatia pelos interesses das populações. Só quem estiver de má-fé ou quiser fazer esquecer a empenhada participação do PSD e dos seus eleitos, ao longo dos anos de vida democrática, nos órgãos autárquicos, pode dizer tal. E mesmo agora, na Assembleia Municipal, por mandato dos cidadãos do concelho, os signatários sempre colocaram como objectivo essencial da sua actividade política, a procura do melhor para Figueiró através das soluções que nos parecem mais adequadas e correctas. Assim continuarão a agir.

Como nota final, regista-se o mau gosto do "cochicho pelas mesas de café". Só o podemos entender, quem sabe, como uma bondosa indicação para fazermos política também pelas mesas das tabernas.

Gratos pela inclusão no próximo número do jornal, que estamos certos fará, desta nossa correcção e explicação, apresentamos os melhores cumprimentos.

Maria da Conceição Godinho Abreu Nunes Simões Abreu

Jorge Manuel Alves Domingues

Filipe Albano Moreira

José Manuel Fidalgo d'Abreu Avelar

NOTA DA REDACÇÃO:

Por imperativo da Lei de Imprensa, na sua versão actual, estamos impedidos de oferecer os nossos comentários no próprio número em que publicamos as cartas que nos são dirigidas. Por isso, reservamos a nossa resposta para a próxima edição.

região

ACOMARCA

1995 NOVEMBRO

3

RUA
GUSTAVO GODET
(Figueiró dos Vinhos)

Ansião

Comerciantes não querem "Intermarché"

A instalação de uma unidade "Intermarché", em Ansião, está a ser mal recebida pelos comerciantes desta vila do norte do distrito de Leiria. Em seu nome e a seu pedido, a Associação Comercial e de Serviços de Pombal (ACSP) - estrutura na qual os comerciantes ansianenses se encontram associados - acaba de enviar, aos Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara locais, correspondência na qual se contesta aquela instalação.

"Embora reconheçamos que, do ponto de vista da autarquia, possa existir interesse na promoção do concelho, atraindo consumidores do concelho, atraindo consumidores de outras localidades, julgamos que, por outro lado, a decisão deve ter em conta a situação dos empresários locais e seus empregados" pelo que "não deverá ser tomada uma decisão meramente económica mas, e sobretudo, uma decisão social que acautele a sobrevivência do pequeno comércio" - refere o documento a que o nosso jornal teve acesso. E acrescenta: "Se o comércio vive uma "crise" na actualidade, se há falta de poder de compra, se há necessidade de proceder à modernização do tecido comercial existente, não é aceitável que a autarquia, conhecendo esta realidade, aprove ou não veja inconveniente na instalação de uma dessas superfícies". Entretanto, apurámos que o pedido de viabilidade para a instalação daquela inudade já deu entrada nos serviços da autarquia ansianense, a fim de ser apreciado.

A ACSP adianta que "são os empresários locais que contribuem para o desenvolvimento do concelho, através dos impostos, do emprego, do apoio às iniciativas culturais e recreativas, do movimento bancário, e que dinamizam e dão vida às vilas e aldeias de Ansião e este contributo não pode ser ignorado". Ao mesmo tempo que chama a atenção daqueles órgãos para os aspectos referidos, a associação pom-balense aconselha a Câmara Municipal a incentivar a cooperação com os comerciantes "na modernização dos seus estabelecimentos, na revitalização dos centros históricos do concelho (com recurso ao PROCOM), na actualização de horários de funcionamento semanal, visando a satisfação dos consumidores e o desenvolvimento integrado, sempre em diálogo com as estruturas associativas representativas dos mesmos". A eventual instalação de uma unidade comercial já referenciada não trará contrapartidas reais para o concelho" - alerta a ACSP.

O documento refere-se, ainda, ao facto de, recentemente, o Governo ter alterado o conceito de grande superfície (Decreto-Lei nº 83/95, de 26 de Maio); de acordo com esta legislação, os estabelecimentos de comércio que disponham de uma área contínua de vendas superior a mil metros quadrados nos concelhos com menos de 30 mil habitantes, são considerados "grandes superfícies", um conceito que, segundo a ACSP, se aplica ao concelho de Ansião.

A finalizar, a associação apela aos responsáveis pela região ansianense "para a responsabilidade de uma decisão a tomar pelo executivo, que deverá contemplar e prevenir as consequências económicas e sociais decorrentes de tal instalação", revelando-se favorável ao "indeferimento do pedido de viabilidade da unidade "Intermarché".

José Manuel Carraca

ECOGRAFIA

+

- ECOGRAFIA ENDOLUMINAL DA PRÓSTATA
- ECOGRAFIA TRANSVAGINAL
- ECOGRAFIA GERAL

TEL. (036) 621247

FUNDAÇÃO N. S. DA GUIA / AVELAR

COMARCA
RUA
SEBASTIÃO CONCEIÇÃO MEDEIROS
(Figueiró dos Vinhos)

Centro de Dia de Arega

Com capacidade para 30 utentes e não 32 e a funcionar do rés-do-chão e não no 1º andar, como anteriormente afirmámos, este investimento foi apoiado pelo PIDDAC em 17.000 contos, pelo Fundo de Socorro Social em 3.000 e os restantes 40% pelo Projecto de Luta Contra a Pobreza.

Extensão Educativa esteve presente na II Feira Nacional de Artesanato

A Extensão Educativa - Ensino Recorrente e Educação Extra Escolar de Figueiró dos Vinhos, esteve representada na II Feira Nacional de Artesanato, que decorreu em Pombal de 4 a 8 do corrente mês de Outubro.



No respectivo pavilhão estiveram, apenas para exposição, trabalhos de alguns alunos e monitores que, gentilmente, dispenderam algumas horas, para, ao vivo, durante a feira, executarem técnicas artesanais pouco vulgares, com vista ao incentivo da sua prática tradicional.

A Confeitaria Santa Luzia, as pastelarias Pingo Doce e Renatos, a Merceria Manuela Inácio e D. Adelaide Rocha, ofereceram os doces regionais com que foram presenteados os convidados e visitantes da feira.

A Câmara Municipal também deu o seu contributo, ao disponibilizar o transporte dos trabalhos que foram expostos.

A representação da Extensão Educativa ficou a cargo dos seguintes elementos: Alice Furtado - Arega, Amélia Vaz, Fátima Fonseca, João Viola e Maria José Brites - Figueiró dos Vinhos e Lúcia Abreu de Almofala.

Gastronomia Figueiroense em Santarém

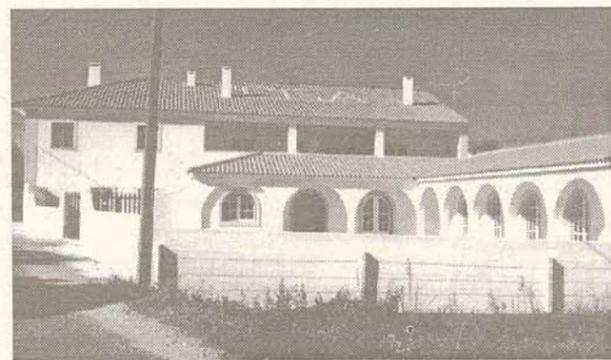
Também a presença figueiroense se fez representar durante finais de Outubro na Feira da Gastronomia e Artesanato em Santarém.

Centro de Dia de Vila de Arega

A um passo do arranque

Haverá, portanto, que dinamizar, explicar e motivar os idosos de Arega para os enormes benefícios de que poderão usufruir, mediante algum contributo da sua parte, como é óbvio, pois a Comissão de Melhoramentos só poderá arrancar com o Serviço, se tiver garantida uma base financeira mínima.

Em termos físicos, pode considerar-se quase concluído o edifício destinado à Assistência ao Idoso na freguesia de Arega, resultante da adaptação e ampliação de um edifício entregue à Junta de Freguesia, e por esta disponibilizado à Comissão de Melhoramentos que solicitou à Câmara a elaboração de Projecto para a instalação de um Centro de Dia, o qual viria a ser participado em PIDDAC, até determinado montante.



Removidas certas dificuldades, por necessidade do acerto de extremas, que implicaram alterações no projecto inicial, sendo aqui de realçar a compreensão do CRSS de Leiria, que tutela financeiramente a obra, cujos responsáveis foram sensíveis à argumentação do Presidente da Câmara, foi possível abrir o concurso público e concretizar uma velha aspiração dos areguenses.

Simultaneamente, e dado que a Comissão de Melhoramentos não dispõe de recursos para o efeito, a Câmara e os restantes parceiros que integram o Projecto de Luta contra a Pobreza decidiram que fosse o Projecto Concelhio a responsabilizar-se pelos custos que o Estado, via CRSS, não assumia. Foi assim possível adquirir o equipamento, uma carrinha e participar os Autos de Medição na percentagem respectiva, por transferência de verbas para a Comissão de Melhoramentos efectuar os pagamentos ao empreiteiro.

Os Serviços Técnicos Municipais encarregaram-se do acompanhamento dos trabalhos, promovendo a Câmara a execução de outras obras complementares extra-projecto.

Foi desta conjugação de esforços e concorrência de vontades que nasceu o espaço físico.

Falta agora o essencial e, afinal, o mais importante - a entrada em funcionamento das instalações, que o mesmo é dizer o seu aproveitamento humano, como Centro de Dia, se possível, mas tão rapidamente quanto possível levando carinho e calor humano aos idosos da freguesia, através do Apoio Domiciliário, hoje sem dúvida, a valência mais sentida e desejada destas instituições de solidariedade social.

Sem privar o idoso ou inválido do seu "ninho", transmitindo-lhe refeições quentes, arrumos domésticos, preparação de roupas, higiene pessoal, contactos frequentes e resolução de problemas pessoais, o Apoio Domiciliário ocupa lugar proeminente na assistência a prestar ao grupo etário a que se destina.

Haverá, portanto, que dinamizar, explicar e motivar os idosos de Arega para os enormes benefícios de que poderão usufruir, mediante algum contributo da sua parte, como é óbvio, pois a Comissão de Melhoramentos só poderá arrancar com o Serviço, se tiver garantida uma base financeira mínima. E lá chegará, certamente, pois seria pena que uma obra desta envergadura fosse apenas para vista de quem passa, quando há tanta gente a precisar da sua intervenção.

O Centro de Dia de Arega será no futuro o coroar de um Projecto que, salvo melhor opinião, que também é a dos técnicos sociais, deverá ter por base um amplo e eficaz Apoio Domiciliário que enraizará pelos lugares de Arega, e virá a gerar, subsequentemente, utentes para o Centro de Dia propriamente dito.

Transportes escolares

Rodoviária está-se "maribando" para os nossos jovens



A fraca qualidade do serviço das linhas da Foz de Alge e da Abrunheira (a primeira com mais de 20 minutos de espera, à tarde e a segunda com saída antecipada de 25 minutos), leva a que sejam sacrificadas as crianças, sobretudo no Inverno.

Na sequência da última reunião do Conselho Consultivo Concelhio de Transportes Escolares, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, através de uma nota informativa, dá a conhecer o descon-

tentamento que as populações sentem pela forma como a Rodoviária da Beira Litoral presta os seus serviços à população e em particular no transporte de crianças em idade escolar.

Em relação à superlotação da carreira da Foz de Alge, a mesma deve-se, segundo a Câmara, à "supressão de um desdobramento entre Arega e Figueiró, com a agravante de ir às Cabeças com pessoas de pé, apesar da perigosidade da estrada devido à sua inclinação", situação esta denunciada à empresa transportadora pelos responsáveis da Escola Secundária e pela Câmara.

A fraca qualidade do serviço das linhas da Foz de Alge e da Abrunheira (a primeira com mais de 20 minutos de espera, à tarde e a segunda

com saída antecipada de 25 minutos), leva a que sejam sacrificadas as crianças, sobretudo no Inverno.

A eliminação da carreira, aos Sábados, da Arega a Figueiró, levou a Câmara a exigir a sua reposição, porquanto "fica a população impedida de vir ao Mercado Municipal da semana... a não ser de táxi!"

A terminar, uma referência aos alunos da linha do Vale do Rio, que estavam a chegar atrasados às aulas e que levou a edilidade a pedir à RBL "a revisão do horário, e solicitação que os alunos fossem deixados junto às escolas, e lá recolhidos, pois muitos há, que por razões de segurança, os pais não autorizam a sair".

Instalações da Escola Preparatória

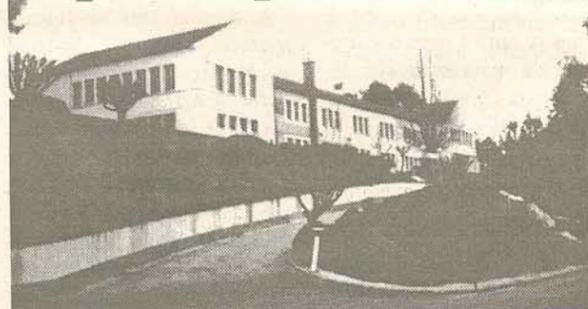
Degradação é preocupante

A progressiva degradação dos edifícios onde funciona o Ensino Preparatório está a acarretar uma carga significativa de custos de manutenção e a afectar a segurança dos alunos e o seu aproveitamento escolar.

O Conselho de Educação Concelhio, reunido em 26 de Setembro, ao avaliar o P.E.C., considerou que a indefinição do Ministério relativamente às instalações da Escola Preparatória está a entrar a rentabilização do investimento educativo, assim como a redefinição da rede escolar.

A progressiva degradação dos edifícios onde funciona o Ensino Preparatório está a acarretar uma carga significativa de custos de manutenção e a afectar a segurança dos alunos e o seu aproveitamento escolar.

Já se falou na construção de um novo edifício pelo Estado, talvez apenas para ir iludindo a realidade, pois, há anos, a Câmara, que é a dona



O estado de degradação das instalações da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, levou o Conselho de Educação a alertar as autoridades governamentais, que pretendem antes construir uma nova escola

do edifício principal e terrenos anexos, se tem disponibilizado a alienar esse património à D.R.E.C. para ser recuperado, adaptado e dotado das condições exigidas pela educação moderna, havendo mesmo um Despacho favorável a essa estratégia, evitando o desperdício e o dedenquadramento com a realidade local.

Perante o impasse mantido, ano após ano, apesar das intervenções havidas, o Conselho de Educação Concelhio, presidido pelo Presidente da Câmara, decidiu, por unanimidade, discordar da construção de um novo edifício para a Escola Preparatória, por se reconhecer a herança cultural e afectiva da Escola, que se sente viva na comunidade, e a identificação do actual como um espaço educativo por excelência, optimamente localizado,

numa zona sossegada, perto do centro da Vila.

A própria rentabilização dos recursos acumulados, onde sobressaiem os recintos desportivos, desaconselha a procura de outro local para a implantação da Escola.

Foi deliberado transmitir às entidades responsáveis as seguintes conclusões:

1 - A intervenção estatal nas instalações da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos é prioritária;

2 - A recuperação e remodelação dos edifícios e espaços existentes é a solução mais viável e desejável;

3 - O alargamento para EB 2, 3 é a medida que melhor serve os interesses da educação e vai de encontro ao desejo da comunidade, justificando-se também plenamente no quadro da nova Reforma do Sistema Educativo.



Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que em reunião ordinária do Executivo realizada em 28 de Setembro p.p., foi apreciada toda a colaboração que esse jornal tem vindo a dar no sentido do desenvolvimento e divulgação deste concelho, nas mais variadas vertentes, pelo que esta Autarquia agradece todas as iniciativas que sejam tomadas em prol deste concelho.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Câmara Municipal,
Eng.º Mário Coelho Fernandes

Exmos Senhores

... sendo nós assinantes de A Comarca, tal como éramos antes do Castanheirense e do Castanheira de Pera, é com grande orgulho que recebemos agora, de novo, notícias da nossa região e particularmente da nossa "terrinha", o Coentral.

Adorei ver no jornal a notícia sobre a nossa noite de fados no Coentral, com o nosso grande amigo o Sr. Manuel Martins e outros fadistas e também a notícia dessa grande senhora que nos delicia com os seus trabalhos, D. Fernanda Neto, etc, etc...

Isaura Baeta

Exmos. Srs:

Venho por este meio manifestar o meu agrado e admiração pelo V. trabalho na edição do periódico "A Comarca".

Dr. Jorge Tomás da Silva
Figueira da Foz

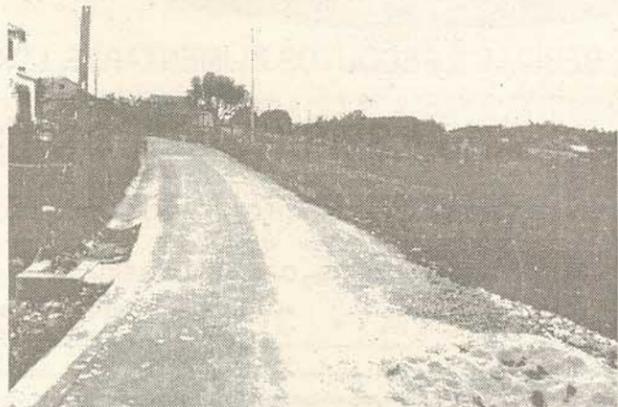
Vila de Arega continua na berra! É o que suscita esta carta que nos foi dirigida por um areguense, que contesta a actuação da Junta de Freguesia.

Exmo. Senhor
Director do Jornal "A Comarca"

Foi com muito gosto que li no jornal Voz de Arega, no seu número 24 do mês de Setembro de 1995, o artigo com o título "Calçada do Brejo concluída pela Junta".

É de lamentar que tal notícia não corresponda à verdade, em virtude de no início da dita calçada, esta aparecer com duas valetas até uma distância de cerca de cinquenta metros e a partir daí, perder todo o valor desse benefício o que leva ao não escoamento, em bom ritmo, da água da chuva e de uma nascente, que correm em direcção a um aqueduto ainda incompleto, que liga as águas ao início do ribeiro do Castelo, ficando as mesmas à superfície das terras.

Verificando-se que a estrada ia ficar sem uma valeta, por o Presidente da Junta se recusar a mandá-la fazer, resolvi, eu



próprio, na frontaria da minha propriedade, fazer uma valeta a cimento, arrematando-a à própria calçada para assim lhe dar mais segurança e fazendo o mesmo em parte da outra berma da dita calçada, por a mesma ter sido feita em cima de uma parede já em ruína, de uma propriedade privada, o mesmo é dizer, montar um cavalo em cima de um burro.

Senhor Presidente da Junta, aqui fica um alerta antes de iniciar as obras. É bom que haja mais consciência para com a população, que bem merece.

Onde está a tão apregoada "democracia da rosa" na nossa terra, bem espinhosa, e que só serve para fazer das nossas gentes, uns reis e outros escravos?

Porque não deu o mesmo seguimento ao menos a uma valeta na calçada, que começou, e assim teríamos estrada por mais tempo? Deixe chegar o Inverno, que verá a "boa" orientação dos seus trabalhos. Era bom que erros desta natureza nunca mais se repetissem.

Na altura das campanhas eleitorais, promete-se tudo mas só se faz um bocadinho e mesmo esse, mal feito.

Porque não se ligou a estrada dos Braçais? Não foi prometida há seis ou sete anos?

Pergunto: para quando o cumprimento do prometido?

Emídio Conceição Dias
Brejo - Arega

Associações Recreativas pedroguenses deverão colaborar mais com a edilidade

Defende vereadora Noémia Barão

Na sequência dos Planos de Actividade e Orçamentos para 1995, apresentados pelas diversas Associações e Comissões de Melhoramentos, como foram os casos de Derreada Cimeira, Derreada Fundeira, Valongo, Louriceira, Ervideira, S. Vicente dos Pinheirais, Pesos, Vila Facaia, Troviscais e ainda o Clube de Caçadores, deliberou o executivo pedroguense subsidiar cada uma em quarenta contos. Os critérios utilizados nesta definição levantam dúvidas quanto à justiça do parco subsídio atribuído a cada uma, deixando transparecer que mais não foram que um "despachar" de processos que eventualmente não mereceram uma atenta análise. Nesta perspectiva, poderão gerir-se pequenos conflitos nas Associações que, dentro de alguma legitimidade, sustentarão níveis de actividade comparativos aos seus parceiros. A partir daqui, algumas conclusões poderão ser retiradas, como a de que a edilidade não distingue nem

premeia quem mais trabalha. Naturalmente que não vamos aqui estabelecer uma classificação, mas há situações que são evidentes.

Maior colaboração com a autarquia

Na reunião de Câmara do passado dia 26 de Outubro, quando da deliberação destes subsídios, a vereadora do PSD, Noémia Barão, defendeu que «se devem sensibilizar as Associações, nomeadamente as de Louriceira e Derreada Cimeira, no sentido de colaborarem com a Câmara Municipal», referindo que estas deveriam ceder as suas instalações para que possa ser desenvolvido naquelas localidades o Projecto de Educação Pré-Escolar Itinerante, que está a ser implementado por duas Educadoras destacadas pelo Ministério da Educação. Adiantou ainda Noémia Barão, que a cave disponibilizada pela Associação de Melhoramentos da Derreada Cimeira, não

oferecia condições por não possuir quartos de banho. Neste caso, a intervenção da Câmara, conforme defendiam alguns derreadenses, seria de grande utilidade, caso se disponibilizasse a financiar esse melhoramento. Recorde-se que a Associação da Derreada Cimeira acaba de investir largos milhares de contos na recuperação total da capela e terraplanagem da área onde será construído o futuro polidesportivo. Por consequência, será de admitir uma natural debilidade financeira, suficiente para limitar tal pretensão, ainda que para isso exista vontade.

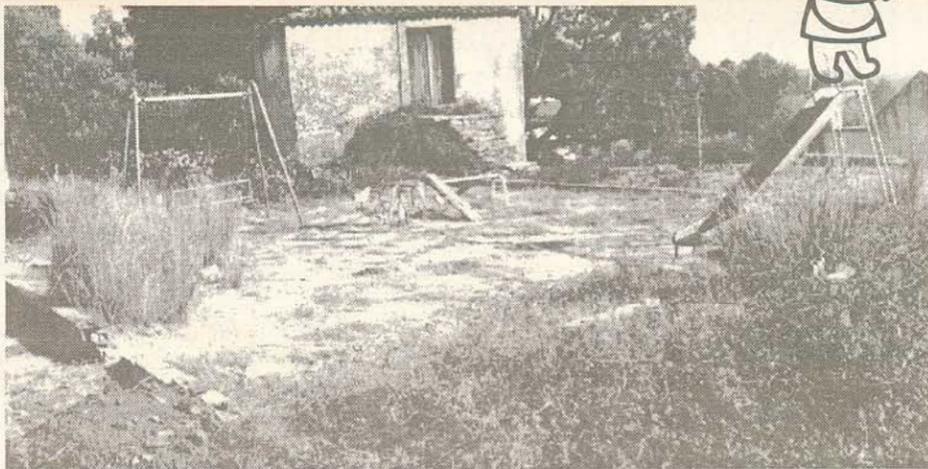
Focou ainda, a vereadora, que os dirigentes da Associação da Louriceira cuja sede, em edifício escolar, já deveriam ter respondido à solicitação da Delegação Escolar.

Estamos certos que um apoio mais efectivo da Câmara às nossas Associações (reconhecemos que tem sido algum), suscitará reciprocidade.

Paulo Marçal

Na Derreada Cimeira não se brinca

Quando o mato vira baloiço



O estado de degradação e desleixo é evidente no parque infantil da Derreada Cimeira

A Derreada Cimeira, é das localidades, a norte do concelho de Pedrógão Grande, com maior densidade populacional,

e, lógico, com bastantes crianças.

Por tal facto, surpreendunos o estado de degradação e

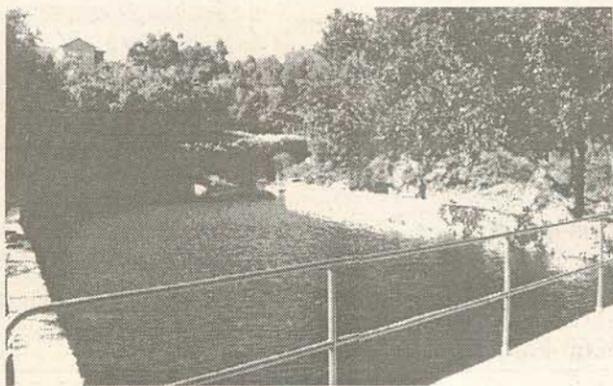
abandono em que se encontra o parque infantil.

Aqui fica o alerta à Junta de Freguesia de Pedrógão.

Pisões a banhos

Os Pisões já neste Verão recebeu os veraneantes que ali se vingaram do calor no espelho de água recentemente construído. Todo aquele espaço, detém condições para um parque de merendas.

Vamos a isso?



Castanheira de Pera
Novo Curso de
Artes Decorativas
e de Arraiolos

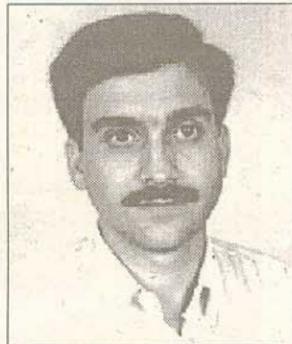
A grande participação de alunas no curso de Artes Decorativas que recentemente terminou e a que o nosso jornal deu estampa, levou os promotores a reeditarem a iniciativa, que contará novamente com Cândida Almeida, que ministrará o curso.

Também um Curso de Arraiolos vai estar disponível para eventuais interessados.

Informe-se na Delegação Escolar.

Soeiro Castanheira de Pera

Dr. José Maria
Isaac de Carvalho



Com 33 anos, licenciou-se em Gestão de Empresas na área de Economia, no Instituto Superior de Economia e Gestão, da Universidade Técnica de Lisboa, o nosso conterrâneo descendente do Soeiro, Castanheira de Pera, Dr. José Maria Isaac de Carvalho, casado com Ermelinda dos Santos Pombinho Carvalho, residentes em S. João da Talha.

O novo licenciado é filho de Maria do Carmo Carvalho Isaac e de José Domingues Carvalho, já falecido.

Ao nosso conterrâneo, votos de uma boa gestão para o seu futuro.

Dra. Ana Cláudia
Marques Henriques



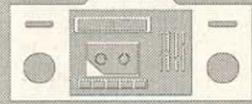
Licenciou-se recentemente, em Inglês e Português, Ana Cláudia Marques Henriques, a residir actualmente em Lisboa.

A nova licenciada, muito embora não seja natural deste concelho, tem aqui as suas raízes. É filha de Albino de Jesus Henriques e de Maria Santa Filipe Marques, naturais do Soeiro, Castanheira de Pera e sobrinha do nosso amigo e assinante Manuel Antunes dos Santos, residente neste concelho.

À Ana Cláudia, votos de um futuro promissor.

RUA CAETANO PEREIRA (Pedrógão Grande)

Rádio Litoral Centro



97.5 FM

para ouvir em toda a região

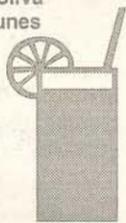
Telefs.: 036-52536 Estádios: 52382 - Fax 52639

Bairro Teófilo Braga, 16 - 1º

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café Central

De: Leonilde da Silva Simões Antunes



Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho do Lourenço, Lda.



Petiscos Almoços e Jantares Telefones: Estabelecim.: 036-53337 Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A. M. FRAZÃO, LDA

CONFECCOES SERIGRAFIA ESTAMPARIA BORDADOS

Tele. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743 ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-A 2735 CACÉM

CAFÉ - BAR - PUB

AGÊNCIA: TOTOLOTO TOTOBOLA

Central



Música ambiente Esplanada Aberto até às 2 da manhã

Gerência de: ALBINO SIMÕES PEREIRA



036 - 45 121

LARGO DO ENCONTRO PEDRÓGÃO GRANDE

AGENTE DOS PNEUS:

Continental MABOR SEMPERIT GENERAL TIRE e óleos Castrol

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA, COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330 Fax 036-46256

PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

APARTADO 8 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES AUTODATA

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310 ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ. 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RESTAURANTE CERVEJARIA



CARLA

Telef. 01-8510253

CIRCULAR NORTE, 13 1800 LISBOA

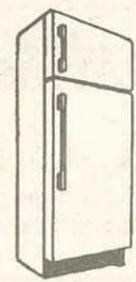
MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO



Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones: Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



RETIRO

"O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258

3260 Figueiró dos Vinhos

SOLFRIO

DE HENRIQUE FERNANDES

AR CONDICIONADO

REFRIGERAÇÃO

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

BAIRRADAS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tel/Fax 036-53071 Telemóvel 0931-516103



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO CARVALHELHOS - VIMEIRO

TELEFONES ARMAZÉM: 036-37266 RESIDÊNC. 036-37764

VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Torge Rodrigues oculista

ÓCULOS

LENTE DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

FILIAL

Tel. 039-23071 - Fax 32893 Rua Corpo de Deus, 24 3000 COIMBRA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho 3280 CASTANHEIRA DE PERA

No Cemitério dos Prazeres em Lisboa

Bombeiros Voluntários de Viatodos Homenagearam Comendador Manuel Nunes Corrêa



Momento em que o Presidente da Direcção dos Bombeiros de Viatodos usava da palavra, sob o ar atento dos seus soldados

A dedicação e benemerência do Comendador Manuel Nunes Corrêa, às causas humanitárias cuja acção, após o seu falecimento, se prolonga por sua esposa, Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, levou a que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Viatodos, próximo de Barcelos, lhe prestasse uma homenagem, com a colocação de uma lápide junto ao jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

Esta cerimónia, realizada no passado dia 7 de Outubro, contou com a presença de representantes da autarquia lisboeta e ainda de alguns amigos do casal.

O Presidente da Direcção desta Associação Humanitária, afirmaria durante a sua intervenção que «... com mais de 12 anos de existência, termos uma forma de estar adulta, quer na solidariedade para com os que nos procuram, quer para aqueles que, embora já tendo partido deste mundo, marcaram o rumo desta Associação, com os seus pequenos ou grandes gastos de bem fazer.

De entre eles, ressalta o Homem amigo e ilustre sócio

benemérito, Senhor Comendador Manuel Nunes Corrêa. O seu exemplo de dignidade e a forma altruísta como viveu é, com certeza, um alerta e um referencial para todos nós e para toda a sociedade, cada vez mais despida destes valores.

Porque temos saudade e porque jamais esqueceremos o bem que nos fez, viemos visitá-lo na sua última morada, perpetuando a sua amizade e a nossa dedicação, através de uma placa comemorativa.

Fazemo-lo com dignidade própria de quem quer ser agradecido e com o carinho que o Senhor Comendador nos merece.

Fazemo-lo ainda, com a Fé de quem acredita que o bem realizado neste mundo, será recompensado pelo próprio Criador.

Por isso, para o reconfortar e aliviar das suas penas, pedimos a Deus que lhe dê o Descanso Eterno».

Esta cerimónia culminou com o desfile da Banda desta Associação que, pelas palavras do seu Presidente,

esta homenagem resumiu uma amizade sã e franca.

O Comendador Manuel Nunes Corrêa, recentemente falecido, distribuiu por todo o país donativos particularmente dirigidos a Lar de Idosos, como é o caso da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande a quem, por seu legado, foram entregues dez mil contos no mês de Outubro, tendo sido portador deste valor o nosso Director-Adjunto, Valdemar Alves, também a Infantários, Bombeiros e ao Instituto de Oncologia.

Uma homenagem merecida, que honra um homem que continua a praticar o bem, pela mão da sua esposa, Comendadora Maria Eva Corrêa.

PM

Troviscais Fundeiros

Cem anos de vida

Atingir a bonita idade de cem anos, creiam que no nosso tempo é obra. Mas foi a aniversariante Lucinda Henriques, natural de Troviscais Fundeiros, Pedrógão Grande, que atingiu tal proeza, no passado dia 2 de Setembro, com a vantagem ainda mais rara, de se manter de excelente saúde.

É viúva de Saúl Fernandes, tem 3 filhos ainda vivos, 7 netos e 3 bisnetos, um dos quais já com 19 anos.

Felicidades, é o desejo do "A Comarca".



Fernanda Claro expõe em Setúbal

Decorreu em Setúbal, entre os dias 21 e 24 de Outubro a XIX Mostra Nacional de Pintura em Porcelana, que contou com a participação desse grande vulto da nossa terra, na área da pintura neste tipo de louça fina, Fernanda Claro.

A nossa região necessita um maior contacto com a arte desta nossa conterrânea, deixando-lhe aqui o repto para exposições em Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e novamente em Castanheira de Pera.

Em Vila Facaia

Dr. António Costa festejou a sua licenciatura

Convidando os amigos, o recentemente licenciado em Direito, António Costa, organizou uma sardinhada junto à sua vivenda em Vila Facaia.



António Costa de prato na mão. Claro!

Foram muitos aqueles que pretenderam testemunhar a vida de um lutador «defensor intransigente dos seus ideais», como referiu o deputado Julio Henriques, durante uma curta intervenção durante a tarde.

Foi o registo possível de quem muito admiramos.



Uma nova imagem, a mesma verticalidade

O semanário Mensageiro alterou o seu logotipo, passando a utilizar a quadricomia (cores).

De aspecto muito agradável, o seu conteúdo mantém a verticalidade a que nos habituámos.

Parabéns ao seu Director, Prof. Matias Crespo e a toda a equipa de trabalho.

Figueiró dos Vinhos

Nascimento

Diogo António Camoezas Ramos

O lar dos nossos amigos Maria Irene e João Ramos, foi enriquecido com o nascimento de mais um descendente.

No passado dia 13 de Outubro, na Maternidade do Centro Hospitalar de Gaia, nasceu o Diogo António, filho do casal nosso amigo Dr.ª Maria Irene Mendes Lima Camoezas, produtora de vídeo e do colega da RTP e Nova FM, João Fernando Ramos.

Encantados também com o seu quarto neto, estão os avós maternos Adília Mendes Lima Camoezas e o nosso colega de Redacção Victor Jorge Camoezas.

Por avós paternos, o Diogo tem a Professora Maria Fernanda Correia Ramos, viúva do saudoso Comandante João Ramos, da Lousã.

O Diogo António para além do enlevo dos pais, avós, familiares e amigos, tem o seu irmão João Pedro que não larga a sua companhia um minuto que seja.

"A Comarca" felicita os familiares e amigos e deseja para o Diogo António uma vida repleta de saúde, felicidades e um futuro que se deseja o melhor, a mais um elemento da nossa juventude.

região

ACOMARCA

RUA
JOÃO DIAS LIMA
(Figueiró dos Vinhos)

7

Recenseamento Eleitoral

Jovens que não votam

De acordo com informação prestada pelo Presidente da Junta de Castanheira de Pera, João Antunes, os jovens que completarem 18 anos entre os dias 1 de Junho de 1995 e 13 de Janeiro de 1996, não poderão exercer o seu direito de voto nas próximas eleições presidenciais.

Solidariedade para com Cabo Verde

Câmara Figueiroense aderiu ao apelo

Na sequência do apelo efectuado pela Associação Nacional de Municípios a todas as autarquias do país, perspectivando a adesão à campanha de angariação de fundos e de solidariedade para com Cabo Verde (concelho da Praia), face ao registo de um grave surto de cólera, deliberou o executivo unanimemente, atribuir 50 contos.

Novos caminhos rurais

Brejo em Arega e Bairradas com sorte

Foi aberto concurso para a construção de caminhos rurais no Brejo, freguesia de Arega e na freguesia de Bairradas.

Abastecimento de água

Mais 117 mil contos para copos... de água

A Câmara abriu concurso pelo preço base de 117.193 contos, para as obras de abastecimento de água ao sul freguesia de Figueiró, povoações limítrofes de Pedrógão Grande e ainda ao Casal Velho, Chimpeles e Moninhos.

Hebroauto

vai-se instalar no parque industrial

A empresa Hebroauto, de Armando Broegas, neste momento instalada próximo da Castanheira de Figueiró, pretende investir no parque industrial de Figueiró, numa área que lhe permitirá responder às crescentes solicitações dos seus qualificados serviços.

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

Tel. 036 - 42566

Fotografia

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

Vídeo

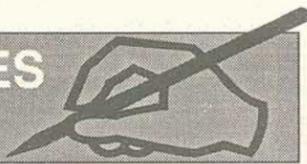
Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc.

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

**PROFISSÕES
LIBERAIS**



FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES
Advogado

Praça da República, 3 - 1.º. - Telef. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
Advogado

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Telef. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA
Tels. 01 - 3538375 / 547801
Fax 579817
Rua Gomes Freire, 191 - 2.º.
1150 LISBOA

LOPES BARATA
TOMAS BATISTA
SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo LEIRIA Tel. 044-801257	GALA FIG. FOZ Tel. 033-31162	Ladeira das Leais POMBAL Tel. 036-28265
---	--	---

SOLICITADOR

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R. PIRES TEIXEIRA

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS
PREENCHIMENTO DE
IMPRESSOS, CARTÕES DE
CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÉDICA DE OLHOS

DRA. JÚLIA VERÍSSIMO
Consultas às Segundas feiras
(A partir das 14H00)

Figueiró dos Vinhos
Rua Luis Quaresma (junto à Florista)
MARCAÇÕES
(036) 52105 ou
(039) 711326

Médico Dentista
LUÍS FILIPE LEITÃO DA SILVA
CLÍNICA DENTÁRIA E LABORATÓRIO DE PRÓTESES

CONSULTA: 2.ª., 3.ª., 4.ª. E 5.ª. FEIRA
Sábados só por marcação - TELEF. 036 - 36188
Acordo com ADSE e CGD

CARRAMINHEIRA - BÊCO - 2240 FERREIRA DO ZÊZERE

CLÍNICA DENTÁRIA Carraminheira 1,3 kms
Ponte Seca Bêco 2,3 kms
CABOÇOS COIMBRA
TEL. 01-8488409
CONSULTÓRIO EM LISBOA
R. Barão Sabrosa, 309 - r/c-esq
Às 6.ªs.-Feiras - TEL. 01-8488409

TRABALHOS DE PINTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ARMANDO M. DINIS HENRIQUES
Tel. 036-44873 - Carregal Fundeiro
3280 CASTANHEIRA DE PERA

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento
Telef. 036 - 45639
SALABORDA NOVA - VILA FACAIA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado **MARTINEVES**

onde comprar é ganhar!

DE VICTOR DOMINGOS
CLEMENTE LUIS MARTINS
Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Ainda não é assinante?
Incrível!!!

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Jacinto Nunes
Tel/Fax 036 - 46329
Sede:
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Aberto todos os dias até às 4 da manhã

Sapateira Castanheira de Pera

Música ao vivo aos fins-de-semana

Quase...Bar

EUROPA Restaurante Snack-Bar

PETISCOS SALÃO DE JOGOS

De Joaquim Serra da Fonseca
Telef. 036-44691 - MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

AGENTE DO JORNAL **ACOMARCA**

SALÃO DE JOGOS BRALUX

Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 52717
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

BANCO COMPLETO

NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
sempre em progresso

CRÉDITO PARA: AGRICULTURA FLORESTA PECUÁRIA AGRO-INDUSTRIAS AGRO-ALIMENTARES AGRO-TURISMO TURISMO RURAL JOVENS AGRICULTORES	ELABORAÇÃO DE PROJECTOS C/ TÉCNICO PARA: AGRICULTURA PECUÁRIA SIVICULTURA ARTESANATO DESENV. COMERCIO (Procom) APOIO ÀS PME'S (Pedip II)	CONTAS AO DISPOR: DEPÓSITO À ORDEM DEPÓSITO A PRAZO POUPANÇA MEALHEIRO POUPANÇA JOVEM POUP. REFORMADO POUP. À ORDEM ESPECIAL EMIGRANTE SERVICOS RENDIMENTO MENSAL CONST. SOCIEDADES	CARTÕES: VERDE GARANTIA VISA MULTIBANCO
--	---	---	---

SERVICOS:
TRANSGERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPER. C/ ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIM. BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

oferecemos as melhores taxas de juros

Tel. 036-36412 - Fax 36315 - Cabaços - 3250 ALVAIÁZERE
Tel. 036-46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tels. 036-52564 - 52857 - Fax 53263

Consulte-nos

SOCIEDADE DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, LDA.

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D
FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A
FOTO BÓNUS - Centro Comercial A. C. Santos
FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI - DISCOS - MÓVEIS

FRUNTEVE

loja **1** R. Conde Redondo 60 - 62
Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas) 1150 LISBOA

loja **2** Praça Francisco Sá Carneiro, 6
Tels. 01 - 848 33 11 847 29 62 1100 LISBOA



Júlio Henriques é um dos nomes apontados para Governador Civil de Leiria

O seu prestígio, a sua entrega às causas da nossa região e distrito, fizeram dele uma das personalidades desejadas para preencher a chefia do Governo Civil de Leiria, soube o nosso jornal de fonte fidedigna.

Já há algum tempo que esta hipótese ganhava forma na imprensa regional e nacional, contudo, a excelente conduta no partido socialista, motivou os seus dirigentes a considerá-lo um dos possíveis nomeados pelo novo Ministro da Administração Interna, Alberto Costa.

Caso se confirme esta nomeação, será a primeira vez na história do distrito, que um governador é oriundo da nossa comarca.

O nosso distrito e a nossa região só beneficiariam com a sua nomeação

região

ACOMARCA

9

RUA MARQUÊS DE POMBAL (Pombal)

Um "Ser" Social?!!!

Mas afinal o que é um ser social?

No meio duma imensidão de pessoas e coisas desgastadas pelo stress mundano, encontro-me com o pensamento retido nesta questão.

Uma verdade se concretiza, a sociedade está podre, não por se encontrar repleta dos chamados maus elementos, que em meu entender são o mal menor, mas sim pela sua própria construção.

Ninguém procura entendimento ou sintonia, lutam sim, sofregamente, por atingir uma realização pessoal e despejam as suas frustrações entre Abrunhosas e Bandemónios.

Assim, verdadeiramente, não vamos longe. Perdemos a identidade, esquecemos aquilo que faz de nós homens, somos assim seres sociais.

Vivemos em sociedade, pisamos as outras pessoas na rua, buzizamos fortemente aos condutores menos exímios, assobiamos decisões dos árbitros e dizemos mal do Governo.

Viva a sociedade e a liberdade de expressão!

Fiquemos então só com a ideia, que nem sempre sabemos quem são os maus elementos. É triste e desgostante pensarmos e concluirmos que porventura os "maus" podemos ser nós.

A noite do dia

Naquela noite as forças moviam-se em inverso

O dia era noite e a noite era dia

Tudo estava trocado no meu universo

E, sentado, pensava no que fazer eu podia.

Fugí na loucura de um sentimento disperso

Procurando aquele lugar em que em tempos me perdia

Quando o encontrei escrevi em verso

Não sei o que dele pretendia,

Sei, agora, que como eu, é controverso

Mas ao escrevê-lo de noite se fez dia

E eu percebi como o mundo é perverso

E de que para nada serve esta minha ousadia

Pois as forças continuam em movimento inverso

E os homens a viver num antro de cobardia.

L. C.

Faleceu Álvaro Loja da Conceição

Com 79 anos, faleceu no passado dia 26 de Outubro, Álvaro Loja Conceição, figura conhecida e estimada na nossa região.

Era casado com Laurinda Piedade Henriques, e pai de Álvaro José Henriques da Conceição, gerente do Banco Espírito Santo e Figueiró dos Vinhos e de Maria Irene Henriques da Conceição dos Santos Lopes, casada com Manuel Lopes dos Santos, funcionário do BESCL e Presidente da Assembleia Municipal de Figueiró. Deixa dois netos. "A Comarca", apresenta sentidas condolências.

Autarcas distritais despedem-se de Francisco Coutinho em Figueiró dos Vinhos

Agora vou descansar!

- Afirmou o Governador Civil à nossa reportagem



O Dr. Manata, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, quando oferecia a Francisco Coutinho, Governador Civil de Leiria, a salva de prata, subscrita por todos os Presidentes de Câmara do distrito

A última reunião trimestral intermunicipal, entre o Governador Civil, Francisco Coutinho e as Autarquias, decorreu em Figueiró dos Vinhos, tendo aproveitado os presidentes de Câmara do Distrito presentes (ausentes os de Leiria, Óbidos, Caldas da Rainha e Nazaré), para homenagear aquele governante.

Francisco Coutinho, foi o único Governador no país a promover estas reuniões

trimestrais com as autarquias, que, conforme nos disse «serviram para melhor conhecer toda a nossa região e acompanhar de perto os trabalhos das autarquias, ouvindo as suas reclamações e, em conjunto, se ultrapassarem diversificadas questões».

Após a reunião, onde se debateu a questão dos horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, particularmente as discotecas e pubs, não se chegando a nenhuma conclusão quanto a esta questão, dada a opinião divergente de autarquia para autarquia, seguiu-se o almoço no restaurante "Paris".

Aqui, Francisco Coutinho foi alvo de elogios por parte do Dr. Manata, que considerou a filosofia de trabalho do governador civil enquadrada num espírito de colaboração e preocupação pelos problemas dos concelhos.

A oferta de uma salva de prata pelo autarca figueirense, simbolizando uma homenagem de todos os presidentes de Câmara, culminou este dia.

Francisco Coutinho, quando interpelado pela nossa reportagem, quanto ao seu futuro, respondeu-nos: «Agora vou descansar».

Um descanso merecido.

Paulo Palheira eleito para a Comissão Política Distrital da JSD

A nova Comissão Política Distrital da Juventude Social Democrata, eleita durante o mês de Outubro, vai contar com Paulo Palheira, Presidente da JSD de Pedrógão Grande.



A sua actuação nos últimos dois anos, em prol das causas social-democratas, chamou a atenção dos responsáveis distritais partidários, que logo o pretenderam incluir nos destinos da juventude.

E está assim constituída a Comissão Política:

Presidente

Feliciano Barreiras Duarte

Vice-Presidentes

Miguel Goulão Freire

Pedro Pinho

Rui Batista

Diogo Mateus

Secretário Distrital

Nuno Serrano

Vogais

Paulo Palheira

Hugo Oliveira

Telmo Faria

Carlos Teixeira

Nelson Silva

Mário Cruz

RUA
MANUEL HENRIQUES LIMA
(Amial - Castanheira de Pera)

**"ALFREDO & LUIS,
LIMITADA"
CONSERVATÓRIA
DO REGISTO
COMERCIAL DE
CASTANHEIRA DE PERA**

N.º de Matrícula: 00099/940923
N.º de Inscrição: 7
N.º de Identif. de P. Colectiva: 502 733 730
N.º de Data de Apresentação: Ap. 02/280995

CERTIFICADO que foi dissolvida a sociedade em epígrafe. Está conforme. Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 09 de Outubro de 1995.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador, (Maria do Carmo Ratão Portuguesa)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**"DOMINGOS CORREIA
DE CARVALHO,
SUCESSORES, LDA."
CONSERVATÓRIA
DO REGISTO
COMERCIAL DE
CASTANHEIRA DE PERA**

N.º de Matrícula: 00056/930525
N.º de Inscrição: 03
N.º de Identif. de P. Colectiva: 500 569 487
N.º de Data de Apresentação: Ap. 04/950921

Certifico que em relação à sociedade em epígrafe foram depositados na pasta respectiva a carta de renúncia à gerência de Alexandre Duarte Mendonça de Abreu e Lima, bem como a acta de nomeação de gerente de Ana Isabel Antão Ventura.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 04 de Outubro de 1995.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador, (Maria do Carmo Ratão Portuguesa)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA, LICENCIADA MARIA DO CARMO RATÃO PORTUGUÊS

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "Vinte e dois-B", de folhas vinte e duas verso a folhas vinte e quatro verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação datada de seis de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual ALGERINO DA CONCEIÇÃO ANTUNES e mulher, IRENE DOS SANTOS BERNARDO ANTUNES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no Bairro do Estabelecimento Prisional, número 30, Sintra, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, sítos no lugar de Casal, freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º
Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Artur Coelho dos Santos, sul com estrada e poente com António Cepas, inscrito na matriz sob o artigo 18.403, com o valor patrimonial de duzentos e setenta e oito escudos e o atribuído de dez mil escudos.

2º
Prédio rústico, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de duzentos e trinta e oito metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Artur Coelho dos Santos, sul com Orlando Rodrigues e poente com Abel Cerdeira dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.404, com o valor patrimonial de quatrocentos e quatro escudos e o atribuído de dez mil escudos.

3º
Prédio rústico, composto de terreno de cultura com pinhal e mato, com a área de seiscentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte com João Martins Pirão, nascente com Orlando Rodrigues sul e poente com António Antunes Cepas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 18.405, com o valor patrimonial de seiscentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de quinze mil escudos.

Que os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que os ditos prédios foram adquiridos por compra que deles fizeram há mais de vinte anos, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita fazer o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial; mas, desde logo entraram na posse e fruição dos prédios em nome próprio, posse que assim detêm há mais de vinte anos sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja. Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios nomeadamente cultivando, plantando e cortando os pinheiros, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis quer suportando os respectivos encargos.

Que essa posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública, desde há mais de vinte anos conduziu à aquisição dos imóveis, por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título extrajudicial.

CONFERIDO. Está conforme o original. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, nove de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco. O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AFRIA FORTE

CERTIFICADO, para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 86 verso e seguintes do respectivo livro de notas 323-A, JORGE DA CONCEIÇÃO SILVA e mulher FRANCELINA DA CONCEIÇÃO ALVES SILVA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais e de Castanheira de Pera e ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Salaborda Velha, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos nove prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Que para efeitos fiscais e emolumentares atribuem à presente escritura o valor de duzentos e dois mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos, explorando a resina dos pinhais, roçando o mato, cortando as árvores e praticando os mencionados actos em cada um dos prédios constantes da dita relação, extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios judiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

**PRÉDIOS SÍTOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIÁ
CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE**

UM
Terra de cultura com oliveiras, sítos em Vale, com a área de oitenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte e nascente com Manuel Simões Bernardo, sul com caminho a pé e poente com estrada do lugar, inscrita na matriz sob o artigo 6.539, com o valor patrimonial de 476500 e à qual atribuem o valor de vinte e dois mil escudos.

DOIS
Pinhal e mato, sítos em Merocinho, com a área de dois mil e vinte metros quadrados, que confronta do norte com Ribeira de Pera, sul com o visco, nascente com Carlos Dias Alves e poente com Maria Luísa Nunes Simões, inscrito na matriz sob o artigo 6.704, com o valor patrimonial de 1.056500 e à qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

TRÊS
Pinhal, mato e eucaliptal, sítos em Vale dos Carvalhos, com a área de mil e sessenta metros quadrados, que confronta do norte com Francelina da Conceição Alves, nascente com Manuel Simões, sul com Manuel Joaquim da Silva e poente com Manuel Henriques Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 6.355, com o valor patrimonial de 1.848500 e ao qual atribuem o valor de quarenta e cinco mil escudos.

QUATRO
Pinhal e mato, sítos em Merocinho, com a área de mil cento e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Ribeira de Pera, sul com o visco, nascente com Manuel António de Sá e poente com Manuel Simões Preada, inscrito na matriz sob o artigo 6.706, com o valor patrimonial de 1.109500 e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

CINCO
Terreno de cultura com oliveiras e videiras, sítos em Covão, com a área de quinhentos e dez metros quadrados, que confronta do norte e nascente com caminho, sul com António Coelho Mendes e poente com Américo Bernardo da Silva, inscrito na matriz sob o artigo 6.893, com o valor patrimonial de 1.109500 e ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

SEIS
Terra de cultura com oliveiras, sítos em Covão, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com caminho, sul com António Coelho Mendes, nascente com António Mendes Dinis e poente com António Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 6.894, com o valor patrimonial de 449500 e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

SETE
Terra de cultura com oliveiras, sítos em Covão, com a área de duzentos e cinquenta e dois metros quadrados, que confronta do norte e poente com caminho, sul com Manuel António de Sá e nascente com Américo Bernardo da Silva, inscrita na matriz sob o artigo 6.895, com o valor patrimonial de 423500 e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

OITO
Terra de cultura com oliveiras, sítos em Covão, com a área de cento e noventa e dois metros quadrados, que confronta do norte com Carolina Maria Pereira, sul com António Mendes, nascente com Américo Bernardo da Silva e poente com caminho, inscrita na matriz sob o artigo 6.896, com o valor patrimonial de 370500 e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

NOVE
Terra de cultura com oliveiras, sítos em Covão, com a área de duzentos e cinquenta e cinco metros quadrados, que confronta do norte com Manuel António de Sá, sul e nascente com Américo Bernardo da Silva e poente com Adelaide da Conceição Dias, inscrita na matriz sob o artigo 6.897, com o valor patrimonial de 502500 e ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1995.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL**

CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA, LICENCIADA MARIA DO CARMO RATÃO PORTUGUÊS

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E TRÊS-A", a folhas vinte e uma verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual CUSTÓDIO NUNES e mulher, LADEMIRA HENRIQUES SIMÕES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, e residentes no lugar do Troviscal, Castanheira de Pera, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguintes prédios, sítos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

1º
Prédio rústico, sítos no Salgueiral, composto de terreno de cultura com videiras em ramada, oliveiras, pinhal, mato e carvalhos, com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Custódio Nunes, nascente com barroca, sul com Leopoldino F. Correia e outros e poente com Adro da Capela, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na matriz sob o artigo 3.310, com o valor patrimonial de cinco mil novecentos e noventa e oito escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

2º
Prédio rústico, sítos na Rebochinha, composto de pinhal, com a área de mil e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Emídio Coelho Antunes, nascente com Maria Preciosa Dinis e outros e sul com o caminho, omissos na dita Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo 3.277, com o valor patrimonial de mil quinhentos e trinta e oito escudos e o atribuído de dez mil escudos.

Que os prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que os ditos prédios rústicos foram adquiridos por compra que deles fizeram no ano de mil novecentos e setenta, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o respectivo registo na Conservatória do Registo Predial, mas desde logo entraram na posse e fruição dos prédios, em nome próprio, posse que sempre detêm há mais de vinte anos sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, nomeadamente cultivando-os e colhendo os respectivos frutos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal os imóveis, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública desde o ano de mil novecentos e setenta conduziu à aquisição dos imóveis por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer outro título extrajudicial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 107 e seguintes do livro de notas 34-C, JOSÉ ANTUNES DA COSTA e mulher MARIA ROSA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar sede de freguesia, AFIRMARAM:

Que por escritura outorgada neste Cartório no dia três de Abril de mil novecentos e oitenta e sete e exarada de folhas cinquenta e um verso a folhas cinquenta e três do livro de notas vinte e sete-B justificaram o artigo urbano 56 da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande.

Houve porém um lapso ao descrever-se o prédio na referida escritura, dado que na mesma descrição não se referiu o logradouro do mesmo e houve erro na área.

Na mesma escritura após a justificação, doaram o mesmo prédio ao terceiro outorgante. Pela presente escritura rectificam aquela escritura de justificação e doação no sentido de que o prédio que é objecto da mesma é o seguinte, sítos na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Uma morada de casas, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados e logradouro com a superfície de cinquenta e dois metros quadrados, que confronta do norte e nascente com a rua pública, poente com José Antunes Costa e sul com Henrique Conceição Lopes Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 56 com o valor patrimonial de quatro mil seiscientos e dezoito escudos e com o valor atribuído de cinquenta mil escudos que foi também o valor atribuído na escritura rectificadora.

O prédio encontra-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande. CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 25 de Outubro de 1995.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**INVERMALHAS - MALHAS E
VESTUÁRIO, LIMITADA"**

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**

N.º de Matrícula: 00018/930503
N.º de Inscrição: Av - 02 - à N.º 1 e N.º 3 e N.º 4
N.º de Identif. de P. Colectiva: 502 619 821
N.º de Data de Apresentação: Ap. 1, 2 e 3/201095

Certifico que foi depositada certidão da escritura, relativa à sociedade em epígrafe, onde consta que MARIA JOÃO HENRIQUES RODRIGUES CORREIA, dividiu a quota de 800.000\$00 em duas, uma no valor de 200.000\$00 e outra no valor de 600.000\$00, transmitindo a quota no valor de 600.000\$00 e reservando para si a de 200.000\$00, e renunciou à gerência da referida sociedade, tendo sido alterados os artigos 3º e 6º, que passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, acha-se integralmente realizado em dinheiro e é formado pelas seguintes quotas: uma no valor nominal de OITOCENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA HENRIQUES LIMA RODRIGUES e outra no valor nominal de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA JOÃO HENRIQUES RODRIGUES CORREIA.

ARTIGO SEXTO

A gerência e administração da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, conforme foi deliberado em Assembleia Geral fica a cargo da sócia MARIA HENRIQUES LIMA RODRIGUES, bastando a sua assinatura para vincular validamente a sociedade.

Está conforme o original.

O texto atualizado do contrato social, com a redacção atualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 30 de Outubro de 1995.

A Adjunta destacada em substituição legal do Conservador, (Maria do Carmo Ratão Portuguesa)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AFRIA FORTE

CERTIFICADO, para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 13 e seguintes do respectivo livro de notas 4-D, JOAQUIM CAETANO PRATA e mulher AUZÍRIA DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais e de Castanheira de Pera e ela da freguesia de Vila Facaia, do mesmo concelho, onde residem no lugar de Salaborda Velha, AFIRMARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sítos na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande. Terreno de mato e terra de cultura com dez oliveiras e cinquenta videiras, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sítos no Covão, que confronta do norte com o caminho da fonte, nascente com António Coelho Mendes, sul com Carolina Maria Pereira e poente com José Coelho Fernandes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 6.943 com o valor patrimonial de mil oitocentos e setenta e cinco escudos, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles justificantes por os haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 3 de Outubro de 1995.

O Ajudante, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 77, a fls. 78, verso, do livro de escrituras diversas 44-C, António Raúl Graça Nunes, que também usa Raúl António Graça Nunes e mulher Maria Avelina do Carmo Fernandes Nunes, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, na Rua da Misericórdia, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, sítos na Terra Grande, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do norte com José Pereira Lopes, sul com Artur dos Santos, nascente com estrada e do poente com Feliciano Lopes da Silva, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 16.614, com o valor patrimonial de 1.848500 e a que atribuem o valor de quinhentos mil escudos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes por compra meramente verbal que dele fizeram, há mais de vinte anos, a Maria Susana Montarroi Farinha Marques, viúva, residente na Vila de Pedrógão Grande.

Que durante aquele lapso de tempo sempre têm possuído o referido imóvel de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Confirido, está conforme. Ansião, 11 de Setembro de 1995. O 2º. Ajudante, Arlindo Marques Rodrigues

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**A VIDA DO NOSSO JORNAL DEPENDE DE SI!
REGULARIZE A SUA ASSINATURA**

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA**

A CARGO DA ADJUNTA DESTACADA, LICENCIADA MARIA DO CARMO RATÃO PORTUGUÊS

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número "VINTE E DOIS-B", de folhas trinta e nove a folhas quarenta verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e sete de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual ELVIRA ROSA DE CARVALHO, solteira, maior, residente no lugar da Derrada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do prédio rústico, sítos no Vale de Urzes, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de pinhal, com a área de oito mil quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com visco, sul com herdeiros de Domingos Pedro de Matos e poente com o visco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.362, com o valor patrimonial de eatorze mil trezentos e sessenta e dois escudos e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que este prédio foi adquirido por herança dos pais Joaquim Henriques de Carvalho e Felismina Rosa, residentes que foram em Derrada Cimeira, da dita freguesia e concelho de Pedrógão Grande, nunca se tendo procedido à partilha formal, mas só verbal, nem é possível agora formalizar com os restantes herdeiros.

Que possui este prédio há mais de trinta anos, tendo entrado logo na posse e fruição do mesmo, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja.

Que essa posse foi adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de Pedrógão Grande, em nome próprio e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente plantando e cortando os pinheiros, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, quer usufruindo como tal o imóvel, quer suportando os respectivos encargos.

Que esta posse em nome próprio, pacífica, contínua e pública conduziu à aquisição do respectivo direito de propriedade por usucapião, causa esta de adquirir que não pode comprovar pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante do Cartório Notarial, (Eduardo Bebião Antunes)

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995.Novembro.02

**RECTIFICAÇÃO DE ESCRITURA
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA**
(Livro de Notas para Escrituras Diversas N.º. DOIS - B,
folhas 11 verso a 13 verso)
Na escritura de Justificação publicada neste jornal, no nº. 52 de 2 de Outubro de 1995, página 11, em nome de JOSÉ HENRIQUES DE PAIVA e mulher LOURENÇA SANCHEZ DOMINGUES, no número dois, onde se lê «do sul e nascente com rua pública», deve ler-se «do sul e nascente, Manuel Rodrigues Lopes de Carvalho».

PEDRO SILVA E BRANCO, LD^a
CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00111/950718

N.º de Inscrição: 1

N.º e Data de Apresentação: 04/950718

Cópia extraída da escritura lavrada em 19 de Junho de 1995, a folhas 63 verso, do livro nº 21-A, do Cartório Notarial de Castanheira de Pera

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezanove de Junho de mil novecentos e noventa e cinco, no Cartório Notarial de Castanheira de Pera, perante mim, respectiva Notária, Licenciada Ana Isabel de Aragão Marrecas Fêria Rocha Cardoso Botelho, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: PEDRO DA COSTA SILVA, casado com Isabel Maria dos Santos Branco Silva sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Carvalhal, concelho da Serfã, onde é residente no lugar de Viseu Fundeiro, portador do bilhete de identidade número 4387843, emitido em 18 de Agosto de 1994, pelos Serviços de Identificação Civil de Castelo Branco, contribuinte fiscal número 174.970.633.

SEGUNDO: ABÍLIO LOPES BRANCO, casado com Lucinda Baeta David Branco sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, residente na Av. Padre Manuel da Nóbrega, número 7, primeiro, direito, Lisboa, portador do bilhete de identidade número 1439425, emitido em 13 de Julho de 1994, pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa, contribuinte fiscal número 122.562.186.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos respectivos bilhetes de identidade.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que entre eles outorgantes é celebrado um contrato de sociedade comercial por quotas, da qual eles outorgantes vão ser sócios e que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

1 - A sociedade adopta a firma "PEDRO SILVA E BRANCO, LDA.", e tem a sua sede na freguesia de Pedrógão Grande, concelho de Pedrógão Grande, na Rua da Nogueira.

2 - Por simples deliberação da gerência, poderá a sede ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para um concelho limítrofe, bem como serem criadas ou extintas, no território nacional ou no estrangeiro, sucursais, agências, delegações, ou outras formas de representação social.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto actividades de hotelaria.

TERCEIRO

Para a prossecução dos seus fins, poderá a sociedade criar ou adquirir participações em sociedades de responsabilidade limitada ou ilimitada, associar-se a quaisquer pessoas singulares ou colectivas ou agrupamentos complementares de empresas ou entidades de natureza semelhante, bem como participar na sua administração ou fiscalização.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de dois milhões de escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: a) uma de um milhão de escudos, pertencente ao sócio ABÍLIO LOPES BRANCO; e, b) outra de um milhão de escudos, pertencente ao sócio PEDRO DA COSTA SILVA.

QUINTO

1 - Toda e qualquer cessão de quotas, total ou parcial, necessita do consentimento da sociedade.

2 - Em toda e qualquer cessão de quotas têm direito de preferência os sócios, que o poderão exercer conjuntamente, na proporção das respectivas quotas.

SEXTO

1 - A sociedade poderá amortizar as quotas nos seguintes casos:

- por acordo do respectivo titular;
- se alguma quota for penhorada, arrestada, ou objecto de procedimento judicial, ainda que cautelar;
- quando algum dos sócios infringir as disposições do pacto social ou deliberações da Assembleia Geral tomadas nos termos legais;
- quando por morte de um dos sócios, não houver acordo da sociedade quanto à alienação total ou parcial da quota, ou quanto à sua transmissão aos sucessores;
- sempre que o seu titular seja declarado falido ou insolvente;
- quando seja declarada a dissolução do seu titular, sendo este pessoa colectiva;
- quando não seja concedido o consentimento da sociedade para a cessão das quotas.

2 - O valor das amortizações supra referidas será apurado com base no último balanço, e será pago no prazo de cento e vinte dias, caso não seja estipulado ou acordado outro prazo.

SÉTIMO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e sem remuneração, será exercida pelo sócio PEDRO DA COSTA SILVA, desde já nomeado gerente.

OITAVO

São da responsabilidade da sociedade todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, ficando o gerente Pedro da Costa Silva desde já autorizado a levantar o depósito efectuado no "BANCO FONSECAS & BURNAY, SA.", nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

ASSIM O DECLARARAM por minuta, que restituí.

ADVERTI OS outorgantes da obrigatoriedade do registo desta no prazo de três meses.

Está conforme o original.

Contém 4 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 7 de Setembro de 1995.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca", n.º 53, de 1995, Novembro, 02



SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA
DE PEDRÓGÃO GRANDE
ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e do Compromisso da Instituição, convoco os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, pelas 19 horas do dia 11 de Novembro de 1995, no salão da Casa do Povo de Pedrógão Grande, com a seguinte ordem de trabalhos:

1º - Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional, Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos e do Plano de Actividades, para o ano de 1996.

2º - Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1996/98.

3º - Afectação de verba destinada à construção do Centro para Grandes Dependentes.

4º - Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Instituição. Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos metade dos Irmãos, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de presenças, no número de vinte.

Nos termos do artº 17º, N.º 3, do Compromisso da Instituição só podem ser submetidas à votação as listas que forem apresentadas pela Mesa Administrativa ou por um mínimo de vinte e cinco Irmãos e que derem entrada na Mesa da Assembleia Geral até cinco minutos depois de aberta a respectiva sessão.

Pedrógão Grande, 3 de Outubro de 1995.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
DRº CARLOS MANUEL DAVID HENRIQUES

Uma Maioria, um Governo e um Presidente

- O último tabu

Os sonhos cor-de-rosa de um ex-Primeiro Ministro laranja

Não podemos esquecer que Cavaco sempre cultivou uma política de arrogância, de claro distanciamento da sociedade civil e de autêntico suicídio autista que não irá modificar agora.

Em política ocorrem situações que à primeira vista seriam supostamente improváveis mas não necessariamente impossíveis ou até imprevisíveis. A recente vitória do Partido Socialista nas eleições legislativas de Outubro passado, com uma maioria relativa tangencial era previsível pois a queda do PPD/PSD já se vinha notando desde as eleições do Parlamento Europeu, acentuou-se nas Autárquicas com a perda da maioria das Câmaras (incluindo as grandes cidades) e era inevitável nas Legislativas, onde, para muitos observadores, ultrapassou mesmo as expectativas mais prudentemente optimistas!

Não deixa contudo de ser uma MAIORIA susceptível de formar um Governo capaz de governar e consente a ideia que já começa a ser popular e foi inclusivamente sonhada nos anos 80 por Francisco Sá Carneiro de constituir aquilo que ele designava por UMA MAIORIA, UM GOVERNO, UM PRESIDENTE. A suprema ironia disto é ser o PS e não o PPD/PSD a gerir esta possível fórmula tão querida dos sociais democratas!...

Cavaco Silva ter-se-á apercebido a tempo do afundamento do Partido e, como avisado homem do leme" decidiu abandoná-lo à sua sorte, contrariando a própria ética política mas acautelando o seu próprio futuro. Frio e calculista, o "grande timoneiro" há muito tempo que sabia da inevitabilidade da derrocada PPD/PSD, situação que no íntimo lhe agradava pois é sabido publicamente que Cavaco nunca gostou muito do partido que liderava nem

dos homens que à sua volta gravitavam. Mas soube tirar partido dele para se afirmar e esmagar a própria resistência interna, oriunda dos velhos barões que sempre contestaram a sua liderança - tratava-se de um ambicioso projecto pessoal que estava para além do Partido, que agora abandonou definitivamente.

Um tanto tardiamente, pretende agora assumir o papel de salvador da Pátria, coisa que os Portugueses não lhe reconhecem - o tempo de provar as suas capacidades políticas terminou em Outubro de 1995, num ciclo que se fechou definitivamente e ficará conhecido na História de Portugal por CAVAQUISMO (1985-1995).

Cavaco Silva não tem perfil para Presidente da República

A Pressidência é um lugar que se pretende ocupado por uma forte personalidade dialogante, humilde e conciliadora, permanentemente aberta aos desafios que as recentes mudanças político-partidárias impõem, geradora de estabilidade, num claro pragmatismo isento de tabús. Não podemos esquecer que Cavaco sempre cultivou uma política de arrogância, de claro distanciamento da sociedade civil e de autêntico suicídio autista que não irá modificar agora. Recordamos, por exemplo, que o Engº Mário de Almeida, Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (A.N.M.P.), assediado e preocupado pelos graves e continuados problemas que afligem as Autarquias, solicitou sete vezes (ssim, 7 vezes!) uma audiência ao Primeiro-Ministro e este ostensivamente ignorou a sua pretensão! Sem justificação. Não podemos aceitar que um Primeiro-Ministro que se recusou sistematicamente a dialogar com os agricultores, os pescadores, os operários desempregados, os professores, os médicos ou os autarcas tenha agora o descaramento de se apre-

sentar como candidato a Presidente de todos os Portugueses, a quem nunca ligou patavina. Mas nada disto acontece por acaso: está tudo planeado.

O que Cavaco pretende é simples: executar a sua vingança política contra Mário Soares, criando permanentes dificuldades ao Governo do Engº António Guterres (que classificou de "caos"), como supostamente Soares teria feito ao Governo de Cavaco. Pretende ainda isolar o Partido Socialista explorando algumas das suas debilidades, extinguir por decreto o CDS-Partido Popular e proceder ao enterro do Partido Comunista, o seu permanente fantasma de estimação e que tanto agita quando pretende atacar os socialistas e a esquerda democrática portuguesa. Estratégia à partida condenada ao fracasso! É a velha história do lobo que veste a pele do cordeiro. Mas tudo indica que mais uma vez, os portugueses saberão em "que cesta irão colocar os ovos", contrariando uma certa tese de ideias feitas. Mas até lá, tudo pode acontecer e só em 14 de Janeiro se saberá qual o conteúdo do último tabu que fechará este ciclo político até ao próximo milénio!

Credo, dito assim, isto até parece uma profissão!

C.G.

região

ACOMARCA

11

AVENIDA
ANTÓNIO OVIDIO CAMOEZAS
(Figueiró dos Vinhos)

Nodeirinho

População reclama melhores condições

Um grupo de moradores, representado por João Carvalho Rosa, interpelaram o executivo pedroguense, para que diligenciasse na resolução do péssimo estado da estrada de acesso ao Alto dos Godinhos, entre a zona da fonte e o alto do lugar; reposição da paragem de autocarros no Alto dos Godinhos, agora transferida para a Barraca da Boavista, a cerca de 2 kms desta e o facto da inserção do C. M. 1169-1, no novo traçado da EN 236-1, que liga as povoações de Figueira e Nodeirinho, não estar previsto no projecto, pelo que os moradores destes lugares têm de se deslocar para a Barraca da Boavista para aí entrarem na referida E.N., na medida em que no antigo acesso, um traço contínuo proíbe o trânsito naquela zona.

A Câmara prometeu, na parte que lhe diz respeito, executar os necessários arranjos, prometendo no restante, sensibilizar a Junta Autónoma de Estradas para reposição da justiça reclamada por aquela população.

Aldeia de Ana de Aviz

Construção da Praia Fluvial já se iniciou

Começaram há poucos dias as obras de construção da praia fluvial de Aldeia de Ana de Aviz, um projecto que orçará cerca de 26 mil contos e que poderá concorrer para o desenvolvimento local.

Projecto Florestal

A Câmara viu o seu Projecto de Vigilância para o concelho, participado em 50%, ou sejam, 10 mil contos por fundos comunitários, que abrange a aquisição de motas para uma melhor vigilância das nossas florestas.

SERRAÇÃO
DE MADEIRAS
DA LOUSÁ,
LDA.

Madeiras Nacionais
aparelhadas
Solho aparelhado m/f e outras
Forro aparelhado m/f Rincão
Guarnições - Lambrins e
modeladas

Tel. 039-993475 - ALTO DO PADRÃO - 3200 LOUSÁ

RUA
GRACINDA CONCEIÇÃO GOMES
(Carreira - Arega - Figueiró dos Vinhos)

Carregal Cimeiro
Castanheira de Pera



PARTICIPAÇÃO
MARIA DA
PIEIDADE SILVA

A família de Maria da Piedade Silva, vêm por este meio participar o seu falecimento ocorrido em 17 de Agosto de 1995.

FALECIMENTO
Carreira - Arega
Gracinda
Conceição Gomes

Nasceu a 23/08/1907 - Faleceu a 12/10/1995

Com 88 anos, faleceu no passado dia 12 de Outubro, Gracinda Conceição Gomes, natural de Carreira, Arega, viúva de António Borges.

Era mãe de Emídio Borges Gomes, nosso estimado colaborador do jornal no Brasil, casado com Alzira Cruz Miranda; de Maria Ernestina da Conceição Gomes, casada com Guilhermino Ribeiro Ferreira, residentes em Lisboa; de José Gomes Borges, casado com Lucília Santos Borges, residentes em Lisboa; de Evaristo Gomes Borges, sócio-gerente do restaurante Isaura em Lisboa, casado com Maria dos Anjos de Jesus Caetano Gomes Borges e de Dra. Maria Irene Gomes Borges Campos Costa, casada com Antonio Hnerique Campos Costa, também sócio-gerente do restaurante Isaura, residentes em Lisboa.

Deixa dez netos e seis bisnetos.

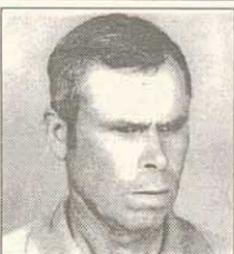
A toda a família, o jornal "A Comarca", apresenta as sentidas condolências.



Pedrógão Grande
UM ANO
DE SAUDADE
ARMANDO
CARVALHO

24/10/1994

Sua esposa e filhos, vêm por este meio lembrar o 1º. aniversário da morte do seu ente querido, que continua a ser recordado com muita saudade.



Chávelho
Figueiró dos Vinhos
+
AGRADECIMENTO

JOSÉ DA CONCEIÇÃO GRAÇA

Nasceu a 02/11/1927 - Faleceu a 04/10/1995

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento a todos aqueles que das mais variadas formas lhes fizeram chegar as condolências bem como acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

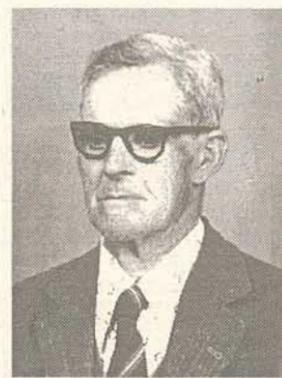
Bem hajam.

José da Conceição Graça, faleceu com 67 anos, era casado com Patrocínia Assunção Martins.

Era pai de Selina Maria Martins Graça Silva, casada com José Manuel de Jesus Silva e de Raúl Martins Graça, casado com Maria Adélia Simões Lopes Graça.

Era avô de Sónia Margarida Graça Silva, filha de Selina e José Manuel e de Cândida Margarida, Nuno e Diogo Lopes Graça, filhos de Maria Adélia e Raúl Graça.

O Jornal "A Comarca", apresenta as suas sentidas condolências.



Figueiró dos Vinhos
+
AGRADECIMENTO
JOAQUIM
DOS SANTOS
ÂNGELO

Nasceu a 11/10/1907 - Faleceu a 05/10/1995

Sua esposa, filhos, genros, nora, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos quantos das mais variadas formas lhes fizeram chegar as condolências, e acompanharam o seu saudoso Joaquim dos Santos Ângelo, à sua última e eterna morada.

Joaquim dos Santos Ângelo, faleceu com 87 anos, era casado com Palmira Conceição Medeiros.

Era pai de Maria Amélia Abreu Ângelo Silva, casada com António da Silva Carvalho, residentes em Figueiró dos Vinhos, de Maria Graciosa de Abreu Ângelo Mendes, casada com José de Carvalho Mendes, residentes em Lisboa, de Maria Rosa Conceição Ângelo, de Joaquim Conceição Ângelo, casado com Maria Fernanda Rosa Correia Ângelo, residentes em Figueiró dos Vinhos e de Isabel Maria Conceição Ângelo, casada com Mário Rosa Pereira, residentes no Avelar.

Deixa 7 netos e 2 bisnetos.

O Jornal "A Comarca", associa-se nesta hora de dor a toda a família.

A família de
JOAQUIM DOS SANTOS ÂNGELO

agradece todas as atenções dispensadas, quando da sua convalescência e falecimento, ao Dr. Jorge Pereira, Enfermeiro Vasco Silva, Conferência S. Vicente de Paulo e Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

A todos reconhecidamente.



Amial - Castanheira de Pera



AGRADECIMENTO

MANUEL HENRIQUES LIMA

Nasceu a 03/12/1930 - Faleceu a 28/10/1995

Clarisse da Conceição Henriques José, filho, nora, netos e demais família, vêm agradecer a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar, bem como a todos que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, pela impossibilidade de o fazerem pessoalmente.



Carapinhal
Figueiró dos Vinhos



AGRADECIMENTO
ALICE
DOS ANJOS PAIS

Nasceu a 01/01/1919 - Faleceu a 12/10/1995

A sua família, vem reconhecidaente agradecer a todos aqueles que, quer pela sua presença quer por outros meios, se manifestaram e a acompanharam à sua última morada.

Figueiró dos Vinhos

Faleceu

Narciso Santos

Um homem dedicado às causas da sua terra

Um homem simples, de uma simpatia invulgar, de um amor às causas da terra extraordinária.

Com 78 anos, Narciso da Conceição Santos, deixou-nos no passado dia 19 de Outubro. Com ele, uma vida de entusiasmo e dedicação pela Associação Desportiva e particularmente pela Filarmónica Figueirense, tendo sido seu dirigente em momentos difíceis daquela colectividade.

Durante a festa de natal dos filarmónicos, no ano passado, a Direcção de Jorge Furtado prestou-lhe merecida homenagem tendo-lhe atribuído o estatuto de sócio honorário.

Narciso Santos era casado com Albertina Conceição Quaresma Oliveira Santos, pai do Capitão da GNR Luis Duarte Quaresma de Oliveira Santos, viúvo e avô de Bernardo Miguel Gericota Madureira de Oliveira Santos.

A família, "A Comarca" associa-se nesta hora de dor.



C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO
PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

Tel. (074) 62016 Fax (074) 62017

PARQUE INDUSTRIAL - 6100 SERTÁ

DA ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

Com Escolas em:

CASTANHEIRA DE PERA | FIGUEIRÓ DOS VINHOS | PEDRÓGÃO GRANDE
Tel. 036-42243 - Fax 42302 | Tel. 036-53326 | Tel. 036-45307

NOTA IMPORTANTE:

1 - A contagem de veículos novos à primeira inspecção é, para:
a) Veículos Pesados, Reboques ou semi-reboques, veículos de transporte público de passageiros, Ambulâncias, Transportes escolares ou instrução

1.2 - UM ANO APÓS A PRIMEIRA INSCRIÇÃO
b) Ligeiros de mercadorias, mistos ou ligeiros de passageiros

1.3 - QUATRO ANOS APÓS A PRIMEIRA MATRÍCULA
2 - Transcrição da Portaria nº. 569/95, Diário da República nº. 137 | Série de 16/06/95

CALENÁRIO DE INSPECÇÕES PARA 1995 E 1996

LIGEIRAS DE PASSAGEIROS			
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	COM PRIMEIRA MATRÍCULA NO ANO DE:		
	1986 E 1987	1988 E 1989	1990 E 1991
1, 2, 3 e 4	Julho/95	Outubro/95	Janeiro/1996
5, 6 e 7	Agosto/95	Novembro/95	Fevereiro/96
8, 9 e 0	Setembro/95	Dezembro/95	Março/96
LIGEIRAS DE MERCADORIAS OU MISTOS			
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	COM PRIMEIRA MATRÍCULA NO ANO DE:		
	1989	1991	
1, 2, 3 e 4	Julho/95	Outubro/95	
5, 6 e 7	Agosto/95	Novembro/95	
8, 9 e 0	Setembro/95	Dezembro/95	
VEÍCULOS INSPECIONADOS ANTES DE OUTUBRO/95			
PASSAGEIROS:	MÊS DA ÚLTIMA INSPECÇÃO		
ÚLTIMO DÍGITO DE MATRÍCULA	Até Junho/94	Julho/94 ou Março/95	Abril a Setembro 1995
1, 2, 3 e 4	Abril/96	Abril/96	Julho/96
5, 6 e 7	Maiço/96	Maiço/96	Agosto/96
8, 9 e 0	Junho/96	Junho/96	Setembro/96
MERCADORIAS E MISTOS:			
1, 2, 3 e 4	Abril/96	Julho/96	Outubro/96
5, 6 e 7	Maiço/96	Agosto/96	Novembro/96
8, 9 e 0	Junho/96	Setembro/96	Dezembro/96

palavras tabu

Por Cecília Tojal

Será a Pureza palavra "Tabu"?

I

Pureza é, em sentido lato, outra coisa; é, antes de mais, um estado de espírito, uma limpidez de alma, uma consciência liberta de sentimentos menos dignos, onde os pensamentos de inveja, rancor, vingança, maliciosos e licenciosos não têm lugar.

Às vezes parece que sim, tanto se foge em pronunciá-la. São outras as palavras em moda: sexo, ídolos, violência.

Mesmo assim consola constatar que ainda há pessoas que consideram que, "na vida há mais alguma coisa" - valores morais dignos de serem apreciados. Há a Pureza, a beleza do esforço, o triunfo do espírito.

O facto de poder ser considerada palavra "tabu" é, por esse ou outros motivos se fugir a pronunciá-la, talvez o mal esteja na errada interpretação que se dá às palavras pureza e pudor, que se adaptam mal à linguagem moderna.

Procuramos pôr as coisas no seu lugar.

Há duas espécies de pudor: o que nasce da ignorância e o que nasce da dignidade.

Ora, é da dignidade - respeito físico e moral de si mesmo - que ninguém está dispensado. O pudor ou dignidade - conforme lhe queiram chamar - não é acanhamento contrafeito, nem virtude artificial, nem complexos de frustrações. É beleza e delicadeza de alma de quem quer guardar-se para se poder dar em dom de amor verdadeiro e total.

Sem dignidade, sem pureza, o que é o amor? - uma flor que um toca e macula, que outro toma e desfolha. Não pões mais alto o teu ideal? Contenta-se com isto o teu coração?

A pureza não é tola ignorância. É uma atitude consciente e lúcida de alguém a quem a sujidade repugna - e por isso dela se afasta. Se fazes gala em desprezar a pureza, não te falta apenas virtude: falta-te bom senso.

A pergunta paira no ar: - será que a moderna civilização ainda acredita na pureza? Talvez não, simplesmente porque faz dela um conceito errado. Estou em crer que estamos perante dois extremos. O cristianismo faz dela um conceito demasiado puritano, e a actual civilização procura ignorá-la temendo, como que inconscientemente, que ela represente algo que possa vir perturbar a liberdade do seu líbido, como se este sentimento interior, ou estado de alma, não fosse indispensável para o seu aperfeiçoamento e formação moral.

Pureza não é ausência de sexo como muita gente, sobretudo de formação religiosa deformada poderá pensar. Cada coisa tem o seu lugar e tudo o que Deus criou e fez é bom desde que não se afaste da finalidade para que foi criado. O sexo é uma parte digna do corpo humano como outra parte qualquer do mesmo corpo, é a sua actividade ou funcionamento é um acto fisiológico normal.

Pureza é, em sentido lato, outra coisa; é, antes de mais, um estado de espírito, uma limpidez de alma, uma consciência liberta de sentimentos menos dignos, onde os pensamentos de inveja, rancor, vingança, maliciosos e licenciosos não têm lugar.

É integridade física e moral, como preparação para o casamento - estado escolhido pela maior parte das pessoas. Pois se o casamento não passa de uma aventura, mau começo e, quase sempre... um desenlace fatal!

Uma Mensagem para Ti

Qual é a tua escala de valores?

Por qual escala de valores pautas a tua vida?

Serás porventura daqueles que vivem ao sabor da corrente, sem sentido de viver, sem aspirações, sem sonho, sem ideal?

Serás tu que, diante da folha branca que Deus põe diante de ti dando-te o material necessário para fazeres da tua vida uma obra d'arte, te entregas a um comodismo consciente, hesitando em começar?

Começa que Deus se encarregará de corrigir as tuas linhas incertas.

Ele te comunicará a graça do seu poder criador. O que importa é que procures dar à tua vida uma profundidade vital que se comunique aos outros. Uma beleza que seja fonte de alegrias superiores, que te torne merecedor da admiração e gratidão dos homens teus irmãos.

no dia mundial do não fumador

O Tabaco e a Mulher

A mulher viu o seu comportamento de fumadora socialmente aceite com o modernismo da revolução industrial. Poderemos dizer que a liberdade de movimentos que o progresso facultou às mulheres, teve algumas consequências nefastas, entre as quais se destaca o tabagismo.

Foi também nessa época que a mulher substituiu a prática do aleitamento materno pelo uso de leites artificiais na alimentação dos seus filhos, outro sinal negativo da sua tão desejada liberdade. Mas, enquanto o regresso ao aleitamento materno se verificou há mais de quinze anos nos países mais desenvolvidos, o mesmo não podemos dizer em relação ao consumo do tabaco.

Na população em geral, tem-se verificado nos últimos 5 a 10 anos, a nível mundial, uma descida nos consumos de tabaco, enquanto nas mulheres e nos jovens esses valores continuam a subir.

Mas os factores que levaram as mulheres a fumar em público nos anos 40 já não são os que presentemente condicionam a prevalência do tabagismo feminino.

Os vários estudos promovidos pela Organização Mundial de Saúde e outros organismos internacionais congéneres apontam como factores para o aumento do tabagismo feminino o «stress», os estilos de vida da sociedade actual mais pesados para a mulher em muitas sociedades, a diferença de classes, o conflito de papéis sociais e, de forma genérica, todos os factores que influem negativamente na saúde.

Sabe-se também que a publicidade actual de forma mais marcada na mulher que no homem e embora a publicidade ao tabaco tenda a reduzir-se de forma declarada, ela continua a estar presente, de forma subtil mas persistente.

Torna-se, por isso, importante estudar os mecanismos sociais e psicológicos profundos que levam as jovens a tornarem-se fumadoras pesadas, para que se possa contribuir de forma mais concreta para uma modificação dessa panorâmica.

A Mãe Fumadora

Se é importante que se motive a população em geral para a prevenção anti-tabágica e os jovens em especial para a não aquisição do hábito de fumar, essa prevenção tem particular interessa

na mulher quando ela assume a sua função maternal.

A forma como o tabaco actua no feto e os seus mecanismos de influência são já sobejamente conhecidos.

A grávida, ao fumar, introduz produtos tóxicos na circulação do feto, provocando de imediato a aceleração do seu ritmo cardíaco.

A mãe que amamenta também veicula para o filho substâncias nocivas.

Numerosos estudos epidemiológicos provaram já que as mães fumadoras têm tendência aumentada para abortos espontâneos, partos prematuros e os seus filhos têm baixo peso ao nascer. As crianças, filhas de mães fumadoras, têm mais tendência para sofrer de doenças do aparelho respiratório durante o primeiro ano de vida.

Se a mulher fumadora pretende fazer contracepção, utilizando contraceptivos orais, também têm riscos aumentados de problemas circulatórios.

Apesar de se verificar o aumento do consumo do tabaco no sexo feminino, assiste-se a nível mundial, em especial nas mulheres com nível educacional mais elevado, a uma capacidade crescente das grávidas para reduzir ou mesmo interromperem o consumo do tabaco.

Toda a mulher, devidamente esclarecida dos perigos que acarreta para o futuro bebé com os seus hábitos tabágicos, se assume como uma defensora da saúde do seu filho, que deseja íntegro e saudável. E malguns casos, essa paragem ou diminuição do consumo de tabaco tem sido a primeira fase de um posterior abandono.

Há, portanto, que desenvolver esforços para elucidar todas as grávidas e todas as mães de crianças pequenas para os riscos que os seus filhos correm quando as mães fumam.

Qualquer pessoa pode e deve assumir esse papel, porque todos devemos defender a saúde das crianças.

Mas cuidado! Culpabilizar uma grávida que é fumadora pesada, é atitude que desaconselhamos em absoluto.

O apoio moral e psicológico às grávidas e mães fumadoras é tão importante quanto esclarecê-las. É que abandonar um vício, mesmo que para tal se esteja motivado, é sempre difícil.

O apoio da família, amigos, colegas e eventualmente de um profissional de saúde,



é da maior utilidade.

E se este trabalho junto das mulheres em idade fértil é importante, é igualmente necessário ajudar os jovens a encontrarem valores sociais mais amplos e a assumirem responsabilidades face à sua saúde e à dos outros.

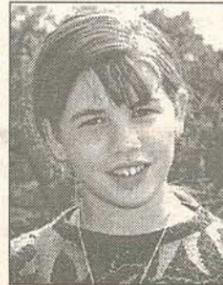
A auto-confiança e a auto-estima são formas de contribuir para uma vida mais saudável, um componente importante do bem-estar.

Dr.ª Maria Manuela Santos Pardal
Médica de Saúde Pública
(Por colaboração da Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos)

TABAGISMO

Uma sugestão

SORAIA FRADE LISBOA



13 anos

De certeza que todos já sabem que o tabaco prejudica gravemente a saúde, mas isso só não basta, é necessário aprofundar mais o assunto e alertar à população acerca disso.

Não basta distribuir panfletos e dizer: «Não Fume», «O tabaco provoca o cancro», e por aí adiante.

E agora vem o mais difícil! O que fazer?

Em primeiro lugar, fazer um estudo sobre a planta do tabaco, divulgando sintética e concisamente, o seu processo de fabrico. Por exemplo: ao invés de tantas telenovelas, porque não haver um curto espaço de tempo dedicado à informação do quanto mal o tabaco faz? Apesar de ser caro - sim porque ele é caro! - é poluidor e destrói totalmente as pessoas fumadoras.

Pensem no assunto. Até podia fazer sucesso!

Porque não basta dizer: «Não Fume, o tabaco prejudica gravemente a saúde».

Isto é um assunto em que se deve reflectir bastante, pois pode-se dizer que é um caso de «Vida ou Morte».

Como referi no título, é uma simples sugestão, que talvez até poderia resultar.

Café-Casa de Pasto MIRAGEM



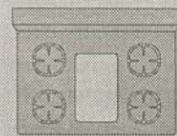
De Alfredo Luis Ferreira Calado

Serviço de Casamentos e Baptizados

Tel. 036-621425

Tojeira - 3245 AVELAR

CALORÍFICOS DE FERRO FORJADO E FOGÕES A LENHA



Muita economia ao seu dispôr

SANTOS & FILHOS, LDA.

visite a exposição de

Tel. 039-421154 - 3350 VILA NOVA DE POIARES

ACOMARCA

RUA PADRE ACÚRCIO LACERDA (Figueiró dos Vinhos)

11 de Novembro

Dia de S. Martinho

Ai este mês de Novembro Na minha terra do Minho Abraçadinha à Galiza! Com este Verão, num milagre De um Santo que é S. Martinho E o Outono nos alerta Para matarmos saudades Do rubro Agosto passado. No primeiro, são os Santos E a grande feira anual; No segundo, são as Trocas. Segundo dia da feira, Também no sítio dos Santos Freguesia de Cerdal; E a onze é S. Martinho: No calendário é Outono, Verão na realidade, Dia de sol e saudade Nas terras do Alto Minho

Júlio Evangelista

Leia enquanto
espera por ele (a)

RUI AGRIA



O acampamento (II)



Ao escutarmos
a conversação
dos negros,
sentimo-nos
absorvidos pela
sedução virginal
saída das suas bocas, como verdade ou
mitologia.

Em seguida fala-se do elefante, como ser de enorme força, da sua astúcia, bem como da loucura de um grande vagabundo.

Em redor daquele grupo de aventureiros, faço com que a conversa mude de rumo e escuto em silêncio. Sempre que oportuno, estímulo o diálogo com esta ou aquela pergunta, ouvindo dos negros quer os seus pensamentos, quer as suas reservas, já que a sua vivência nestes terrenos não tem limites.

Ao proceder desta forma, naquela comunhão de vida, estabelece-se uma confiança plena. Assim, os corações tão medrosos de se revelarem, abrem-se e mostram-nos o seu tesouro de simplicidade. Afinal o branco é um amigo, um companheiro, e aquela vida de aventura, ali no mato, longe do mundo, é sem dúvida nenhuma uma imensa escola de solidariedade.

Mesmo assim e recordando tudo o que passámos ao longo dos anos, de uma coisa tenho a certeza: o que não se consegue saber daquela gente em anos de vida nas nossas povoações, escuta-se numa noite em volta de uma fogueira, depois da grande aventura que é a caça às feras das savanas.

Quilómetros e mais quilómetros palmilhados sob um sol abrasador, o cansaço, a sede, a fome, bem como lances dramáticos vividos em comum, lado a lado, sem intervenção da vontade e todo o cortejo grotesco de preconceitos de raça, diferenças de civilização, hierarquias sociais que as mentes cidadinas implantam.

Ao escutarmos a conversação dos negros, sentimo-nos absorvidos pela sedução virginal saída das suas bocas, como verdade ou mitologia. Algo como um prazer estranho corre o nosso corpo dos pés à cabeça, ao ouvi-los falar sobre os mistérios da selva, os bichos do mato, o seu viver natural, bem como sobre os mistérios tenebrosos do seu mundo psíquico. Ao ouvi-los falar livremente, meios esquecidos de tabus, escuta-se a própria voz da natureza, um mundo maravilhoso.

Assim, neste mundo, só neste mundo de negros e animais selvagens, há ainda lugar para um pouco de liberdade.

A vida dos animais é, como a dos homens, complexa e misteriosa.

Impossível conhecê-la inteiramente, devassá-la em todas as particularidades.

A força, a graça, a sua pujante vitalidade, características dos animais selvagens, a sua espantosa agilidade de seres elegantemente ginasticados, o ritmo maravilhoso dos movimentos, tudo se diluiu na vida apagada e triste do cativo, sendo essa a diferença tão profunda entre os animais cativos e os que vivem em liberdade.

Em quase todos os actos da sua vida presidem os instintos maravilhosamente desenvolvidos. Todavia, a faculdade de raciocínio não é alheia à sua natureza, pelo que chamamo-los de irracionais, negando-lhes poder intelectual, quando uma observação serena prova, sem esforço, que nem só o instinto rege a sua actuação vital.

Ninguém duvida, por certo, de que o mundo de um insecto, de uma aranha, de um crustáceo divergem entre si e são, por sua vez, bem diferentes do mundo mais amplo de um felino ou de um antropoide. Na realidade todos se agitam e vivem no mesmo mundo físico, mas todos eles o encaram de maneira diferente.

Para nós humanos, o mundo apresenta-se de forma diversa. Distinguímos volumes, formas, movimentos e cores. Acima de tudo isto apercebemos também ou outro elemento não existente no mundo dos animais - o tempo.

Ressonâncias

ERNESTO LADEIRA



Aquelas fantásticas directas no alcatrão

Aqueles românticos aventureiros que nas ruelas do Coentral faziam apaixonadas serenatas, de xaile preto pelas costas, e que terminavam no Coentral das Barreiras, na tasca do Cadaxo, com batatas cozidas, atum e cebola crua.

Elegemos recentemente para livro de cabeceira o "Mundo de Sofia", bestseller da autoria do norueguês Jostein Gaarder, professor de filosofia.

Pelo pouco que já lemos e bisbilhotámos para a frente, este livro recapitula, de forma muito clara, extensa e aprofundada q.b., muitas das "guerras" que, ao longo de cinquenta e tal anos, travámos em conversas desatinadas e leituras desesperadas. Sempre na ânsia de esclarecer "verdades" instaladas que logo viriam a ser destronadas por outras, cada vez mais fantásticas, quicá mais verosímeis e tranquilizadoras. Sempre na esperança de surgirem as "verdades últimas" que nunca chegaram, nem chegarão.

Já no decorrer dos anos quarenta, em noites luarentas e soturnas, a malta de Coimbra discutia, acaloradamente, no alcatrão fervente da Estrada Nova (Sapateira), uma teoria engraçada para este misterioso e "rebelde" Universo: - Um boião de cristal cintilante que, por acto de uma qualquer singularidade nua, se despenhara de um enigmático parapeito de uma estranhíssima janela, e que "estava prestes" a estilhaçar-se na dureza de uma imaginária calçada. Era a loucura saudável de uma juventude verde e fogosa, ainda em natureza. Contava, maravilhada, mas inquieta, no insondável firmamento, estrelas e constelações, e acreditava convictamente na sedutora metáfora de que, em Coimbra, estava a chave das ansiadas verdades absolutas. As verdades do TUDO.

Que saudades daqueles tempos, daquela gajada inconformada que fazia directas de pura contemplação e meditação e que dormia depois a manhã na cama, a contra gosto dos pais (Oh Silvério!, Oh Silvério!, gritava o Ti Joaquim Pinaz, do alto do terraço, em voz de tenor napolitano agastado, de quebrar cristaf). Aquela malta inquieta, desassossegada, que jogava loto nos reservados do Gil, se refrescava no Corga e, à noite, sonhava. Aqueles românticos aventureiros que nas ruelas do Coentral faziam apaixonadas serenatas, de xaile preto pelas costas, e que terminavam no Coentral das Barreiras, na tasca do Cadaxo, com batatas cozidas, atum e cebola crua. E muito, muito vinho tinto, mais do que permitia o nosso traquejo juvenil nesta matéria. E logo a seguir o banho noturno, no tanque da rega. O então futuro e insigne psiquiatra em Coimbra, e também museólogo, musicólogo e grande amigo da Serra da Lousã, dedilhava toadas coimbrãs, embrulhado na sua capa negra a aalgada até ao umbigo. E também aquelas bacalhauzadas, no Miranda amigo (Cova das Malhadas), com excelente vinho tinto da Bairrada, adquirido na troca com favores de varas de pinho para feijões.

E ainda aquela fantástica e inesquecível aventura de seis dias à volta da Serra da Saffra, à revelia da família: - Os 3 x 2 da vida airada (Jorge Ladeira, Silvério Pinaz, Rui Bento, Chico Serrano, Ernesto Ladeira e o Vitor Brasileiro). Gostaríamos de resumir, em próximas "Ressonâncias", esta apaixonante façanha, testemunho da irreverência dos meninos da minha terra, de então.

Que tremenda nostalgia a nossa, daqueles já tão recuados tempos!

PS: Nas "Ressonâncias" anteriores ("A Ecologia") registava-se, por lapso, logo no início (final do 2º parágrafo): "... nunca poderão ser solidários com a Natureza". No original registava-se: "... nunca poderão deixar de ser solidários com a Natureza", obviamente. O "bicho gralha" em jornalismo é tramado. As nossas desculpas, caros leitores de "A Comarca".

ANTÓNIO DA ROSA



Usos e costumes

Abertura do vinho novo

Noutros tempos, por ocasião do São Martinho, que se festeja a 11 de Novembro, que era a altura em que o vinho da última colheita já tinha fermentado na pipa e que portanto se encontrava cozido e em condições de ser bebido, era costume os taberneiros e muito especialmente os carvoeiros, engalanarem as portas dos respectivos estabelecimentos, com folhas de palmeiras, afixando em sítio bem visível, com os seguinte dizeres em letras gordas: - Abriu o Vinho Novo -, para, deste modo, atraírem a sua clientela.

Era então que os apreciadores da bela pinga se reuniam aos magotes e andavam de tasca em tasca, bebendo mais num lado do que noutro, tudo dependia dos estabelecimento, onde o grupo apurasse que o vinho era o melhor, porque entre os elementos que o constituíam, havia de haver sempre um ou outro, que por serem dotados de apuradíssimo sentido do gosto, e por experiência própria na arte de provar o vinho, eles sabiam discernir, bebendo um simples golo do néctar, qual a qualidade da casta que o dera, a região onde a mesma fora produzida e ainda a sua graduação alcoólica e se esta era natural ou artificial.

Depois de todos emborrachados, chegavam então a uma conclusão, a quais os estabelecimentos do género a que deviam dar mais credibilidade, na venda do roxo ou do branco, para, onde futuramente, convergia a melhor freguesia.

Havia nesse tempo os carvoeiros, homens bem conhecidos no sotaque de falar, por carregarem no x, que logo se admitia serem galegos. Eles tinham a magia de atrair a sua freguesia, convencendo-a que o seu vinho era do melhor da zona, quando é certo que o sabiam (baptizar), como qualquer outro comerciante. Mas fosse assim ou não, o que é certo é que eles vieram para Portugal, para vender aos portugueses, aquilo que era nosso, como por exemplo o nosso vinho, o carvão e até o próprio pó saído deste, com que faziam as bolas, para queimarem no fogão, a carneja, a lenha, a lixívia, que eles fabricavam e a vendiam a dez tostões o litro, o petróleo, etc. Foram muitos os galegos que arranjaram fortuna com este negócio, que os portugueses desprezavam, porque não queriam sujar as mãos e o próprio fato, com o negro carvão, mas que os galegos não recusavam, porque tinham como prioridade, a de verem a carteira bem atochada.

Também muitos aguadeiros vieram de Espanha para Lisboa, para venderem aos moradores da cidade a sua água. Transportavam-na dos chararizes, muitos dos quais ainda se vêem em Lisboa e levavam-na em barris de madeira a casa dos fregueses. Convencidos do seu êxito, os aguadeiros recitavam esta canção: - Lisboa é boa/a gente é tola/a água é deles/e nós vendêmo-la.

Actualmente, já não se sabe se o vinho que se bebe pelo São Martinho, se é do novo ou do velho, porque nem os bons provadores se detectam, para poderem afirmar com mais segurança, a idade do vinho, nem também já se vêem aqueles ramos de palmeira às portas das tascas, nem o letreiro a anunciar a venda do vinho novo. Enfim, são usos e costumes que se perdem.

Do mesmo modo, já não se vêem como antigamente, aqueles grupos de amigos, a frequentarem as tabernas e, só um ou outro amigo, ali vai beber um copo, para recordar o bom tempo e cimentar amizade, porque tem a noção que beber água, é ingerir a mais saudável das bebidas, mas mesmo assim, deve ser fervida, como recomendam os entendidos na matéria.

Na generalidade, muitos jovens, fogem do vinho, como o diabo foge da cruz e optam por beber aquelas bebidas enlatadas ou não, que vêem divulgadas destacadamente nalguns órgãos de informação e em letreiros, espalhados por aí fora. Mas eu tenho dúvidas da qual será a mais conveniente.

Não acredito no valor das coisas muito propagandeadas, pelo que recuso beber as bebidas ou adquirir outros produtos, dos quais se faça propaganda abonatória, porque julgo que aquilo que é bom, não precisa de reclame. É uma ideia muito minha, mas o que é meu, a mim me pertence. Claro.

É por isso, que eu só bebo vinho morangueiro, porque nunca vi este vinho anunciado em qualquer lugar, a não ser da boca dos muitos que o apreciam, mas as uvas têm de ser pisadas à moda antiga e nunca esmagadas com a máquina, porque esta esborra os bagos verdes, que vão dar mau sabor ao vinho, que já o estou a ver, mentalmente, a saltitar no copo, puro como o vento, pois era só assim que os deuses o bebiam e que os romanos lhe davam real valor e o levavam à sua mesa, como a melhor das bebidas depois da água.

PAULO CESAR PALHEIRA



"A verdade em política é sempre uma gaffe"... blah... blah... blah...

O Eng. António Guterres terá assim uma árdua tarefa, de governar e tentar resolver questões transitórias, que alienadas às promessas que estruturou e anunciou durante a campanha eleitoral, poderão ser, de grosso modo, o início da derrocada de um governo que nasceu torto, coxo e defeituoso com o anunciar e recusar certos superministeriáveis.

Eis que com novos escritos, reapareço no paginário do jornal "A Comarca", depois de algum tempo de ausência.

É que, por vezes, a ausência ajuda-nos a alimentar novas ideias, paixões, enfim, o engrandecimento daquilo que verdadeiramente nos vai na alma e tão fortificante se pode tornar na vida.

Resumino: "Por vezes em silêncio, estamos a dizer muito".

Tempo de ausência e de transformações sociais várias, mudança de governo, e novos candidatos à Presidência da República.

A participação quotidiana na vida política activa tem destas coisas, e a escolha do povo em sufrágio na urna é soberana.

Depois de dez anos de apogeu cavaquista, eis que nos surge, espero sinceramente que, poucos anos guterristas, que adiante posso explicar.

Estou em crer que regressámos ao descrédito das candidaturas com carisma e bom sentido de liderança, privilegiando velhos políticos, baseadas numa boa retórica e dialéctica, reavivando o ideal sofista.

Voltámos a acreditar em estranhas permissas e promessas. O futuro no-lo dirá.

No entanto o Sr. Eng. António Guterres tem excelentes condições para governar e levar a sua legislatura de quatro anos até ao fim, a bem da governabilidade e estabilidade.

Pese embora as "quentes questões", que estão por resolver e que tanta problemática social e mediática lhe irá fazer frente, a saber:

- 1 - Problemática das gravuras de Foz Côa ou a conclusão da Barragem do Côa;
- 2 - Projecto de execução e financiamento da Barragem do Alqueva (Alentejo);
- 3 - Plano hidrológico espanhol;
- 4 - A instalação dos sistemas de tratamentos de resíduos tóxicos em Portugal (incineradoras);
- 5 - A promessa de acabar com as portagens da Crel (área metropolitana de Lisboa) e de Ermesinde (área metropolitana do Porto), comparacionais com um provável buzinao a favor da abolição das portagens da ponte sobre o Tejo;
- 6 - A questão dos dinheiros no mundo do futebol: e uma provável e injusta isenção do IVA dos clubes;
- 7 - Suspensão do Decreto-Lei que regulamenta as propinas, as prováveis greves

reiniciadas no ensino superior pelos professores;

8 - A hipotética discussão de um novo plano de regionalização para o país;

9 - Reformulação do sistema de saúde e as reivindicações dos médicos;

10 - A redução dos índices de criminalidade no país no que concerne à insegurança, e o combate à droga;

Face a tais irrisórias promessas, vamos esperar para ver se efectivamente Guterres, afinal, não aumenta os impostos e não dispara o défice público do país, contradizendo e contrariando recentes estudos do Fundo Monetário Internacional (FMI), que nos seus indicadores, revelam precisamente o contrário.

O Eng. António Guterres terá assim uma árdua tarefa, de governar e tentar resolver questões transitórias, que alienadas às promessas que estruturou e anunciou durante a campanha eleitoral, poderão ser, de grosso modo, o início da derrocada de um governo que nasceu torto, coxo e defeituoso com o anunciar e recusar certos superministeriáveis.

Por sua vez, nos partidos da oposição vamos assistir ao assumir de um novo e reavivado protagonismo por parte do CDS/

PP, que está representado em pleno, onde irão ser tónica preponderante as intervenções de Paulo Portas, Lobo Xavier e Manuel Monteiro.

Por parte do PSD, vamos assistir a uma liderança parlamentar forte, com o Dr. Fernando Nogueira a querer imitar Sá Carneiro, que não é certamente pèra fácil para Guterres, dado o seu bom poder de argumentação, conhecimento dos dossiers e decisão imediata.

Finalmente, os já presidenciais Sampaio e Cavaco, onde finalmente e depois de 22 anos de Democracia, iremos observar se os portugueses, afinal, adoptam ou não a máxima "de não pôr os ovos todos no mesmo cesto", ou os repartem por cestos diferentes como tem sido até aos dias de hoje.

Pessoalmente, considero muita positiva a candidatura de Cavaco Silva é uma candidatura de largo espectro nacional, ao passo que Jorge Sampaio, mais não pretende do que criar problemas ao governo de Guterres, que o venceu no lugar de Secretário-Geral do PS, como é sabido, a alguns anos atrás.

O socialismo de Sampaio é um socialismo ultrapassado, muito diferente do de Mário Soares, diria mais, que no plano

ideológico quem mais se aproxima de Soares, acualmente, é Cavaco, contrariando ideologicamente Sampaio.

Dado o maior espaço de tempo que Jorge Sampaio teve para preparar a sua candidatura, talvez, neste momento, já tenha colocado mais ovos no seu cesto do que Cavaco Silva, pese embora que muitos desses ovos se adereçam com adesivos que tanto colam num cesto como noutra.

Concluindo, para Guterres governar com estabilidade, é necessário antes de mais uma grande coerência com as suas atitudes políticas futuras, não entrando em contradição como o exemplo citado no poeta Mário Cesariny que nos diz:

"O QUADRO que através dos jornais vou admirando da composição do novo governo ganhou hoje outro notável contorno: o do engenheiro José Rodrigues Penedos, "membro do PS, quadro superior da EDP e defensor da construção da barragem do Foz Côa" (Público, 17-10-95). A confirmar-se tal notícia, desejaria eu assegurar outra: a de que este Governo já acabou e que muito ganharia este país em ir pensando em formar outro com menos alfafabetos mentais e um primeiro-ministro menos trouxa de trazer por casa".

Mário Cesariny (esmolador da ex-Secretária de Estado da Cultura)

Ainda as eleições

Todo o português teve a possibilidade de dobrar o papelinho com a cruz e depositá-lo na urna. Nem todos o fizeram, ao que consta exerceram o direito de voto 77% dos portugueses. Razões? Uns cansados do Prof. Cavaco e da sua máquina laranja, outros penso que a maior parte desacreditados da classe política que nos últimos tempos se diluiu num grande jogo de interesses.

Envoltos no clima de campanha líderes e staff deslocaram-se pelo país levando grande bagagem: bonés, autocolantes, aventais, saquinhos, pinos, etc. Tudo conta e tudo vale, mares de argumentações, quilos de promessas passaram a mensagem: vote em mim. Os comícios, as caravanas, os ajuntamentos e histerias, os beijinhos e abraços e os cumprimentos de mão (ao modo de Carvalhas) regaram esta campanha onde mais uma vez desceram à rua os candidatos para lidarem com as situações mais caricatas resultantes da tão portuguesa devoção popular. Mesmo nos círculos políticos mais restritos azáfama tal não se via há muito tempo. Especulações de todo o tipo, assédios e disputas de candidatas, sondagens interditas e escândalos políticos, de tudo houve. Candal falou, o PS tremeu, tremeu também Portas sabe-se lá porquê, mas em contrapartida Viegas falou. Guterres ficou sem acção mas depois escolheu o melhor para a

campanha. Deu uma no cravo outra na ferradura e com um partido republicano, laico, liberal, católico, renovador, protector, de esquerda mas não muito e de direita só um pouco, agradeceu a gregos e troianos e conseguiu um bloco central... de PS está claro.

Se continuará a agradar só o tempo dirá.

Mas e os outros partidos? Aonde ficaram? A CDU subiu mas perdeu. Sabe-se lá porquê o ambiente não foi eufórico. Talvez a coligação tivesse preferência num PS mais fraco, para viabilizarem mais acentuadamente um governo de esquerda, ou será que foi devido, a embora subindo (de cotação) desceram (para 4º partido). Só Carvalhas sabe e concerteza Cunhal. "Este candidato de fato e gravata e do A,E,I,O,U não vingou. "pensará talvez.

O PP venceu. Venceu o quê? Fizeram uma festa tal que não se poderia afirmar o contrário. Cantaram, saltaram, evocaram o homem e também o bicho.

Triplicaram os deputados e Manuel Monteiro tocou os portugueses, pela sua dinâmica comunicativa ou simplesmente porque as populações de direita, ou pelo menos sociais democratas se zangaram com o professor.

Por falar no professor, fala-se no PSD e na sua grande derrota, o professor não deu grande lição e chumbou Nogueira em véspe-

ras de votação, foi o culminar de todo o movimento de acção contemplativa, que demonstrou irresponsabilidade política para com o seu partido. Deixou Nogueira, acolheu Barroso. Os Barrosistas agradeceram e arreferam a campanha a Nogueira, que naturalmente foi o sacrificado. Fica tudo entre amigos, o professor constrói o seu protagonismo político porque passada a tormenta irá surgir como o Messias de há dez anos desejando paz e fraternidade (apesar do "tal" governo caótico), com que anunciou e ameaçou o povo, avançando para as presidenciais impune dos erros do PSD, porque já não é o seu líder, com toda a convicção. Revelou-se calculista e desleal para o partido que o amou. Durão Barroso não fica impune, só espera a melhor oportunidade para ganhar o protagonismo pelo qual se bateu no congresso. Será apenas uma questão de gerir o "timing".

O que sobra para Fernando Nogueira? Uma subida de consideração, não política, mas pessoal para todos os que se aperceberam do teatro montado. Foi honesto, talvez como nunca fora antes de ser líder, porque ele era o timoneiro mas não chegou a navegar, fizeram rombos na madeira e a caixa das laranjas foi ao fundo. Afirmou-se o responsável e foi firme, mas pagará pela ingenuidade.

Restam os outros partidos, mal

Estas presidenciais serão tanto um tiro no escuro como foram as legislativas. A incógnita do vencedor permanece, porque se Cavaco se encontra em baixo politicamente Sampaio foi sempre uma figura discreta, o que os equilibra. Além de ser de tradição do português manter a diferença partidária entre Presidente e Primeiro-Ministro de modo a não oferecer, como por assim dizer, o poder de governação do País somente a uma doutrina partidária.

sabiam o que lhes esperava, uma batalha campal partidária, onde só os mais fortes sobreviveram. Ficaram-se pela décimas percentuais, comeram e calaram.

Queriam mudança, houve mudança. Dificuldades esperam o novo governo e mais, tudo se espera deste governo especialmente porque é novo, lá se foi a desculpa da longa permanência no poder. Iremos ver o que o governo de António Guterres tem para nos dar, ou tirar. Os próximos anos serão de análise e expectativa.

Em expectativa manteve-nos também o Prof. Cavaco Silva, com um tabú que só o foi porque disso o fizeram, uma conveniência publicitária, talvez para

fazer ressurgir uma imagem política denegrida e mais grave ainda esquecida, pois porque na política o que se demonstra mais depreciativo não é o escândalo sobre determinada figura política, mas sim o seu esquecimento. Os escândalos chegam mesmo a ajudar e a catapultar figuras políticas, ou senão vejamos um caso credível como o do Sr. Filipe Menezes, que permaneceu quase incógnito da ribalta política até ao caso do congresso do PSD, em que todos fizeram questão de o humilhar para de seguida o perdoarem e mais, multiplicarem em muito a sua importância partidária, pois de Sr. desagradável passa a Sr. respeitado. Foi este esquecimento que o Professor não quis mantendo um tabú que não o era nem poderia ser devido às circunstâncias: existiam dívidas políticas do Prof. Cavaco Silva para com os social-democratas de Portugal, pressões internas devido à opinião pública generalizada que se formou e por fim a apresentação de um candidato de direita às eleições presidenciais. Houve este clima de cobrança à volta da sua candidatura, o tabú nunca foi tabú porque não existiu alternativa, o cenário Cavaco versus Sampaio já há muito tempo fora vislumbrado.

Estas presidenciais serão tanto um tiro no escuro como foram as legislativas. A incógnita do vencedor permanece, porque se Cavaco se encontra em baixo

politicamente Sampaio foi sempre uma figura discreta, o que os equilibra. Além de ser de tradição do português manter a diferença partidária entre Presidente e Primeiro-Ministro de modo a não oferecer, como por assim dizer, o poder de governação do País somente a uma doutrina partidária. Mais, existirá ainda uma complicitade já conhecida do povo português, a decisão frente à urna e que consiste no deixar a consciência política de molho e a decisão do voto para as últimas. Tática que pode provocar inconvenientes às mais credíveis sondagens e que teima em por vezes pregar partidas a dirigentes e militantes.

Avizinha-se uma campanha política diferente da última, mais sóbria e calma como convém aos candidatos à Presidência, transmitindo uma imagem com as mesmas qualidades aos eleitores, campanha que poderá também não usufruir dos grandes comícios que tanto ajudam na formação de uma opinião pública, devido à proximidade do inverno, estação não muito propícia à practica de encontros ao ar livre.

Jorge Sampaio terá de se multiplicar em aparições públicas para se dar a conhecer ao eleitorado, Cavaco Silva tentará inverter a sua actual imagem apresentando-se não como o antigo Primeiro Ministro, mas sim como um novo candidato à Presidência da República.

Por Pedro Dias Martins

HUMOR

Troco

Pai: O senhor fique sabendo que, com a sua idade, António Guterres já era o primeiro da classe!

Filho: O senhor fique sabendo que, com a sua idade, António Guterres já é Primeiro-Ministro!

"Desinsofrido"

O miúdo, quando voltou no primeiro dia de aulas, a mãe perguntou-lhe:

- Então Zézinho, aprendeste alguma coisa?

- Não mãe. Vou ter de voltar lá amanhã.

Sempre a tempo

Um rapaz dança com uma rapariga num baile na Derreada Cimeira que, a dado momento, lhe pergunta:

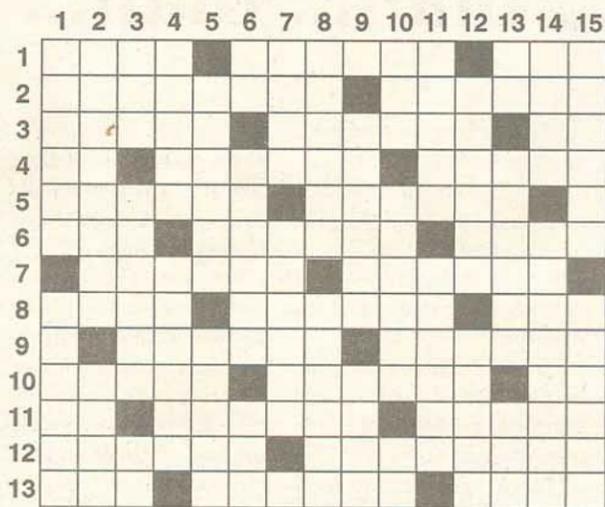
- Gostas de dançar?
- Oh! muito. Sou louco por dançar - responde ele com entusiasmo.

A rapariga, com meiga inflexão de voz:

- Então, porque não aprendes?

passatempos

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

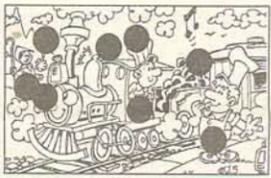
1. Garantia; Moeda espanhola; Salto do cavalo/ 2. Inútil, preguiçoso (fig.); Agrupamentos de famílias/ 3. Escolhe, vota; Repercutora; Caminhais/ 4. Aprendi; Sem moral; Excesso, exagero/ 5. Reverenciar; Nome de homem/ 6. Oceano (inv.); Cobrija de nata; Farmácias se vogais/ 7. Provérbio; Desconhece/ 8. Proíbo; Ajuda, encosto; Apelido de heroína francesa/ 9. Lenda, miragem; Amante (pop.)/ 10. Deuses romanos da casa; Respirar; 550 (rom.)/ 11. Único; Nome de vários Faraós; Ofertavam/ 12. Pancada com o taco; Descontraído, calmo/ 13. Nesse lugar; Referência indirecta; Campeões:

VERTICAIS

1. Recorrer; Concha univalve/ 2. Capacidade; Conductor de palanquim/ 3. Medida de superfície; Esquecer; 101 (rom.)/ 4. "Fábrica" de vinho ou azeite; Aceita, desculpa/ 5. Espaço de tempo; Gasta/ 6. Letra grega; Igrejas fora do povoado; Enfermidade/ 7. Espaço celeste; Conquistais/ 8. Janela saliente; Cavalos pequenos/ 9. Fábrica de cerâmica; Dificuldade respiratória/ 10. Chá inglês; Libertam, soltam (inv.); Poeira/ 11. Chama, seduz; Errante, vagabundo/ 12. Cheio de dinheiro; Preparava a terra/ 13. Grito de dor; Diferentes; Desprezíveis/ 14. Progenitores; Benemerência/ 15. Limpas o nariz; Ponderados, sossegados.

soluções

1	A	V	A	L	P	E	S	E	T	A	U	P	A	
2	P	A	R	A	S	I	T	A	E	T	N	I	A	S
3	E	L	E	G	E	E	C	O	A	R	A	I	S	
4	L	I	T	A	M	O	R	A	L	A	B	U	S	O
5	A	O	R	A	R	D	A	M	I	A	O	A		
6	R	A	M	N	A	T	I	A	R	A	B	T	C	S
7	D	I	T	A	D	O	I	G	M	O	R	A		
8	V	E	T	O	A	M	P	A	R	O	A	R	C	
9	O	I	L	U	S	A	O	A	M	A	S	I	A	
10	L	A	R	E	S	I	N	A	L	A	R	D	L	
11	U	M	R	A	M	S	E	S	D	A	V	A	M	
12	T	A	C	A	D	A	I	M	P	A	V	I	D	O
13	A	L	I		A	L	U	S	A	O		A	S	E



cozinha Regional

Sopa Juliana

Legumes da época (cenouras, nabo, alho francês, cebola, lombarda, couve portuguesa, etc.); 4 colheres de chá de margarina poli-insaturada e hortelã.

Depois de arranjados, corte os legumes e a hortelã e leve a cozer com um litro de água, durante 40 minutos, ou, durante dez minutos, na panela de pressão.

Sirva, colocando em cada prato, um raminho de hortelã e a margarina poli-insaturada.

CONCLUSÕES

CARTÃO DE VISITA

Sinal deixado por alguém que ficou encantado por não nos encontrar.

John Arondal

CÉU

É estar nos braços da mulher amada. O inferno: é quando se passa dos braços para as suas mãos.

LIVRE PENSADOR

Qualquer homem que não seja casado.

LÁPIDE

Pelo que dizem as lápides dos cemitérios, somos levados a pensar: que bela humanidade - a que já morreu.

Noel Clarasó



- Toda a gente me chama de baixinho.



- Uau! Posso acompanhá-la?

FOTO MELVI

Tels. 036-53474 036-52785

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 69

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Reportagens fotográficas e em vídeo

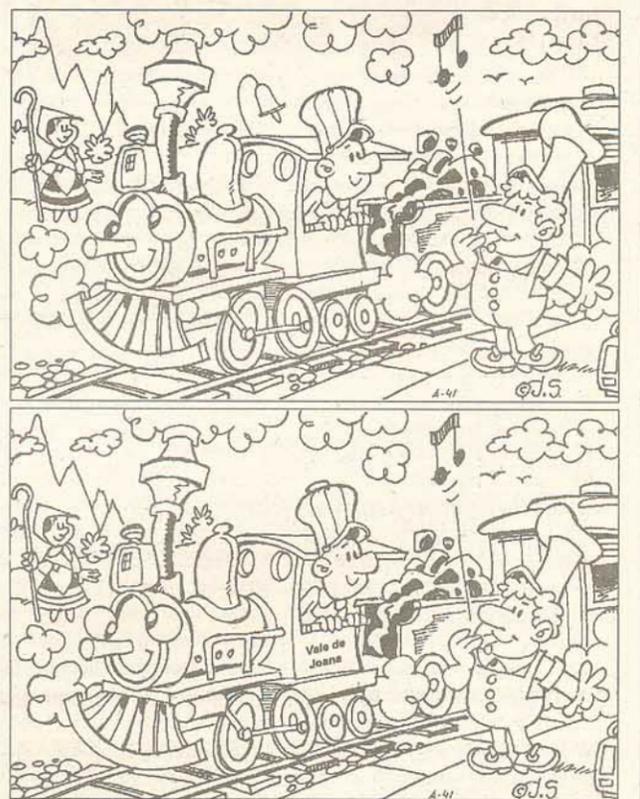
Casamentos Baptizados

Passes rápidos e normais

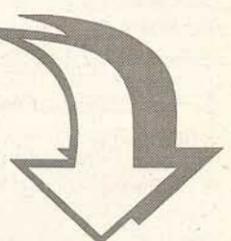
Revelações a cores em meia hora

VENDA DE MATERIAL FOTOGRAFICO

DESCUBRA AS 8 DIFERENÇAS



PONTO A PONTO



Unindo os pontos sucessivamente, do 1 até ao final, terá um engraçado desenho.

PADARIA E PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.

(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

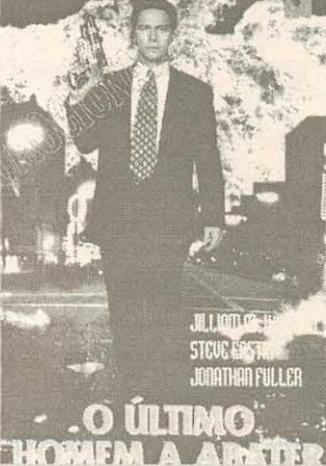
Transporte e venda de pão
Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei



vídeo

PERSEGUIDO POR AMBOS OS LADOS DA LEI

FILMITALUS VÍDEO



O último homem a abater

O polícia de Los Angeles, Kurt Bellmore está ao serviço há 10 anos. Casado com a sua linda mulher Anabella, a vida é boa até ao dia em que ele se encontra com o mafioso Snake Underwood.

Quando o seu parceiro e amigo de longa data Doc Kane é misteriosamente assassinado, Bellmore está determinado a que a justiça seja feita, mas quando todas as pistas apontam para polícias corruptos, incluindo o seu próprio capitão, a investigação de Bellmore torna-se perigosa.

Bellmore e a mulher são perseguidos por ambos os lados da lei. O fim será uma prova de força, resistência e o que for mais duro será o último a morrer.

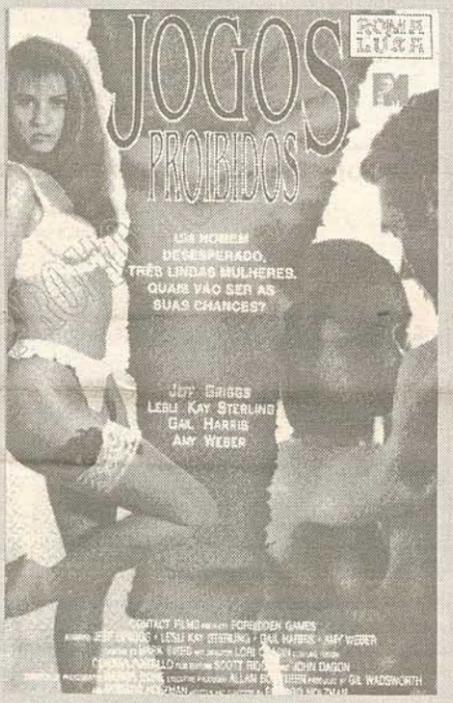
Distribuição: Filmitalus Vídeo

Jogos Proibidos

O caso da morte misteriosa de um multimilionário, é arquivado pela polícia.

A filha Shannon, contrata um detective que tem o dom de resolver casos insolúveis. Shannon indica-lhe como suspeitas a sua linda madrasta e a sua amante, proprietária de um rancho em L.A.. Enquanto prossegue as investigações, estas três lindas mulheres transportam-no ao mundo dos "fantasmas sexuais" do milionário, que irão desenvolver os "demonios" do detective.

Produção: Roma Lusa
Distribuição: Filmitalus, Lda.

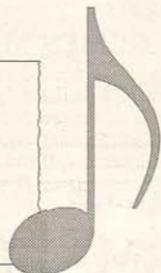


artista do mês



BANDALUSA

Vocalista e viola ritmo: Paulo
Viola solo: Jorge Rodrigues
Viola ritmo: Domingues
Viola baixo: Nelo
Teclas: Alexandre
Baterista: Zé Manuel



Bandalusa, grupo de música ligeira com 7 anos de existência plena!

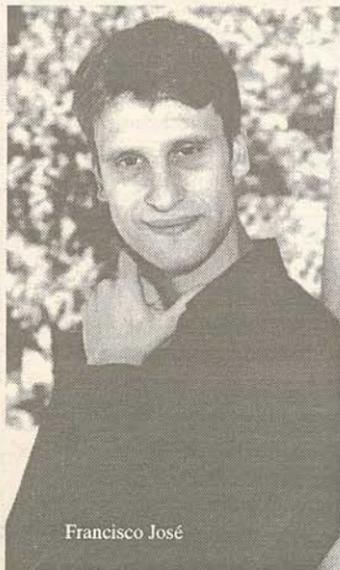
Banda de grande sucesso principalmente no norte

do país e com grande número de vendas, têm já no seu curriculum vários discos de ouro. Neste ano, este agrupamento de música popular ligeira grava "Maria Portuguesa Maria", um sucesso de Verão que poderemos completar com o tema "Entra na Roda" e "Ye Ye Ye meu primeiro Amor". Bandalusa, aposta essencialmente, em gravações de inéditos, todos eles de autoria do próprio grupo.

Este trabalho discográfico de ritmo comercial e dançável, conquista cada vez mais terreno em termos de espectáculos e popularidade.

Lançamento da editora Vidisco.

novidades musicais



Francisco José

Francisco José

"Amor Prisioneiro"

Francisco José, é um produto de uma das melhores duplas de autores da música portuguesa, tem apenas 19 anos e reside em Setúbal.

A irreverência da sua juventude, faz com que ele transporte para os seus espectáculos a alegria da sua música através da doçura da sua voz.

Francisco José, começou por cantar em festas e bailes, com apenas 14 anos de idade, até que decidiu ir mais longe no panorama musical português, dirigindo-se assim à editora Genisom a qual abriu as suas portas para este mais recente êxito, que tem por título

"Amor Prisioneiro", onde se podem ouvir temas muito fortes e que são o retrato de paixões arrebatadoras.

Deste trabalho o qual a editora Genisom apostou fortemente, destacamos os seguintes temas:

- Não largo da Igreja - F. Nicholson/José Orlando
- Quando eu voltar a Portugal - C. Soares/José Orlando
- Amor Prisioneiro - J. Ângelo

E ainda, duas baladas lindíssimas onde Francisco José demonstrou todo o romantismo da sua voz, estas são:

- Já nem sei
 - Onde é que tu andará
- As orquestrações estão a cargo do Maestro José Orlando, que no fundo deu ao "Amor Prisioneiro" um toque muito pessoal.

Este trabalho já tem o carimbo do sucesso.

Michael Jackson

Disco de Platina em Portugal

A edição em single do tema "You are not alone" e os seus consequentes "top one" nos mais diversos mercados discográficos veio de novo agitar as tabelas de vendas após longa duração pois "History 7-past, present and future - book 1" subiu uma série de lugares figurando de novo em

vários "top ten" mundiais.

Portugal não fugiu à regra e o resultado foi imediato: "History" galgou as barreiras das quarenta mil unidades (vinte mil discos duplos) e alcançou de imediato o estatuto de "disco de platina".

Dividido, como é sabido, em dois capítulos distintos - êxitos antigos e novas canções "History" tem no primeiro disco quinze "hits", digitalmente remasterizados utilizando a mais alta tecnologia de som disponível, de que resultou a melhoria substancial nas condições de som em todas as canções com especial incidência nas de "Off the wall" e "Thriller", que como se sabe foram originalmente gravados antes do advento do CD; no segundo disco estão também 15 (novas) canções gravadas segundo os processos mais sofisticados e avançados e dois deles foram já objecto de lançamento na forma de single e CD single - "Scream", dueto de Michael com sua irmã Janet Jackson (galardoado com vários prémios nomeadamente no campo videográfico) e agora "You are not alone" talvez uma das mais belas baladas que o criador de "Thriller" já compôs até hoje.

"History" - 150 minutos de música ao mais alto nível que fazem já parte da história da música pop contemporânea.

Distribuição da editora Sony Music

top vídeo

videograma	editora	pontos
1 O ESPECIALISTA	Lusomundo/Warn	461
2 FORREST GUMP	Edivideo/CIC	438
3 RIO SELVAGEM	Edivideo	319
4 ENTREVISTA C/VAMPIRO	Lusomundo/Warn	302
5 JUNIOR	Edivideo/CIC	250
6 FRANKENSTEIN DE MARY SHELLY	Lusomundo/Col	230
7 TIME COP-PATROLHA DO TEMPO	Edivideo/CIC	227
8 A VERDADE DA MENTIR	Edivideo/CIC	210
9 CHUVA DE FOGO	Lusomundo/Warn	182
10 LOBO	Lusomundo/Columb	129

CORTESIA DA FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

top disco

título	artista	editor
1 Álbum Dance	Iran Costa	Vidisco
2 Tuesday Night Music Club	SHERYL CROW	Polygram
3 B.S.O. 1492 The Conquest	Vangelis	Warner Mus
4 These Days	Bon Jovi	Polygram
5 Número 1	Vários Artistas	Sony Music
6 D'Eux	Celine Dion	Sony Music
7 Maxipower 2	Vários	Polygram
8 La Carretera	Júlio Iglesias	Sony Music
9 Dance Power 2	Vários	Vidisco
10 Best-Sellers dos discos	Raul Solnado	EMI-VC

ACOMARCA
RUA FERNANDO FARINHA

17

Rúbrica de Victor Camoegas

música e vídeo

automóveis

**VENDE-SE
RENAULT 5**
1983 - em bom estado
175.000\$00
Telef. 036-53669
Jornal "A Comarca"
Figueiró dos Vinhos

**VENDE-SE
VAUXALL - 1973**
Já inspeccionado - 60 contos
Trata no local
César Pereira Mendes
TROVISCAL
Castanheira de Pera

**PROCURA-SE
CASA**
Em pedra com arrumos e palheiros junto a ribeira ou rio
Tel. (039) 723719
D. Maria

**VENDE-SE
em VILAR
CAST. DE PERA**
Casa de habitação composta de cozinha, 3 quartos, sala, sala de banho, all de entrada e logradouros com 6.000 m2, composto de garagem, forno, arrecadações, árvores de fruto, oliveiras e videiras, água de rede, esgotos e água de poço.
BOM PREÇO
Contactar pelo telefone:
039 - 993220 ou
Manuel Pires Nunes
Papanata
3200 Lousã

Boa oportunidade de negócio
VENDE-SE
Casa de habitação c/370 mts2, com ou sem recheio e com ou sem restaurante (Churrascão) todo equipado, c/capacidade p/200 pessoas e respectivos anexos.


Contactar Telef. (036) 45370 ou
c/próprio, Arlindo Maria Nunes - Pedrógão Grande

VENDE-SE
Loja para escritório ou comércio no Centro
Coordenador de Transportes (C.C.T.)
Em Pedrógão Grande
Tel. 036-45332
(depois das 19H00)

**anuncie nos
classificados**

prédios

VENDA DE MORADIA E TERRENOS
Vende-se T1 e T2 junto da rotunda com a Avenida S. Domingos e Rua João Bebião em Castanheira de Pera.
Terreno composto p/oliveiras, videiras, água e eucaliptal com 12.000 mts2.
Casa de habitação, esq/dtº, com garagem p/18 carros e logradouros em Além da Ribeira.
Contactar c/Albano Santos Ventura em Cast. de Pera.
Telef. 036 - 44177 - Telemóvel 0931 211684

**VENDE-SE
Em Castanheira de Pera**
- Terreno c/ 15.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos;
- Terreno c/ 5.000 m2 - composto de pinheiros e eucaliptos (dá para construção);
- Terreno c/ 750 m2 - junto à vila c/projecto aprovado p/ construção;
- Casal composto de uma casa c/cozinha, quarto banho, sala, garagem e mais casas, com uma bela vista: área coberta e descoberta de 4.000 m2
Contactar: LUIS MARTINS GRAÇA - Telef. 036 - 44684
ERVIDEIRA - CASTANHEIRA DE PERA

VENDEM-SE
3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de Outubro, nº. 23, (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua.
Aceitam-se ofertas dirigidas a:
JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES
Praceta de S. Gonçalo, 6 - E
2925 Brejos de Azeitão
ou pelo telefone 01-2181427 e 2188829

**VENDE-SE
LOJA E ARMAZÉM**
Bem localizada (junto à rotunda do fundo da vila)
PEDRÓGÃO GRANDE
Contacto: Telef. 036 - 46318 - 46329

emprego

**ANGARIADOR
PUBLICIDADE**
Precisa-se - Part-time
MPT - EDIÇÕES, LDA.
Tel. 036-53669
Figueiró dos Vinhos

diversos

VENDE-SE
MÁQUINA DE ASSAR
FRANGOS ELÉCTRICA
12 FRANGOS
Telef. 036 - 53669

VENDE-SE
Maquinaria de Lagar de Azeite, em funcionamento na zona de Ferreira do Zêzere
Motivo: mudança de ramo
Contacte: 0931 208017

TRESPASSA-SE
**LOJA DE
MERCEARIA E
TABERNA**
Largo do Adro
Pedrógão
Grande
Contactar:
01 - 9423669
0931 - 269562

**De que está à
espera para
anunciar?**

**MDT
EDIÇÕES LDA**
IMOBILIÁRIA
Tel. 036-53669 - Trav. Torre, 3 - Fig. Vinhos
Tem para venda

Se quer
comprar
ou vender,
contacte-nos



**Propriedade com
cerca de 2.500 mts2**
- Casa c/2 quartos e uma sala, loja (a necessitar pouco restauro);
- Palheiros, forno, poço próprio;
- Árvores de fruto, videiras, oliveiras;
- Área de cultivo em socacos até pequena ribeira.
1.500 contos
No Fato - Aguda - Fig. dos Vinhos



QUINTINHA
- C/Casa de habitação nova: 3 quartos, Cozinha ampla, wc, sala c/45 m2, lojas, adega e garagem;
- Eucaliptal, vinha, oliveiras, laranjeiras e área de cultivo;
- Área total +- 7.500 m2;
- Acessos até à porta.
Em Azenha - Douro
Preço 16.000 contos

**2 lotes de
terreno no
Chávelho -
Fig. dos Vinhos**

1º. lote
2.700 mts2, com oliveiras e videiras

2º. lote
900 mts2, com casa e palheiro a necessitam restauros.
Água e luz.
3.800 contos

QUINTINHA
Segundo lote: 1.200 m2
- Casa antiga a necessitar restauro, forno, construção recente em cimento armado c/cozinha e alambique;
- Vinha, oliveiras e área de cultura, murada.
Com 2 lotes de terreno:
Primeiro lote: +- 2.000 m2
- C/Casa de habitação: 3 quartos, Cozinha, wc, sala, lojas, adega c/tanque, garrafeira, salas de arrumos, garagem e pátio acimentado com latada;
- Vinha, oliveiras, laranjeiras, macieira, marmeleiro e área de cultivo;
- Com todo o recheio (mobiliário, 5 pipos, esmagador, diverso material p/ agricultura e bricolage e u atrelado novo p/automóvel.
- Acessos até à porta. Toda murada.
**REGADAS -
Ped. Grande**

trespases

TRESPASSA-SE
PAPELARIA LIVRARIA E ARTIGOS DECORAÇÃO
"A ARCA DE GUIZÉ" - Castanheira de Pera
Tel. 036 - 44210

ACOMARCA
TEL. 036-53669
FAX 036-53692

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

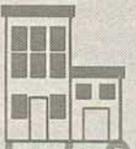
Já reparou que assim
ninguém o percebe!!!
Anuncie nos classificados

1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00	2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00
--	---

escreva neste espaço o texto pretendido

TAMANHO PRETENDIDO
JUNTO ESC.: CHEQUE VALE DE CORREIO
ENVIE PARA:
JORNAL "A COMARCA"
TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

classificados

**Quer comprar
ou vender
a sua propriedade?**

contacte-nos!
Tel. 036-53669
Fax 036-53692
MPT - (IMOBILIÁRIA), LDA.
TRAV. TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES DE URGÊNCIA



Rede de Pombal (036)

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 42333
Bombeiros 42555
G.N.R. 44444
Farmácia Dinis Carvalho 42313

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Centro de saúde 52133
Bombeiros 52122
G.N.R. 52444
Farmácia Correia 52339
Farmácia Serra 52312
Farmácia Vidigal 52441

AGUDA

Centro de Saúde 32503
Farmácia 52339

AREGA

Centro de Saúde 34233

BAIRRADAS

Centro de Saúde 53174

CAMPELO

Centro de Saúde 42345
..... 44896

VILAS DE PEDRO

Centro de Saúde 44545

PEDRÓGÃO GRANDE

Centro de Saúde 45350
..... 45133
Bombeiros 46122
G.N.R. 46284
Farmácia Rebelo 46133

GRAÇA

Centro de Saúde 50188

VILA FACAIA

Centro de Saúde 50297

Rede de Preença-a-Nova (074)

SERTÁ

Centro de Saúde 63508
Bombeiros 63528
G.N.R. 63560
Farmácia Lima Silva 61169
Farmácia Patrício 61342

CERNACHE BONJARDIM

Centro de Saúde 99675
Bombeiros 90963
G.N.R. 99132
Farmácia Farinha 99225

VILA DE REI

Centro de Saúde 98161
Bombeiros 98125
G.N.R. 98179
Farmácia S. Domingos 98165

Rede de Castelo Branco (072)

OLEIROS

Centro de Saúde 62133
Bombeiros 62122
G.N.R. 62311
Farmácia G. Guerra 62386

Rede de Arganil (035)

PAMPILHOSA DA SERRA

Centro de Saúde 54226
Bombeiros 54322
G.N.R. 54245
Farmácia Central 54127

pub's discotecas

PUB QUASE-BAR (Cast. Pera)

aberto até às 4 da manhã

PUB ROTUNDA-BAR (Ped. Grande)

aberto até às 2 da manhã

PUB CENTRAL (Pedrógão Grande)

aberto até às 2 da manhã

PUB TURIS CABRIL (Ped. Grande)

aberto até às 2 da manhã

DISCOTECA BIG "P" (Sertá)

aberto até às 6 da manhã

DISCOTECA SANTO AMARO (Sertá)

aberto até às 6 da manhã

restaurantes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA

Tel. 036-52115

MARIBEL

Tel. 036-52889

PARIS

Tel. 036-52503

CHURRASQUEIRA BRIOSA

Aldeia da Cruz - Tel. 036-53239

A TENDINHA

Tel. 036-52235

O CAÇADOR

Tel. 036-53463

RETIRO FIGUEIRAS

Tel. 036-52258

O MOINHO

Ribeira de Alge - Tel. 036-32146

ESPLANADA DO RIO

Ribeira de Alge

O ZÉ BIGODES

Campelo - Tel. 036-44646

O CANTINHO DO LOURENÇO

Tel. 036-43337

OS MANOS (agora renovado)

Tel. 036-52530

DULCE BARREIROS

Tel. 036-52670

ROTUNDA

Tel. 036-52553

CAFÉ LUCÍLIA

Tel. 036-52384

A TOCA

Tel. 036-52817

CASTANHEIRA DE PERA

CASA CANTONEIROS

Tel. 036-44897

O VISCONDE

Tel. 036-44825

CHURRASQUEIRA CASTANHEIRENSE

Tel. 036-44617

EUROPA

Tel. 036-44691

BAR CHICOTE

Tel. 036-44190

PEDRÓGÃO GRANDE

LAGO VERDE

Tel. 036-46240

TURIS CABRIL

Tel. 036-46093

CHURRASCÃO

Tel. 036-45370

O EMIGRANTE

O BOM AMIGO

Recta da Picha - Tel. 036-46229

SERTÁ

PONTEVELHA

Tel. 074-62383

O LAGAR

Tel. 074-63586

SANTO AMARO

Tel. 074-663587

MANECAS

Tel. 074-61253

O TERMINAL

Tel. 074-61368

PARAGEM DO MOTORISTA

Tel. 074-61740

PIQUE-NIQUE

Tel. 074-61828

RETIRO ANDORINHA

Tel. 074-61314

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA

Tel. 074-90821

ALJUBARROTA

Tel. 074-99299

AQUÁRIO

Tel. 074-99646

LAMPIÃO

Tel. 074-99617

ROTUNDA

Tel. 074-99181

VILA DE REI

COBRA

Tel. 074-98444

PETISQUEIRA PÉROLA

Tel. 074-98440

OLEIROS

CHURRASQUEIRA PEIXOTO

Tel. 072-62250

O PRONTINHO

Tel. 072-62238

VERDE PINHO

Tel. 072-62248

PEDRÓGÃO PEQUENO

VICTÓRIA

Tel. 036-46160

PAMPILHOSA DA SERRA

A LAREIRA

Tel. 035-54260

DILIGÊNCIA

Tel. 035-54191

KUBATA

Tel. 035-54433

dormidas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOSPEDARIA MALHOA

Tel. 036-52360

HOTEL TERRABELA

Tel. 036-52455

PENSÃO PARQUE

Tel. 036-52480

PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

Tel. 036-46160

PEDRÓGÃO PEQUENO

RESIDENCIAL VICTÓRIA

Tel. 036-47494

SERTÁ

RESIDENCIAL CRISTINA

Tel. 074-63583

RESIDENCIAL LARVERDE

Tel. 074-63585

PENSÃO LOURENÇO

Tel. 074-61887

CERNACHE DO BONJARDIM

ESTALAGEM VALE DA URSA

Tel. 074-90821

RESIDENCIAL DOM NUNO

Tel. 074-99373

VILA DE REI

PENSÃO COBRA

Tel. 074-98444

turismo rural

PEDRÓGÃO GRANDE

QUINTA DO CONVENTO

N. Sr. da Luz - Tel. 036-45167

VIVENDA ISAURA

Troviscais Cimeiros - Tel. 036-45246

museus

PEDRÓGÃO GRANDE

MUSEU PEDRO CRUZ

CASA MUSEU COMENDADOR MANUEL NUNES CORRÊA

MUSEU DE ARTE SACRA

bibliotecas

CASTANHEIRA DE PERA

Municipal Dr. Eduardo Correia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Municipal Calouste Gulbenkian

Centro Cultural Fig. dos Vinhos

PEDRÓGÃO GRANDE

Municipal Miguel Leitão de Andrade

artesanato

CASTANHEIRA DE PERA

Barretes das Sarnadas; Tecelagem

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cestos de vime, Figuras Típicas Figueirense em barro (Zé do Tereso, Zé Granda, Caçoço, Natália, Zé Borboleta - do artesão José David Teixeira Almeida

PEDRÓGÃO GRANDE

Latoaria, Toalhas e Colchas de Linho, trabalhos de Cortiça; Tecelagem; Cestaria; Esculturas em pedra de José Vaz (Vila Facaia)

gastronomia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trutas; Rancho à Figueiró dos Vinhos; Pão-de-Ló e Castanhas Doces (doces); Queijo de Cabra; Presunto.

PEDRÓGÃO GRANDE

Bucho; Maranhos; Sopa de Peixe; Açorda de pé de porco (típico no Carnaval)

CASTANHEIRA DE PERA

Queijo; Javali; Veado.

SERTÁ

Bucho; Maranhos

monumentos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Igreja Matriz, Renascença, séc. XVI;

- Convento do Carmo, séc. XVII;

- Ermida de S. Sebastião, séc. XVI;

- Ermida de N. S. dos Remédios, séc. XVII;

- Ermida Bom Jesus da Sobreira, séc. XVIII;

- Igreja Misericórdia (MN), construída em 1506;

- Torre da Cadeia Comarcã - 1555

- "Casulo", casa construída pelo pintor José Malhoa, actualmente sede do Centro Cultural, com exposições permanentes;

- Zona do antigo Convento de N. S. Anunciação (Carmelitas), na Fonte das Freiras, séc. XVI;

- Edifício dos Paços do Concelho.

AGUDA

- Pelourinho

S. SIMÃO

- Igreja, próximo da ponte romana na Ribeira de Alge

CAMPELO

- Igreja Paroquial de N. S. da Guia

VILAS DE PEDRO

- Ermida N. S. do Pranto

FONTÃO FUNDEIRO

- Ermida N. S. da Saúde

FOZ DE ALGE

- Ferrarias;

- Ermida de S. João Batista

PEDRÓGÃO GRANDE

- Igreja Matriz, séc. XII/XVIII (MN);

- Igreja da Misericórdia, séc. XVII;

- Ermida de S. Sebastião;

- Convento da Luz;

- Ponte Filipina (MN);

- Ermida de N. S. dos Milagres;

- Capela do Calvário;

- Capela do Mártir

"Se sofres injustiças, consola-te, porque a verdadeira desgraça é cometê-las."

Cícero

última
página

2 NOVEMBRO 95

COMARCA

TRAVESSA DA TORRE, 3
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

Telef. 036-53669
Fax 036-53692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

KALIDÁS BARRETO



Fidelidades eleitorais

As fidelidades jamais devem ser caninas. É da sabedoria das nações. As fidelidades caninas podem ser muito bonitas, muito inspiradoras de belos poemas como aquele que embalava a nossa infância: "o cão que faz ão, ão, é bom amigo, como os que são", etc, etc; mas são irracionais.

Em política também é assim. Cada voto é, ou deve ser, um acto racional. Nunca deverá ser um acto maquinal (da chamada fidelidade canina). Não se deve votar só porque sempre se votou naquele partido, ou naquela pessoa tal como se se tratasse de ser do Benfica ou do Sporting.

Cada ocasião é uma ocasião a analisar. E se o voto é a arma do povo, ninguém o deve usar sem uma reflexão e uma decisão que é secreta e de cada um. Até porque por um se ganha e por um se perde.

Faz algum sentido votar-se sistematicamente no mesmo partido ou coligação quando a experiência nos demonstrou que foram mais os prejuízos do que os benefícios trazidos para o país porque ainda que boas nem só de pontes e auto-estradas vivem os portugueses?

Faz algum sentido confiar-se o voto a quem, tendo responsabilidades, mais agravou o já difícil viver dos pobres habitantes dos concelhos do Pinhal Interior Norte e estagnou o desenvolvimento de cidades como Caldas, Leiria ou Pombal?

Estarão os que persistem em viver no interior, condenados a ser os parentes pobres do distrito de Leiria?

Interrogações que cada um deve pôr a si próprio e que devem condicionar o seu voto, muito mais do que a opinião do senhor fulano de tal ou de tradições.

É tempo de cada um ser livre. O exercício do voto nas próximas eleições presidenciais é uma boa oportunidade!

O candidato Cavaco

Diz o ditado popular que "herói é o que não tendo outra saída, enfrenta o perigo".

É evidente que há sempre a saída da cobardia ou da rendição. Mas se isso é possível na vida isolada e comum dos cidadãos, é difícil de concretizar por quem assumiu responsabilidades nacionais, responsabilizou muita gente e de forma, por si só, já muito pouco elegante, abandonou num acto eleitoral importante, todo o partido.



Esse foi o drama de Cavaco.

Consciente de que apesar dos milhões que vieram da Europa, Portugal está economicamente mais distante dos seus companheiros europeus, mais dependente dos produtos alimentares estrangeiros, invadido pela agricultura espanhola, com a indústria e grande parte do aparelho produtivo afectado e o desemprego a crescer sem novas oportunidades de emprego, Cavaco preferiu sair do barco a ser derrotado numa candidatura a Primeiro-Ministro, humilhando a ingenuidade de Nogueira e traíndo o próprio PSD que ele não fundou, mas que sempre o apoiou.

O Portugal de sucesso prometido só foi promessa e o povo sentiu-o na carne.

Convencido de que a memória dos portugueses é curta e de que os votantes PSD são parvos, Cavaco foi ao Instituto de Beleza (ou da Beleza) e fez uma plástica.

Apresentou-se como candidato a Presidente da República.

Já não era arrogante (coitado do porteiro hospitalar de Faro que foi despedido há dias pelo facto de, no cumprimento das suas funções, ter exigido o Bilhete de Identidade a Cavaco Silva quando este, fora de horas, pretendia visitar o seu pai, internado naquele hospital); já não era autoritário. Era competente, experiente e até se dava muito bem com o Dr. Mário Soares!

Tudo a soar a falso! Cavaco é pois um candidato forçado, "amarrado curto", como diz o povo, sem projecto nem futuro, com ar quixotesco sem Sancho Pança.

Cheira a candidato vingativo que vem, não para seguir o exemplo de equilíbrio de Soares, mas para ser factor de agitação e de discórdia, para criar permanentes dificuldades ao governo de Guterres, de quem não gosta.

O País não precisa de um presidente destes! É um homem errado num cargo que não é feito à sua medida, e Durão Barroso, maquiavelicamente, sabe-o bem!

Mais do que um candidato triste, Cavaco é um triste candidato que se fartou do País e de quem o País está farto.

ASSOCIAÇÃO DE INICIATIVAS E MELHORAMENTOS DE TROVISCALIS - PEDRÓGÃO GRANDE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos convoco os sócios desta Associação, a reunirem em Assembleia Geral, Extraordinária, na sede social, em Troviscais, no recinto de festas de S. Vicente Ferrer, no dia 2 de Dezembro próximo, pelas 14 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1º - Apreciação, discussão e votação dos Relatórios, Balanço e Contas e Relatório do Conselho Fiscal, respeitantes às gerências de 1989 a 1994.
- 2º - Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades da Associação para o ano de 1996.
- 3º - Eleição de Sócios Beneméritos.
- 4º - Apreciação, discussão e votação de uma proposta da Direcção, para o aumento do valor da quota anual dos sócios.
- 5º - Apreciação, discussão e votação de uma proposta da Direcção, para alteração dos Estatutos da Associação.
- 6º - Prorrogação do mandato dos Corpos Gerentes até à publicação das alterações dos estatutos.

Se à hora indicada, não estiver presente, pelo menos metade dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças.

Troviscais, 2 de Novembro de 1995

O Presidente da Assembleia
António da Silva Pena

Novo Posto Médico para a freguesia da Graça

À semelhança de Vila Facaia, também a Graça irá dispor de um novo Posto Médico, tendo em conta as limitações do actual, que deixou há muito tempo de garantir condições aos utentes, particularmente a idosos e deficientes.

Segundo apurou o nosso jornal, a construção destes dois novos Postos Médicos veio na sequência de uma campanha de sensibilização por parte do Director do Centro de Saúde de Pedrógão Grande, Dr. Carlos David, junto da Sub-Região de Saúde Leiria, que pretendeu alertar aquele organismo estatal, para as precárias condições dos Postos Médicos de Vila Facaia e Graça.

A visita recente do Coordenador desta Sub-Região à freguesia da Graça, culminou com a promessa de se iniciarem as "démarches" necessárias para que brevemente estes importantes serviços de saúde arranquem.

Financiado parcialmente pela Administração Regional de Saúde, este projecto da Graça será liderado pela Junta de Freguesia de António Conceição Pires, que se terá de multiplicar em esforços para financiar a parte não comparticipada.

A situar-se junto ao Centro de Dia e do futuro Infantário, este Posto Médico contará seguramente com a colaboração financeira da Câmara Municipal e população.

Para assegurar comunicações na nossa região

A Telecel vai instalar Antena em Figueiró

A Telecel, empresa que lidera a rede de telemóveis em Portugal, pretende instalar no Cabeço do Peão, em Figueiró dos Vinhos uma antena de forma a garantir as comunicações na nossa região, neste momento com graves deficiências.

De acordo com informação prestada pelo Executivo, tal pretensão da Telecel, que manifestou a necessidade de uma área de 80 mts² para implantação da antena, terá que ser deslocada para outra zona do concelho, tendo em conta que o Cabeço do Peão suscita no PDM (Plano Director Municipal), como área de «aptidão turística». Acresce ainda que uma eventual instalação de outra antena, poderia interferir a nível de comunicações, com a já ali existente da Rádio Litoral Centro.

A serra do Cercal ou de S. Neutel, a 679 e 556 metros de altitude, respectivamente (O Cabeço do Peão está a 534 mts), foi a contraposta da edilidade, que aguarda neste momento o parecer da empresa instaladora.

Dia de S. Martinho bem comemorado

Este dia da nossa tradição, onde os magustos se regam com água-pé, será comemorado em toda a nossa região. Basta lembrar que os Idosos o farão em Figueiró (notícia abaixo), a Casa do Concelho de Castanheira no dia 11 com um magusto na sua sede em Lisboa a partir das 17 horas e a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, também na sua sede na capital, no próximo dia 18 de Novembro.

flagrantes

Os embaraços da equipa de futebol do Sport Castanheira de Pera e Benfica



DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

Promovido pelo Centro Regional de Segurança Social de Leiria, no âmbito do programa de luta contra a pobreza, através do projecto "Aprender para melhor viver, no concelho de Figueiró dos Vinhos", vai comemorar-se no próximo dia 11 de Novembro, a partir das 14H30, integrado no Dia Internacional do Idoso, o Dia de S. Martinho, que se realizará no pavilhão "Juvenal Alves Domingos", em Ribeira de S. Pedro.

Esta iniciativa, patrocinada pela Santa Casa da Misericórdia Figueirense, contará com a presença de idosos de instituições situadas no norte do distrito de Leiria.



Pombal

Depois de concluída a inspecção ao Município

Relatório final aponta para perda de mandato de dois elementos do anterior executivo

O antigo presidente da Câmara Municipal de Pombal e o ex-vereador do pelouro financeiro, respectivamente Armindo Carolino e Armando Portela, correm o risco de serem punidos com perda de mandato, por algumas irregularidades detectadas pela Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT).

De acordo com o "Parecer Final" datado de 25 de Julho último e assinado pelo Inspector-Geral Sérgio Abrantes Mendes, três pontos considerados "muito concretos" são considerados como fundamentais para a possibilidade da perda de mandato aos dois autarcas. No documento a que o nosso jornal teve acesso, são "reconhecidos expressamente como graves as ilegalidades apontadas" pelo que se reiteram "com os aditamentos ora consignados, as propostas e conclusões indicadas no relatório respectivo" nomeadamente a participação dos factos ao agente do Ministério Público junto do Tribunal Administrativo de Circuito de Coimbra (TAC) "com vista à propositura de acção visando a perda de mandato dos eleitos locais" atrás referidos.

A não aplicação, por parte da Câmara Municipal, do dis-

posto no Decreto-Lei nº 413/91, de 19 de Outubro (regularização da situação do pessoal), constitui o primeiro ponto "muito concreto", pelo que o referido parecer alerta a autarquia para proceder "à competente regularização, no prazo de 60 dias" dando conhecimento posterior à IGAT. O actual executivo é aconselhado a "num curto prazo, proceder ao levantamento das situações dos funcionários nomeados irregularmente e proceder à sua regularização" de acordo com aquela legislação.

Num segundo ponto - "Protocolo com a empresa Sacramento Mota" - apesar daquela Inspeção-Geral concordar com o teor do Parecer Técnico nº 159/95, de 10 de Julho, quando defende que "o protocolo não passa de uma manifestação expressa e formalizada de intenções, não da sua concretização" o certo é que "a factualidade descrita de fls. 82 a 85 dos autos se nos afigura grave, uma vez que consubstancia uma intenção bem expressa e, no futuro, violar toda a disciplina legal constante dos urbanísticos em vigor" pelo que é sugerido ao actual presidente da edilidade, Narciso Mota, "uma tomada de posição inequívoca no sentido de o protocolo celebrado, dada a sua manifesta



Armindo Carolino, ex-Presidente da Câmara de Pombal

ilegalidade, ser revogado pela edilidade" que, posteriormente, deverá comunicar à IGAT tal procedimento; o protocolo indicado foi aprovado em reunião do executivo presidido por Armindo Carolino, no dia 31 de Dezembro de 1993 - portanto, dias depois das últimas eleições autárquicas, em que Carolino saiu derrotado - e contém, segundo o Parecer 159/95, "cláusulas ilegais na medida em que impõem à Câmara a violação de índices urbanísticos que existam ou venham a ser definidos em planos de ordenamento do território".

O terceiro ponto refere-se a diversas empreitadas e fornecimentos efectuados. No âmbito das primeiras, das quais "inúmeras foram adjudicadas de forma profundamente ilegal" o "Parecer Final" diz que "não foram efectuados quaisquer concursos públicos ou limitados ou, recorrendo-se ao ajuste directo, não foram consultadas três empresas da especialidade; não foi celebrado qualquer contrato escrito ou escritura pública (obrigatória nos termos do Decreto-Lei nº 390/82) por se tratar de facto de empreitadas de obras públicas; a enorme quantidade de facturas com valor aproximado dos 400 mil escudos revela que se pretendia iludir a lei, evitando, designadamente, o recurso ao contrato escrito, já que a consulta a três empresas seria sempre obrigatória; a Câmara nunca foi chamada a

pronunciar-se sobre estas adjudicações, o que deveria ter feito, nos termos do Decreto-Lei nº 100/84". Apesar da consciência quanto à "natureza ilegal de tais procedimentos", tanto Armindo Carolino como Armando Portela (que, nos documentos, aparece algumas vezes com o nome de Armando Lopes Guardado...) e segundo a documentação em nosso poder, "não se eximiram a adjudicar as referidas empreitadas bem como a ordenar alguns dos pagamentos no valor de milhares e milhares de contos, sendo de referir que muitas das facturas que se encontram por liquidar vieram agravar extraordinariamente a situação financeira do município, suscitando ainda questões de legalidade quanto ao cumprimento das contraprestações decorrentes dos trabalhos realizados".

Relativamente aos fornecimentos: efectuados durante o mandato 1990/93, a situação é bastante semelhante à das empreitadas; o cumprimento das disposições legais do Decreto-Lei nº 3390/82, no que se refere a fornecimentos, foi reiteradamente ignorado. Das sete alíneas inseridas neste sector, referiram-se as seguintes: "o serviço de aprovisionamento da C.M. de Pombal era assegurado através dos armazéns da Câmara sendo seu principal responsável o Fiel do Armazém, Saamuel R. Gomes, funcionando em instalações destinadas às oficinas e armazém

Sertã

Três milhões e meio de contos em obras

O Predidente da Câmara Municipal da Sertã, José Barreto, afirmou recentemente que os investimentos - realizados e a realizar - verificados no seu concelho, nos últimos três anos, atingem os 3,5 milhões de contos. Porém, o edil adianta que a sua maior preocupação de momento reside em dotar o concelho de abastecimento de água.

O concelho sertanense é composto por 310 localidades, das quais somente 130 são beneficiadas com a água da rede pública; as restantes encontram-se dependentes de furos e poços. Trata-se de um problema que, na opinião do predidente da autarquia "só poderá ser resolvido com o recurso à nossa bacia hidrográfica, que é muito rica", aludindo às albufeiras do Cabril (Pedrógão Grande) e do Castelo do Bode e às ribeiras da Sertã e de Isna. Segundo José Carreto, a solução passa por um projecto intermunicipal que beneficie dos fundos de coesão da União Europeia e já com um orçamento previsto para os dois milhões de contos, esperando-se que a sua conclusão aconteça dentro de três anos.

Outra das grandes prioridades anunciadas pelo edil, passa pela melhoria da rede viária "indispensável para quebrar o isolamento entre as pessoas" habitantes de um concelho "bastante disseminado". Eleva-se a 200 mil contos a verba destinada às obras inerentes a este sector, enquanto que para beneficiar outras infraestruturas (criação de pólos desportivos, ampliação de cemitérios, saneamento básico, entre outros) foram gastos, nos últimos anos, mais de quatrocentos milhões de escudos.

A Câmara da Sertã espera investir, nos próximos anos, mais de 2,4 milhões de contos em diversos projectos, nos quais se inclui a barragem destinada ao abastecimento de água a toda a região sertanense, a ampliação da zona industrial, a construção de cinco pavilhões gimnodesportivos, a edificação de um novo quartel para os bombeiros e a construção de uma piscina coberta e de uma biblioteca. "A Comarca" apurou, entretanto, que uma verba aproximada dos 950 mil contos irá ser dispendida nos trabalhos de asfaltagem de diversas vias de comunicação municipais (já em execução), na recuperação do "Clube da Sertã" e nas construções do quartel da GNR na freguesia de Cernache do Bonjardim e da piscina e de uma extensão de saúde, na mesma localidade. No rol de projectos anunciados pelo líder do executivo sertanense contam-se, ainda, a criação de infraestruturas desportivas em todo o concelho e a construção de uma Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos.

em condições bastante deficientes e em que os documentos são arquivados de forma bastante desorganizada; as aquisições de material através do armazém processavam-se mediante requisições internas provenientes dos diversos serviços - assinadas por um funcionário, mas nem sempre o responsável máximo do serviço - e eram visadas pelo ex-Presidente da Câmara ou por um vereador; com base nessa requisição o funcionário do armazém emitia uma requisição externa para a empresa indicada pelos serviços ou, na falta desta indicação, para a empresa que habitualmente fornece o mesmo tipo de material ou que, no entender do Fiel do Armazém, após consulta informal ao mercado, o possa fazer; após o fornecimento, e ainda que se trate da mesma requisição, os materiais eram debitados à Câmara de forma que as facturas nunca ultrapassassem os 400 mil escudos e neste tipo de aquisições nun-

ca era efectuada a cabimentação nos termos da al. c) do artº 12º do De. Lei nº 92-C/84; após o fornecimento, a respectiva factura era conferida pelo responsável pela requisição interna, verificado o cabimento orçamental pelos serviços de contabilidade e mandada liquidar pelo Vereador do Pelouro Financeiro com o aval do ex-Presidente da Câmara Municipal". O que, de acordo com um levantamento efectuado pelos inspectores sindicantes "mais de 40.000 contos de fornecimentos estavam por liquidar, tendo o actual executivo sido confrontado com as situações ilegais descritas".

Contactados pelos jornalistas para se pronunciarem sobre a situação, Armindo Carolino e Armando Portela (este é, no actual executivo liderado pelo social-democrata Narciso Mota, vereador eleito pelo Partido Socialista) optaram por reservar, para mais tarde as suas considerações sobre o assunto.

RESTAURANTE
CERVEJARIA



CARLA

Telef. 01-8510253

CIRCULAR NORTE, 13
1800 LISBOA



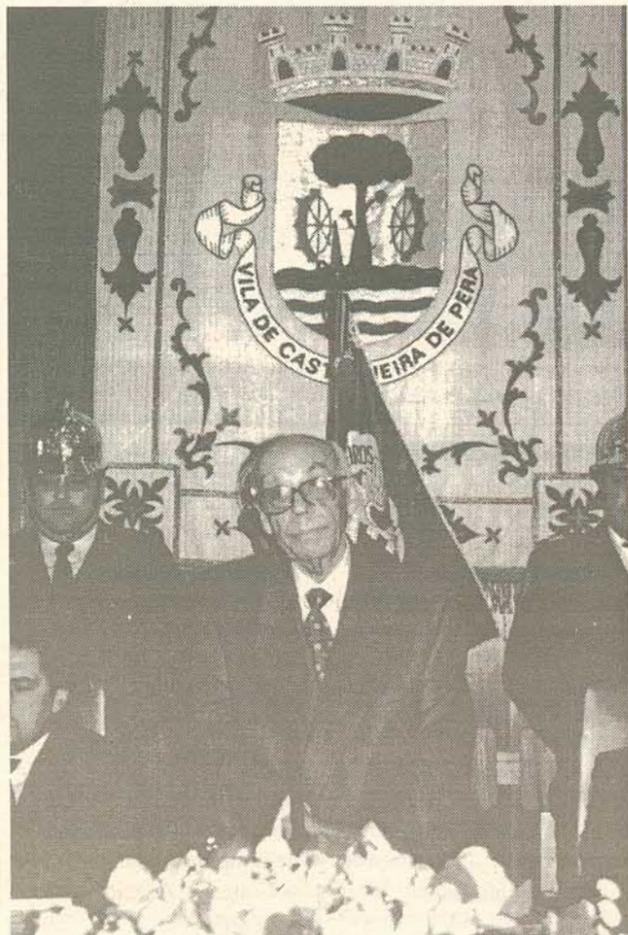
QUOSQUE
BAR
O TERMINAL

Junto à Rodoviária
em Figueiró dos Vinhos
De Martinho Conceição Santos

VENDA DE JORNAIS
E REVISTAS

VENDA DE BILHETES DE
SERVIÇO INTERNACIONAL
(Autocarro, comboio ou avião)

Município de Castanheira de Pera homenageia Dr. Ernesto Marreca David



Com esta homenagem, Castanheira de Pera resgatou uma dívida para com o cidadão Dr. Ernesto Marreca David.

A nossa sociedade está no caminho certo quando exemplos destes são por ela reconhecidos.

26 de Outubro de 1995: Fez-se história.
Em página de ouro.

À homenagem promovida pela edilidade, associaram-se diversas figuras do nosso meio social, eclesiástico e uma população que sentiu nesta manifestação o culminar de uma justiça, não há muito, mas desde sempre merecida.

Monsenhor Leal Pedrosa, em representação do Bispo de Coimbra, D. João Alves; Padre Aurélio Campos (que se manteve durante muitos anos em Castanheira grangeando uma grande simpatia), Padre Dr. Matos (que antecedeu o actual); Padre Daniel Antunes (em exercício); todos os Autarcas Castanheirenses, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Eng. Mário Fernandes, Dr. Manuel Alves, Delegado de Saúde de Figueiró dos Vinhos; Dr. Rui Oliveira, Presidente da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e toda a família do homenageado, foram muitos daqueles que pretenderam testemunhar este grande dia para Castanheira.

O início da cerimónia ficou marcada por uma Sessão Solene no Salão Nobre da Câmara Municipal, cujo espaço se tornou exíguo perante a população que ali marcou presença.

Foram lidas algumas mensagens de personalidades que por diversos motivos não puderam estar presentes, destacando-se a do Governador Civil; Dr. Carlos David, Delegado de Saúde de Pedrógão Grande; Casa do Concelho de Castanheira de Pera, Sport Castanheira de Pera (com o primeiro jogo da época) e do Dr. Fernando José Rodrigues, professor na Universidade de Estocolmo, na Suécia, cujo teor sensibilizou os presentes.

Intervieram o Presidente da Assembleia Municipal, Júlio Henriques, que não escondeu a elevação do acto, tendo adiantado que já há alguns anos tinha proposto uma homenagem ao Dr. Marreca David, dissecando ainda considerações de elogio e gratidão pela sua obra, seguindo-se Pedro Barjona, Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, que manifestou o seu regozijo por ali estar na atribuição da Medalha de Honra do Município a um cidadão «cujo exemplo é uma referência para os mais jovens e um orgulho para Castanheira de Pera».

Às palavras de Pedro Barjona, seguiu-se a entrega da Medalha de Honra e do Diploma do Município, cujo teor poderá ler ao alto desta página.

"Considerando os serviços prestados no Concelho quer como autarca, médico, industrial e cidadão, bem como pela reputação que conquistou, sendo imprescindível exaltar e dar a conhecer aos mais jovens o seu exemplo de vontade, sacrifício, entrega e afirmação de forma a transmitir e inculcar-lhes o orgulho Castanheirense, deliberou a Câmara Municipal, por unanimidade, atribuir a Medalha de Honra do Município, ao Exmo. Sr. Dr. Ernesto Marreca David".



A mesa de honra que presidiu à homenagem, constituída, da esquerda para a direita por João Antunes e Serafim Henriques Alves, respectivamente Presidente da Junta de Freguesia e Assembleia, Pedro Barjona, Presidente da Câmara, Dr. Ernesto Marreca David, Júlio Henriques, Presidente da Assembleia Municipal, e Joaquim Serrano e Sílvio Queirós, respectivamente Presidente da Assembleia de Freguesia e Presidente da Junta.

O Dr. Marreca culminaria esta Sessão Solene, fazendo um discurso visivelmente emocionado, tendo agradecido à autarquia esta homenagem, a todos os castanheirenses que sempre o acarinharam e com ele contaram, aos Jornalistas Carlos Canudo, que fez a cobertura jornalística da sua tomada de posse como Presidente da Câmara em 1951 e a Paulo Marçal, do jornal "A Comarca", pelo apontamento dedicado à sua figura na edição de Setembro último.

Uma pequena retrospectiva à sua vida, salientando os aspectos religiosos que mais o marcaram, terminaria a sua intervenção.

Seguiu-se o Almoço no salão dos Bombeiros Voluntários que completamente es-

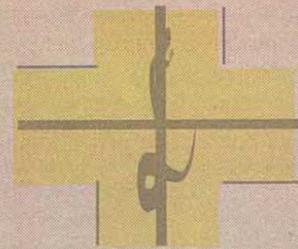
gotado, serviu de pretexto a mais algumas intervenções, entre as quais do Presidente da Direcção dos Bombeiros, Jorge Correia; Júlio Henriques; Presidente do Rotário Clube de Castanheira, Gilberto Barbosa de Almeida, representante da Junta, José Maria Rodrigues e Kalidás Barreto (que publicou recentemente um livro sobre a vida e obra do Dr. Marreca).

A oferta de algumas lembranças pelo Comandante dos Bombeiros, Bebiano Rosinha e pelas operárias da fábrica de Lanifícios da Foz. de que é sócio-gerente, encerrou este grande dia para Castanheira de Pera.

Mais uma página se escreveu sobre os homens que honram a nossa história.



Dr. Marreca e D. Alda Marreca, um casal que não escondeu a emoção daquele memorável dia para as suas vidas



**Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David**

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sextas das 17H30 às 21H00

**Dr. João Paulo Castro Sousa
Médico Especialista H. U. C.**

**Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350
3280 CASTANHEIRA DE PERA**

Pombal

Presidente da Câmara lamenta incapacidade da ANMP para acabar com "excesso de burocracias"

O presidente da Câmara Municipal de Pombal, Narciso Mota, lamentou que a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) não tenha capacidade para acabar com o sistema burocrático existente no nosso país; o autarca, que falava durante uma reunião do seu executivo, lamentou o excesso de burocracias, a propósito de um pedido de autorização (sujeito a votação) para que uma empresa instalada no Parque Industrial Manuel da Mota, pudesse hipotecar um lote de terreno, anteriormente adquirido à autarquia, a favor da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Pombal.

"É lamentável que a Associação Nacional de Municípios Portugueses, com autarcas há tantos anos, não tenha capacidade para acabar com as burocracias exageradas deste país" - disse, na altura, Narciso Mota, considerando a situação de "tão simples, banal e insignificante" - até porque, como referiu, a empresa possui viabilidade económica, aguardando a chegada de diverso equipamento avaliado em várias centenas de milhares de contos - que achou desnecessário solicitar um parecer ao Gabinete Jurídico da edilidade, tanto mais que "a lei é igual para todos, mas cada jurista lê à sua maneira".

Para os edis presentes na sessão - os social-democratas João Coucelo e Diogo Mateus, e os socialistas Armando Portela e Joaquim Guardado - era necessária uma deliberação "com pés e cabeça" sobre o assunto. "Não possuo competência para analisar juridicamente, pelo que não me parece muito complicado pedir um parecer jurídico" - aconselhou Coucelo que, na ocasião, se dirigiu a Narciso Mota acusando-o de o estar a "obrigar a aprovar uma coisa da qual não tenho competência para analisar, nem eu, nem o senhor Presidente". "Não se trabalha nem deixa trabalhar e, se eu fosse gerente da Caixa de Crédito Agrícola, não pedia este documento burocratizador" - respondeu o líder do executivo pombalense que, entretanto, se disponibilizou para resolver a situação ("passamos esta declaração e eu assumo todas as responsabilidades").

Ao adiantar, depois, que "se tivesse mais competências e responsabilidades, isto andava mais depressa", Narciso Mota provocou nova reacção de João Coucelo: "sobre esse critério tem havido muita coisa neste país e temos que ver que a burocracia é composta por leis, regras, para que as coisas funcionem, e se o senhor não confia nos juristas da Câmara, então não os tenha cá".

No final, os autarcas resolveram passar um "cheque em branco", deliberando favoravelmente, apesar do parecer jurídico só ser fornecido em próxima reunião camarária.

Pombal

Demitiu-se Direcção dos Bombeiros Voluntários

A "diferente forma de pensar" que se vinha verificando entre Carlos Carvalho, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, e a Direcção da Associação Humanitária da corporação (AHBVP), deixava adivinhar que, mais dia menos dia, "a corda viria a rebarbar".

Há alguns dias, Carlos Carvalho deixou entender que havia apresentado a sua demissão "por discordar da forma como algumas coisas eram tratadas pela Direcção da Associação" acusando mesmo aquele órgão social de "ter a intenção de provocar um divórcio entre o quartel-sede e a helipista, como se de outra instituição se tratasse, fomentando o divisionismo, renegando compromissos anteriores, assumidos perante o SNB-Serviço Nacional de Bombeiros"; na passada semana, porém, o conhecido e polémico comandante resolveu manter-se ao leme da corporação e, de imediato, a Direcção da AHBVP apresentou o seu pedido de demissão.

O elenco presidido por Joaquim Pimentel formalizou a sua demissão perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da associação, Evangelista Graça, uma vez que Carlos Carvalho optou por se manter à frente do Corpo Activo da corporação; recentemente, aquele conhecido comandante levou a cabo algumas reuniões (com o Segundo Comandante, com Ajudantes, com Chefes e com Sub-Chefes), nas quais comunicou a sua decisão de se manter à frente do Corpo Activo dos bombeiros pombalenses. Na sua opinião, o seu pedido de suspensão na passagem ao quadro honorário justifica-se com o facto de - refere - "haver uma instabilidade face a situações que criei, que se encontravam ainda a meio, devido a compromissos assumidos e por entender não ser esta a melhor altura para me ir embora".

Prometendo preparar "neste espaço de tempo, quem me

vai substituir", Carlos Carvalho não deixa de sublinhar que "o Corpo Activo, apesar de ter sido bastante pressionado, bombardeado com inverdades, manteve-se coeso, deu sempre resposta às solicitações que lhe foram feitas", adiantando que o "adiamento" na sua demissão "também significa que, assim, serão menos lesados os interesses da instituição". E "ataca", novamente, a Direcção da AHBVP: "é preferível que os homens percam um pouco das vaidades e ponham, acima de tudo, o prestígio da associação". Contudo, diz estar-se em presença de um "divórcio institucional que tem que ser resolvido, temos que conversar, dialogar e assumir compromissos de parte a parte".

Enquanto Carlos Carvalho realizava as suas reuniões numa dependência do quartel dos Bombeiros Voluntários, Joaquim Pimentel e seus pares reuniam noutra sala do mesmo edifício. Foi então que a Direcção da associação abriu uma carta que lhe havia sido enviada por Carlos Carvalho, na qual se informava que o Comandante já não se demitia... A demissão da Direcção, segundo o seu Presidente, deve-se ao facto de Carvalho ter assumido "atitudes menos apropriadas"; "as pessoas de Pombal conhecem-me a mim e conhecem o Comandante e, por isso, farão o seu juízo" - conclui Joaquim Pimentel que reserva, para uma próxima reunião com a Comunicação Social, um maior aprofundamento de toda a situação.

Entretanto, a nossa reportagem apurou que os cinco directores demissionários - Carlos Courelas, Acácio Martins, António Monteiro e Avelino Cordeiro, para além de Joaquim Pimentel - poderão vir a retroceder na sua posição, mostrando-se disponíveis para continuarem a gerir a instituição, até à marcação de novas eleições, o que deverá acontecer dentro de um mês.

No Cabeço do Peão - Figueiró dos Vinhos

Maus cheiros voltam a incomodar



Durante a visita dos técnicos em finais de Julho à PECAPE, identificando da esquerda para a direita: Phil Cranmie (USA), F. Trindade, da Omnitécnica, Steven Hunt (Inglaterra), A. Cardoso, contabilista da PecaPe, Sancho Santos e Paulo Gaspar, ambos da empresa Omnitécnica

Apesar dos esforços da empresa PECAPE, proprietária da suinicultura cujas fossas têm libertado maus cheiros pela zona do Caramelo e Ribeiro Travesso e dos técnicos que já testaram algumas eventuais soluções, a verdade é que eles continuam a criar mau estar.

Após a vinda, em finais de Julho, de diversos técnicos, entre eles um americano e outro inglês, que tentaram a erradicação de odores com um produto designado ECOSORB, os maus cheiros diminuíram substancialmente, para satisfação das populações atingidas. Contudo, informam-nos alguns moradores do Caramelo, que durante o mês de Outubro, durante os dias de maior calor, os odores voltaram a fazer-se sentir, provocando um grande mau estar na zona.

Segundo apurámos, estes odores parecem não ter só origem nas fossas do Cabeço do Peão, tudo indicando que algumas pequenas pocilgas particulares poderão estar a concorrer para esta incómoda situação.

Terão que ser as autoridades, também nesta questão, a proceder a um levantamento, para, sem prejuízo de ninguém, se corrigirem alguns erros.

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS
ESPAÑHOLAS3 HORAS
DE ESPECTÁCULO
CADA

e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS

Rua António Luís Gomes, 79 - 1.º. esq. frente
4400 VILA NOVA DE GAIA
Tel/Fax - 02 - 301 386CLÍNICA
MÉDICA
DENTÁRIAPraça José António
Pimenta, 4 - 1.º. Dt.º.
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Tratamento a adultos e crianças
- Check-up dentário
- Higiene dentária
- Prótese fixa e removível
- Obturações
- Reabilitação oral
- Prevenção dentária
- Ortodontia removível

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Os MICROORGANISMOS que compõem a flora oral e atacam os dentes são os principais responsáveis pelas doenças dentárias e gengivais. Eles formam a PLACA BACTERIANA.

Estes MICROORGANISMOS (Bactérias), por si só, não causam a cárie. É preciso que haja ingestão de AÇÚCARES, para que se reproduzam os ácidos, os quais vão atacar os dentes e gengivas.

Os AÇÚCARES são mais perigosos quando ingeridos frequentemente entre as refeições.

«AÇÚCARES REFINADOS E PEGAJOSOS SÃO OS MAIS PREJUDICIAIS». Consumir os doces, bolos, gelados, etc. junto às refeições e reduzir o consumo de substâncias açucaradas.

(BACTÉRIAS + AÇÚCAR) produzem ÁCIDOS e originam CÁRIES E DOENÇAS DA BOCA!

Após remoção (escovagem, fio dental, etc.) dos microorganismos das superfícies dentárias, eles recomeçam o seu crescimento para provocar a doença, no intervalo de vinte e quatro horas.

REMOVER PLACA BACTERIANA PELO MENOS UMA VEZ POR DIA

1.º - ESCOVAGEM EFICAZ + USO DE FIO DENTAL

A escovagem deve ser executada no espaço de tempo máximo de 10 minutos após a ingestão de alimentos.

2.º - Nenhuma técnica de escovagem, por mais metódica, é capaz de remover toda a placa dos espaços entre os dentes. É necessário o uso adicional de fio dental, palitos, escovas interdentais.

3.º - Até aos sete anos a criança não é capaz de fazer uma escovagem correcta e eficaz. A escovagem deve ser efectuada pelos pais ou por quem os substitua. O TÁRTARO (Pedra) está intimamente ligado às doenças que atacam as gengivas e as estruturas que suportam o dente - Doença Periodontal ou Piorreia. A Doença Periodontal é, logo a seguir à cárie, a doença mais frequente da boca e é a partir dos trinta anos a principal responsável pela perda de dentes.

A DESTARTARIZAÇÃO É UM MÉTODO EFICAZ DE REMOÇÃO DO TÁRTARO

ATENÇÃO: Na primeira consulta traga consigo o seu filho, ele terá direito a uma aplicação de flúor grátis

MARCAÇÃO DE CONSULTAS
Pelo telef. 036 - 5 37 77
Visite o seu dentista
O SEU SORRISO AGRADECE

V Festival da Canção Jovem em Chão de Couce (Ansião)

Primeiro lugar ficou no concelho: Carla Ribeiro (Pousaflores)

Pareceu de propósito, mas não foi. A grande vencedora do V Festival da Canção Jovem, levado a efeito em Chão de Couce (Ansião), numa iniciativa da Associação Cultural, de Recreio e Beneficência local, foi - com toda a justiça - uma jovem de uma freguesia ansianense situada a poucos quilómetros: Pousaflores. Carla Ribeiro, com a canção "Homem Singular", foi a grande vencedora do certame.

O júri, constituído por Fernando Marques (Presidente da Câmara de Ansião), Fernando Pinheiro (Presidente da Direcção da associação organizadora), Lucília Santos (Professora do Ensino Secundário) e os músicos profissionais Pedro Barroso e Carlos Dâmaso, foi unânime em eleger a canção de Carla Ribeiro como a melhor do festival. Aliás, o próprio público - que encheu, por completo a sala - distinguiu a jovem intérprete, de forma estrondosa, durante e depois da sua actuação.

Nos lugares imediatos classificaram-se, em 2º lugar, a "Popularis Band" (Seia), em 3º Sónia Cristina (Caldas da Rainha), em 4º Sónia Gomes (Almada) e, em 5º, o duo pombalense constituído por Alexandra Balsas e Miguel Ferreira. Em termos de prémios especiais, Carla Ribeiro conseguiu, ainda, os prémios destinados às melhores letra e interpretação; para Sónia Cristina foi a distinção da melhor música, a melhor interpretação premiou a "Popularis Band" e os representantes de Pombal obtiveram o prémio destinado à canção mais original.

À nossa reportagem, o conhecido artista Pedro Barroso - que se exibiu, depois do certame, até cerca das três horas da madrugada... - referiu que "a moda que estamos a viver actualmente, em Portugal, é muito medíocre e, para contrariar esta situação, é preciso que todas as terras pequenas do nosso país "mexam" na arca dos avós, porque há lá coisas interessantes". Sobre o festival de Chão de Couce, o conhecido autor-compositor-intérprete de "A Perninha da Menina"



Carla Ribeiro, vencedora do Festival da Canção de Chão de Couce

revela a sua satisfação: "gostei bastante dos três primeiros classificados e de alguns músicos que aqui apareceram mas, principalmente, fiquei satisfeito com o facto de verificar que a juventude está a mexer com a música e está a fazer poesia". E remata: "Era importante que, para este tipo de festivais, se fixassem idades mínimas para concorrer, para que se evitassem equívocos".

Antes do festival - cujas sonorizações, em termos futuros, deve ser revista... - actuou o grupo de música popular portuguesa da Escola Secundária de Pombal, "Ex-Libris".

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

1ª. Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 29-A/94. Exequentes - JOAQUIM DA CONCEIÇÃO SILVEIRO. Executado - FERNANDO SIMÕES MARTINS e mulher MARIA IRENE PIMENTA SILVA, residentes em Aldeia Fundeira - Bairradas - Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Outubro de 1995

O Juiz de Direito, António Miguel Jorge Martins Lopes. O Escrivão Adjunto, Fernando Rodrigues.

Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995. Novembro.02



COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
Tel. 036 - 53669

Ministério da Indústria e Energia
Delegação da Indústria e Energia do Centro
EDITAL

Faz-se público que NELSON DE PASSOS QUINTAS pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, em cabine, com a capacidade aproximada de 1 456 litros, a situar em:

LOCAL: RUA MAJOR NEUTEL DE ABREU, 155
FREGUESIA: FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONCELHO: FIGUEIRÓ DOS VINHOS
DISTRITO: LEIRIA

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto nº 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto nº 422/75, de 11 de Agosto, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. nº CD. 10. 08. 019) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro
Coimbra, 6 de Outubro de 1995

O Director Regional
(Engº Gil Patrão)

vida económica

Restaurante Litoral em tempo de remodelação

Situa-se entre Pombal e Leiria, na EN1. A nossa comarca já se habituou a conhecê-lo.

Com a remodelação operada recentemente, vale a pena saborear ali a riqueza gastronómica conquistada por mérito próprio e deixar-se influenciar pelo ambiente agradável e envolvente.

Para uma vez, será sempre vez.



O Restaurante Litoral constitui um excelente complexo hoteleiro

dos permanentes "mas, em dias anormais, contamos com mais funcionários" - diz Carlos Lopes, que aproveita para se queixar da auto-estrada do Norte, razão que esteve na origem das "melhorias verificadas, realizadas, fundamentalmente, para captar a atenção dos habituais clientes e dos próprios passantes".

Emigrante até 1983 (esteve em França durante 12 anos, onde trabalhou, como colaborador, na área de arquitectura e projectos) a sua paixão sempre foi a indústria hoteleira.

O Litoral integra-se numa área superior a cinco mil metros quadrados (incluindo um parque de estacionamento com capacidade para 300 viaturas) e funciona "apenas como restaurante, encerrando aos Sábados"; as vésperas de Domingo, aliás, são consideradas como dias especiais, com o restaurante a abrir, somente, quando há reservas para casamentos.

Finalmente, acrescente-se que os preços praticados no Litoral são bastante acessíveis "bem mais baratos que a fachada do restaurante pode deixar supôr". Ah, se o amigo

leitor resolver passar por lá, não se esqueça de saborear a espectacular "mousse" caseira, o interessante "ovo estrelado", o ousado "doce invejado" e o típico "doce da casa".

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

1ª. Publicação

Nos autos de Execução de Sentença nº. 220/ A / 92, em que é Exequente Laurinda de Jesus Nunes, casada, residente em Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos, e Executados: JOÃO VAZ SIMÕES, casado, agricultor, residente em Aldeia da Cruz - Figueiró dos Vinhos e OUTROS, foi designado o dia 11 de Dezembro de 1995, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, para a abertura de propostas de preço superior ao de 212.699\$00, oferecido pela Exequente Laurinda de Jesus Nunes, para lhe ser adjudicado o seguinte:

BEM
"O direito e acção do Executado JOÃO VAZ SIMÕES, à herança aberta por óbito de Hermínia Vaz dos Santos.

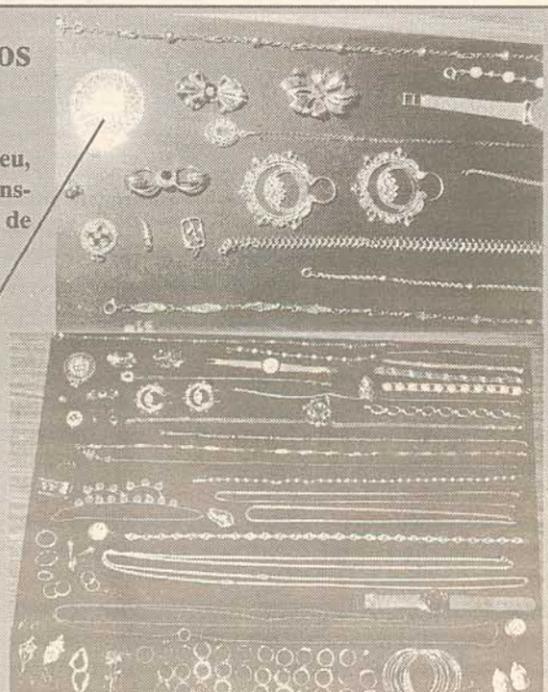
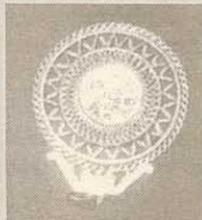
As pessoas interessadas na compra deste bem podem apresentar as referidas propostas na Secretaria Judicial, até àquele momento de abertura.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Outubro de 1995

O JUIZ DE DIREITO, Assinatura ilegível
O Escrivão Adjunto, Assinatura ilegível
Jornal "A Comarca", nº 53, de 1995. Novembro.02

Alguns destes objectos são seus?

Caso um destes objectos fôr seu, escreva para Polícia Judiciária - Inspeção de Tomar, Alameda Um de Março, 29 - 2300 Tomar



revista A COMARCA

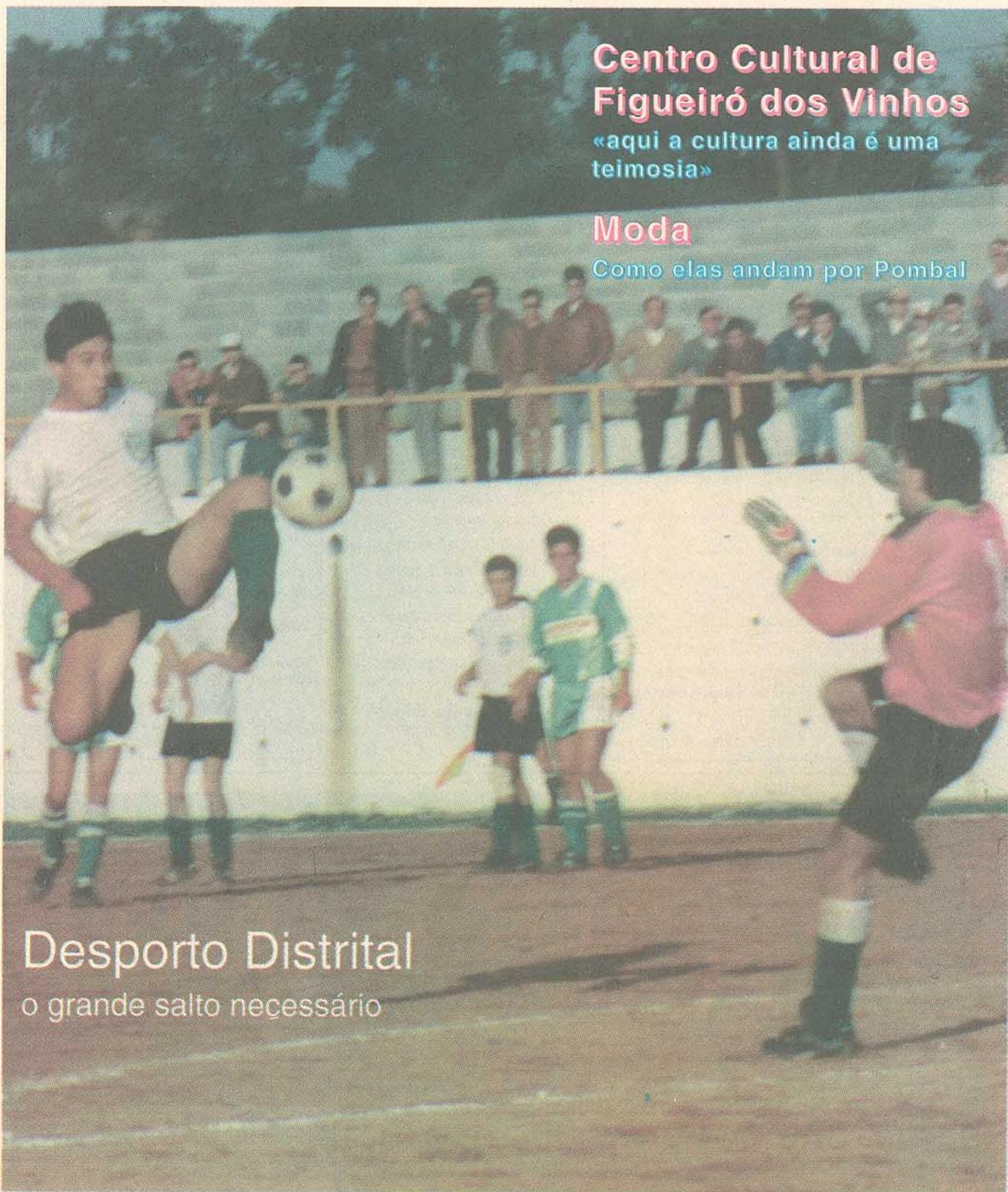
EDIÇÃO DO "A COMARCA" Nº. 53 DE 2 DE NOVEMBRO DE 1995 - NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

«aqui a cultura ainda é uma
teimosia»

Moda

Como elas andam por Pombal



Desporto Distrital
o grande salto necessário

EMÍDIO BORGES



Correspondente no Brasil

Ao entardecer

Canto CXXIII

São belos os prados, as campinas
Que circundam a miraha estância.
Do clarão onde surgem as matinas,
Dourados fios mostram a elegância
Dos arbustos e das flores finas,
Quando a brisa esparge sua fragrância
Que inunda os ares de suavidade,
Vida e saúde pra qualquer idade.

E brilha o sol no orvalho prateado,
É criador o contacto do astro-rei.
O jardim quando por ele beijado
Muda de cores, que explicar nem sei...
Logo em seus ramos desabrochado,
Vê-se um conjunto de botões sob a lei
Da natureza, seu amor, dedicação,
E sustento favorito da criação.

Quanto aprecio os cantos da alvorada,
Pelos céus, no arvorecdo hinos de amor
E de vez em quando uma revoada,
Exibição de andorinhas com ardor,
Gorjeando uma vida sublimada
Em seus actos a homenagear o Criador,
Mostrando quanto é bela a existência,
O divino dom por excelência.

Parque das Merendas (Coentral)

Ó água
Da serra nascente
Tão pura descendo
Te oiço cantar
Te bebo
Te olho
Te escrevo
Te escuto
Fazes-me sonhar
E onde quer que brotes
Eu sinto esse enlevo
Mas nunca adormeço
E às vezes estremeço
Com medo que esgotes

Turbulência

As pedras não param
Os ventos viraram
E há gente sem norte
Espaços em pranto
Homens sufocando
Na lei do mais forte.
Há fumo no ar
Há sangue no chão
Há raiva a jorrar
Mãe a soluçar
Criança sem pão
E tu meu irmão
Não temas, sê forte
Se o fim estiver perto
E amor já não vês
Tudo em tempo certo
Tudo está bem feito
Pois foi Deus que fez.

Isaura Baeta

Três Vilas

Três Vilas três corações
Dotados de grande beleza
Em todos os seus rincões
Foi pródiga a natureza.

O triângulo é formado
De grandeza e de pinhal
De generosa beleza
No centro de Portugal.

Quando era adolescente
As vossas ruas pisei
Recebam o meu presente
A poesia que lhes dei.

Três meninas recatadas
Onde a formosura impera
Os seus campos e as estradas
Estão sempre à nossa espera.

Figueiró é a primeira
Tem duas linhas paralelas
Pedrógão e Castanheira
Para nós todas belas.

Duas Pontes

A Ponte Nova é imponente
É moderna e tem perfil
Mas no coração da gente
Está sempre a do Cabril.

De beleza tão recatada
Velha mas sempre menina
Por todas é admirada
A bela Ponte Filipina.

Está coberta de história
Velhinha de tantos anos
Em toda a sua glória
Há vestígios dos romanos.

O rio canta para ela
A outra não tem ouvido
A estrutura será bela
Mas está cheia de ruído.

Quando eu era menina
Descia naquele rincão
Toda a beleza me fascina
Os olhos e o coração.

Isolina Alves Santos

PORTUGAL E O MUNDO

JORNAL DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS EM FRANÇA

Colecção Outono/Inverno 95

Pombal foi capital da moda em pele

Tratou-se de um espectáculo de rara beleza, a apresentação da nova colecção Outono/Inverno 95 da Peldouro, presenciada, recentemente, por cerca de um milhar de espectadores.

Seis esbeltas raparigas (três francesas, duas inglesas e um italiana, três delas bailarinas dos mundialmente conhecidos Lido, Moulin Rouge e Casino de Monte Carlo) e dois rapazes bailarinos franceses, proporcionaram, na verdade, um espectáculo de indubitável qualidade, que "encheu" a vista a todos os presentes. Por constituírem parte integrante do êxito, realcem-se os nomes da estilista Gisele Saraiva (como é possível esta jovem, de estatura meã, conceber tão espectaculares modelos?), do coordenador do desfile Manuel Saraiva e, evidentemente, a Peldouro - uma empresa cuja marca detém uma posição de relevo no mundo da moda europeia da pele e que conta com implantações de venda directa em Lisboa, Pombal e Porto.

A colecção presenciada foi totalmente criada por Gisele Saraiva - estilista exclusiva da Peldouro, vencedora do primeiro prémio da escola francesa de estilismo ESMOD (de onde saem os principais costureiros franceses) obtendo outro primeiro lugar do "design" de moda de pele, na FIL (1993) - sendo constituídas por peles rigorosamente seleccionadas: visons, raposas, antílopes, plonges e nobucks. Esta colecção, já apresentada na cidade de Orléans (França) - onde mereceu críticas deveras positivas por parte da exigente imprensa francesa da especialidade - reuniu, à sua volta, a beleza, a moda e a arte, numa coreografia excelente que colaborou, fortemente, para o êxito verificado, bem merecedor - tal como acontece noutros países - de ser televisionado em directo.

No encerramento do espectáculo - que terminou em apoteose - António Gonçalves, representante da "Paris Cuir" e um dos três empresários pombalenses estabelecidos em França, proprietários da Peldouro (os outros dois



Um dos modelos presentes em Pombal, a denunciar um Outono "quente"

são Manuel Saraiva, da firma "Au Renard", e Adelino Araújo, da "Kaprius") referiu-se ao facto de "em Portugal, sermos capazes de fabricar modelos no nosso sector de actividade" e anunciou que este desfile anual terá nova edição no primeiro Sábado de Outubro do próximo ano.

"O amor pelo ofício, leva-nos a conservar processos de fabricação artesanais, onde as palavras de ordem são o rigor, a responsabilidade e o cuidado do detalhe... E se optámos por distribuir os nossos próprios produtos, foi com o intuito único de vos poder propôr a melhor relação qualidade/preço, bem como uma garantia de acompanhamento e de conselho para todo o conjunto dos nossos modelos" - lê-se no "Scénario 95", uma pequena brochura distribuída aos espectadores, pela Peldouro, e que elucida bem a intenção da empresa responsável pela organização do certame.

José Manuel Carraca

Alemães apostam na moda dos anos sessenta

Na cidade alemã de Leimen, geminada com Castanheira de Pera, a nossa reportagem assistiu ao desfile da moda pretendida naquele país para o próximo ano. Anos sessenta com evocações aos anos loucos de 20, devolvem à mulher a feminilidade que as torna mais sensuais e joviais.

Uma moda que está a pegar com grande sucesso também em Portugal.



POW
PERSONAL
MODA

Pegadas de dinossauro poderão desaparecer

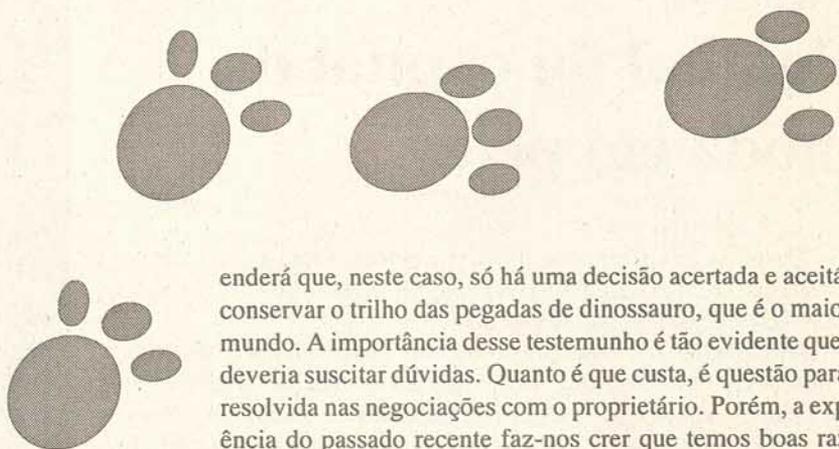
Há anos que reputados especialistas vêm levantando o problema e defendendo a preservação desse património único no mundo, sem que, contudo, as entidades oficiais alguma vez tenham tomado uma posição clara sobre a matéria.

É o maior trilho de pegadas de dinossauros do mundo. Mais de duzentas pegadas imprimidas na pedra da Serra L'Aire há centenas de milhões de anos, testemunho único do tempo de uma outra vida na Terra. Mesmo ao lado existe uma pedreira, propriedade privada, cuja continuidade da exploração poderá destruir as pegadas. Há anos que reputados especialistas vêm levantando o problema e defendendo a preservação desse património único no mundo, sem que, contudo, as entidades oficiais alguma vez tenham tomado uma posição clara sobre a matéria.

Mas agora não é possível prolongar por muito mais tempo essa situação de impasse. A exploração da pedreira chegou já muito perto do trilho das pegadas e, para parar com os trabalhos, o proprietário reclama do Estado uma indemnização de cerca de um milhão de contos. Questionado sobre o assunto, o Primeiro-Ministro respondeu, hesitante, que "não podemos ignorar os montantes que os portugueses terão de pagar, pois não é o Governo que vai pagar, mas os impostos dos contribuintes". E acrescentou que "o Governo não pode também deixar de defender os interesses dos portugueses que pagam impostos".

Um milhão de contos. (e até pode ser menos, dependeria das negociações, esse foi o valor proposto pelo proprietário) por um património único no mundo nem parece demais. O Centro Cultural de Belém, por exemplo, custou 40 milhões, cerca de seis vezes mais que o previsto, e, apesar disso, o Primeiro-Ministro jamais manifestou a esse respeito idênticas preocupações relativamente aos impostos dos contribuintes. Enfim, são opções...

4 Qualquer pessoa minimamente culta e informada compre-

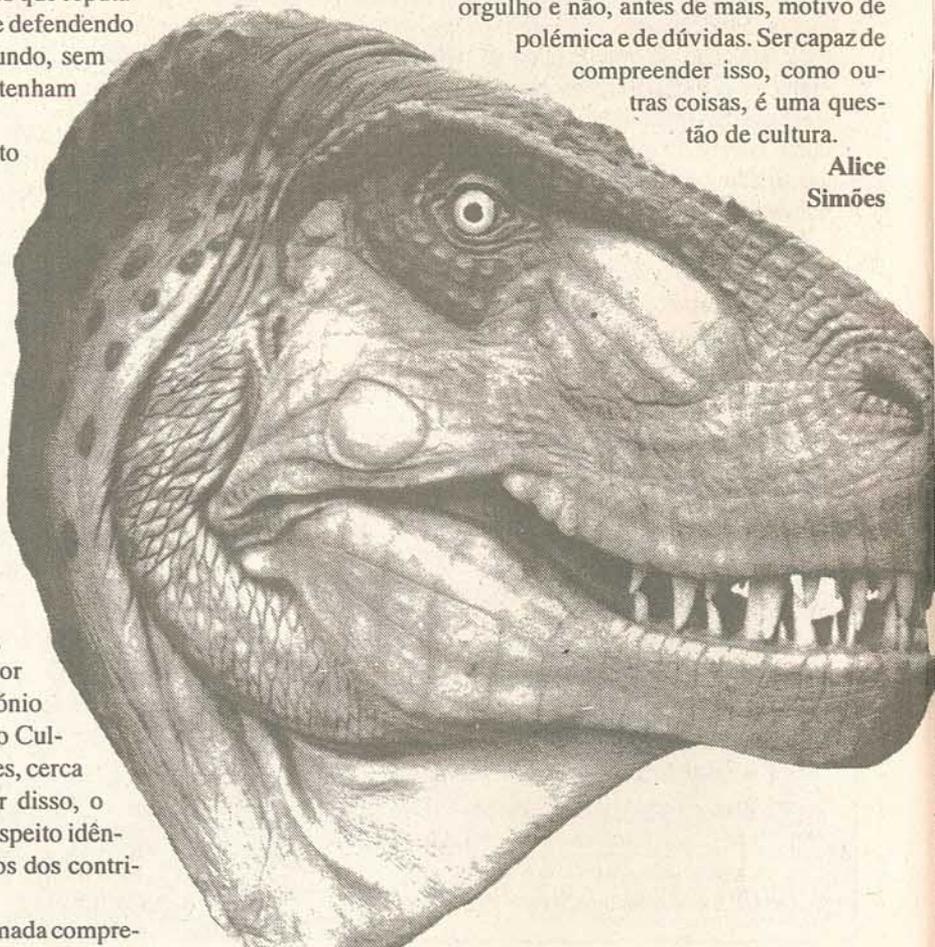


enderá que, neste caso, só há uma decisão acertada e aceitável: conservar o trilho das pegadas de dinossauro, que é o maior do mundo. A importância desse testemunho é tão evidente que não deveria suscitar dúvidas. Quanto é que custa, é questão para ser resolvida nas negociações com o proprietário. Porém, a experiência do passado recente faz-nos crer que temos boas razões para estarmos apreensivos.

Há meses atrás, junto do Cabo Espichel (Sesimbra) os reventamentos numa pedreira provocaram a destruição de uma placa de calcário com pegadas de dinossauro com 150 milhões de anos.

Neste caso, como no das gravuras rupestres de Foz Côa, o que está em causa é a preservação da memória. Da memória da Terra ou da memória da Humanidade. Da memória comum, cujos testemunhos temos a obrigação civilizacional de conservar. O facto de ser em Portugal que existe o maior trilho de pegadas de dinossauro do mundo deveria ser, principalmente, motivo de orgulho e não, antes de mais, motivo de polémica e de dúvidas. Ser capaz de compreender isso, como outras coisas, é uma questão de cultura.

Alice Simões



É fácil ser-se um dirigente jovem?

"É difícil e fácil ao mesmo tempo:

Difícil quando estamos numa sociedade em que se condena e não se leva a sério os jovens, naquilo que eles fazem ou pensam;

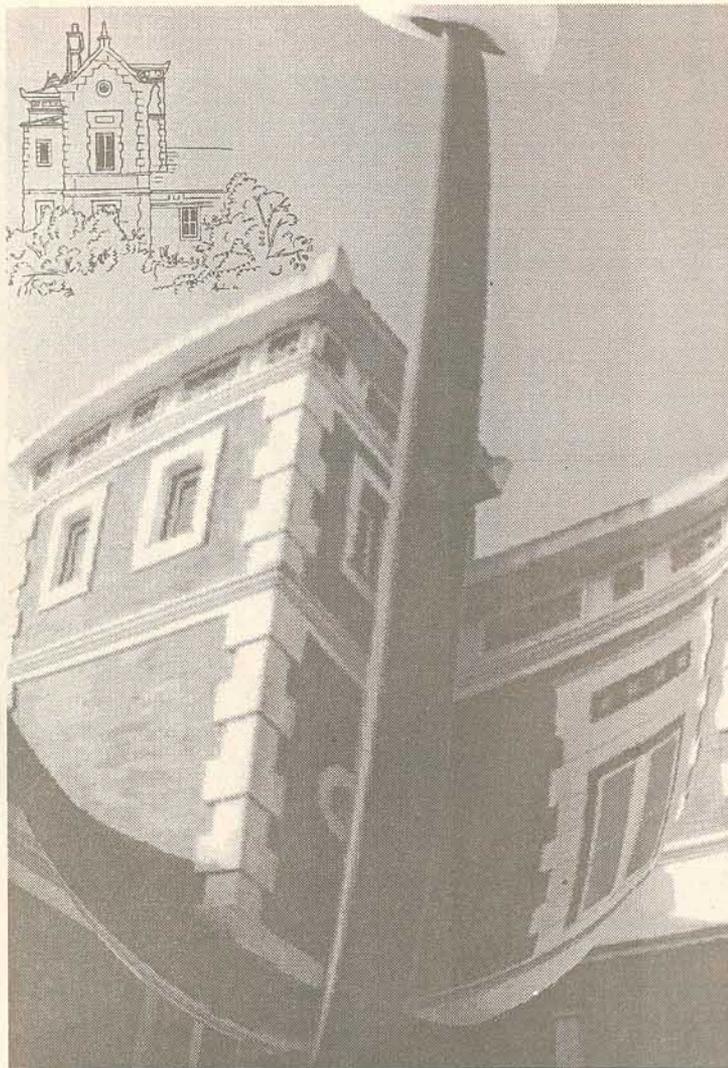
Fácil, porque temos energias para lutar e evidenciar que fazemos o que os mais velhos fazem. Lutamos até com mais garra para fazer prevalecer as nossas ideias."

Hugo Dias

Se a irreverência se manifesta tímida, algo estará mal. Se ela se concluir na sua autêntica expressão, decerto estará um jovem por detrás dela.

Talvez sentíssemos vergonha, na nossa idade já um pouco avançada, se, em plena rua, começassemos aos saltos. Num jovem, será uma atitude normal. Se o criticarmos, seguramente estaremos com inveja ou... velhos.

E se gerir um Centro Cultural quando se é jovem, como é o caso de Figueiró dos Vinhos, todos pensam que eles o fazem aos saltos. Talvez tenham razão: assim vão mais longe.



UMA BREVE CONVERSA

«A juventude em Figueiró em posta de lado e desacreditada. Nós tentámos no nosso primeiro mandato dar valor aos jovens, sem esquecer os restantes escalões etários. Neste segundo mandato encaminhamos a juventude, expomos as nossas ideias, os nossos pensamentos, a nossa forma de actuar. Estamos neste momento a trabalhar para toda a sociedade».

«Temos organizado diversas exposições, espectáculos de folclore, fado, música ao vivo, etc. Reconhecemos que estas áreas absorvem o interesse da nossa sociedade, contudo, têm sido mais os jovens a aderir»

CENTRO CULTURAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Marco Reis e Moura,
Vice-Presidente,
Hugo Dias,
Presidente e
Pedro Simões,
Vogal,
durante a nossa
conversa

"Em Figueiró dos Vinhos é só desporto, futebol, a cultura é só para mostrar aos amigos que vêm de fora.

Nós temos o Casulo, casa construída por Malhoa, considerada a sala de visitas de Figueiró, sede do Centro Cultural, que é visitada quando alguns recebem amigos lá em casa".

"Trabalhamos para toda a gente, temos espectáculos fora do Centro Cultural que são aplaudidos".

"Somos apoiados pela Secretaria de Estado da Cultura, Instituto da Juventude, Governo Civil, Câmara Municipal, Região Turismo Centro, Inatel, e logisticamente pelo jornal "A Comarca"".

Exposição de Pintura

Homenagem de Pintores da região ao Casulo de Malhoa.

De 8 a 30
de Dezembro/95



"Recentemente, no Restaurante "Panorama", numa sessão de Fados de Coimbra, homenageámos publicamente alguns dos nossos colaboradores: Secretaria de Estado da Cultura, Região Turismo Centro, Instituto da Juventude, Câmara Municipal, José Paulo Pedro, actual Presidente da Assembleia Geral e o jornal "A Comarca"".

"Temos muitas ideias, mas faltam-nos os fundos. Contudo, durante este ano, com um orçamento que pouco ultrapassa os 500 contos, organizámos dezenas de exposições, diversos espectáculos ao vivo de música moderna, folclore e fados".

"O Centro Cultural é dos sócios, é da população".

"O termo cultura vem sempre aliado ao desenvolvimento e, sem este equilíbrio, é difícil implantar-se".

"A cultura, para suscitar interesse, transforma-se, nos seus promotores, numa teimosia em que vale a pena apostar".

"No Centro Cultural, todos os dirigentes despem a camisola política à porta. Lá dentro apenas temos consciência de arregaçar as mangas, por isso, a mudança política verificada nas últimas eleições, em nada interferem com o nosso trabalho. Na nossa Direcção, temos membros nas Comissões Políticas locais, tanto do PS como do PSD".

"O primeiro objectivo é proceder a restauros no Casulo, que este ano completou 100 anos. Pretendemos também dotar a sede com diverso equipamento, como informático e outros que possam atrair a população".



**Apresentação das
equipas de futebol de:**
Castanheira de Pera
Figueiró dos Vinhos
Avelar
Pedrógão Grande

**Andebol
figueirense de
"vento em popa"**



Desporto



RUI SILVA

xadrez

Torneio de Monte Real

Desportiva obteve
o 3.º lugar

Promovido pela Casa do Povo de Monte Real, decorreu no dia 30 de Setembro, um torneio de xadrez integrado na animação desportiva e cultural destas terras.



Álvaro Gonçalves
obteve uma excelente
participação

Participaram vinte jogadores, tendo o torneio sido disputado em sistema suíço com 6 sessões (de 20 minutos).

Luis Ascenso (Monte Real) e a equipa do S. O. Marinhense, foram os vencedores, individual e colectivamente.

A Associação Desportiva obteve um bom 3.º lugar por equipas, destacando-se ainda o 5.º lugar obtido por Álvaro Gonçalves no aspecto individual.

Jogaram ainda pela Associação Desportiva, Esmeraldo Lourenço, José Fidalgo, Rui Silva e Pedro Portela.

Feliz contemplado é de Chão de Couce

Entregue a viatura sorteada pela Associação Desportiva



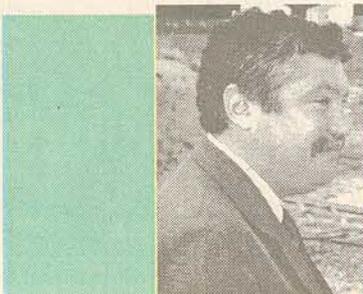
Momento em que José Napoleão, Vice Presidente da Desportiva, acompanhado pelo Eng. Mendes Lopes, faziam a entrega das chaves da viatura ao feliz contemplado, José Castela Augusto, de Chão de Couce.

Apesar do sorteio ter ocorrido no passado dia 27 de Julho, só em finais de Outubro se formalizou a entrega da viatura, um Citroen AX Clube, no valor de 1.670 contos, ao feliz contemplado com o bilhete nº. 01920, José Castela Augusto, de Chão de Couce.

A cerimónia realizou-se em frente à sede da Associação Desportiva, tendo José

Napoleão eo Eng. Mendes Lopes, respectivamente, Vice-Presidente e Secretário da Colectividade, oficializado a entrega das chaves.

Após este breve protocolo, José Castela Augusto, numa manifestação de solidariedade, ofereceu 25 contos à Desportiva, uma atitude que sensibilizou os nossos dirigentes.



José Napoleão sujeito a intervenção cirúrgica

José Napoleão, Vice-Presidente da Associação Desportiva e Chefe da Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos, foi sujeito, no passado dia 25 de Outubro a uma intervenção cirúrgica a um do rins, estando a sua recuperação a decorrer com natural normalidade.

Jovens Figueiroenses são exemplo no distrito

A Secção de Andebol da Associação Desportiva, está a realizar um esforço notável, ultrapassando sucessivos obstáculos, para manter a modalidade. Com sacrifícios pessoais dos seus dirigentes e técnicos e ainda da entrega dos jovens praticantes, a verdade é que o andebol figueiroense renasceu há três anos, constituindo hoje um valioso exemplo para o Distrito de Leiria. Recorde-se que a Desportiva é a única Associação a norte de Leiria, a implementar a prática do andebol.

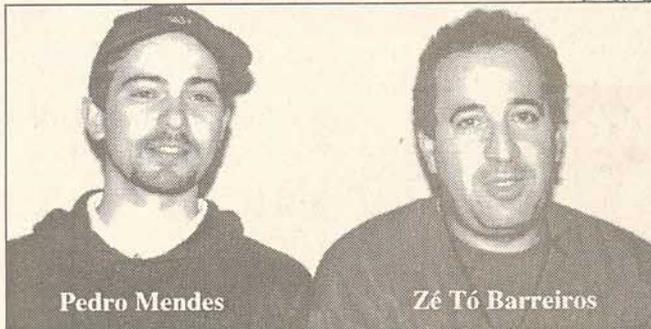
Para a presente época, a Desportiva apresentou três equipas que disputam os campeonatos de Bambis, Infantis e Juvenis.

Se um destes dias for interpelado por algum jovem que, de autocolante na mão idêntico ao boneco ao lado, lhe solicite apoio, não o decepcione. Ele poderá concluir que a sua dedicação ao desporto é inválida, como é qualquer caminho pelo mundo da droga.

Seguramente que os nossos conterrâneos saberão incentivar o orgulho de que os nossos pequenos tanto se vangloriam.



TREINADORES



Pedro Mendes

Zé Tó Barreiros

EQUIPA DE JUVENIS



Nuno Machado

Rafael



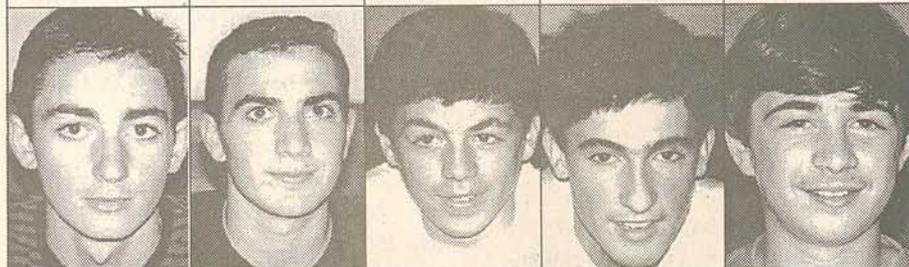
Rui Pinto

Filipe Reis

Hugo Barreiros

Filipe Santos

Pedro Portela



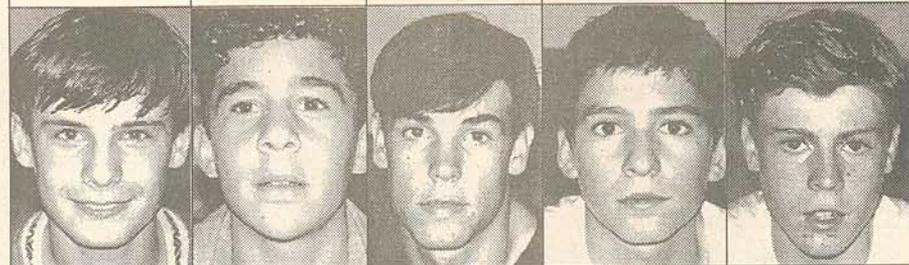
José Carlos

Alexandre

Bruno Gonçalves

Fernando Andrade

Vitor Ferreira



Luis Picote

Miguel Quevedo

Michael Broegas

Joaquim Ângelo

Miguel Manata

SECÇÃO DE ANDEBOL

Presidente

José Manuel Barreiros Duarte

Vice-Presidente

José António Herdade Barreiros

Tesoureiro

Vasco Manuel Abreu Nunes

Vogais

Jorge Manuel David Campos

João de Deus Herdade Barreiros

Manuel Adelino Silva

João Cardoso Araújo

António Manuel Ferreira da Silva

Duarte Manuel da Silva Dias

Pedro Miguel dos Santos Mendes

apresentação das equipas

Andebol



Bambis e Infantis de Andebol da Associação Desportiva

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUVENIS MASCULINOS

1ª. Jornada		8ª. Jornada	
26/11/95		28/01/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	Clube Académico de Leiria - Assoc. Desp. Portomossense		
	Atlético Clube Sismaria - A. Desp. Figueiró dos Vinhos		
	Cister Sport Alcobaça - Juventude Desportiva do Lis		
2ª. Jornada		9ª. Jornada	
03/12/95		04/02/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	União Recreativa Mirense - Atlético Clube Sismaria		
	Juventude Desportiva do Lis - Clube Académico de Leiria		
	A. Desp. Figueiró dos Vinhos - Cister Sport Alcobaça		
3ª. Jornada		10ª. Jornada	
10/12/95		11/02/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	Assoc. Desp. Portomossense - Juventude Desportiva do Lis		
	Cister Sport Alcobaça - União Recreativa Mirense		
	Clube Académico de Leiria - A. Desp. Figueiró dos Vinhos		
4ª. Jornada		11ª. Jornada	
17/12/95		18/02/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	Atlético Clube Sismaria - Cister Sport Alcobaça		
	A. Desp. Figueiró dos Vinhos - Assoc. Desp. Portomossense		
	União Recreativa Mirense - Clube Académico de Leiria		
5ª. Jornada		12ª. Jornada	
07/11/96		25/02/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	Juventude Desportiva do Lis - A. Desp. Figueiró dos Vinhos		
	Clube Académico de Leiria - Atlético Clube Sismaria		
	Assoc. Desp. Portomossense - União Recreativa Mirense		
6ª. Jornada		13ª. Jornada	
14/01/96		03/03/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	Cister Sport Alcobaça - Clube Académico de Leiria		
	União Recreativa Mirense - Juventude Desportiva do Lis		
	Atlético Clube Sismaria - Assoc. Desp. Portomossense		
7ª. Jornada		14ª. Jornada	
21/01/96		10/03/96	
RESULTADOS		RESULTADOS	
	A. Desp. Figueiró dos Vinhos - União Recreativa Mirense		
	Assoc. Desp. Portomossense - Cister Sport Alcobaça		
	Juventude Desportiva do Lis - Atlético Clube Sismaria		



ATLÉTICO CLUBE AVELARENSE

FUNDAÇÃO: 1933
1.º JOGO: 22/09/1933 C/ACADÉMICO SPORTING CLUBE FIGUEIROENSE
FILIAO NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA EM 13/02/1979
SÓCIOS: 374

Com 62 anos, o Atlético Clube Avelarense merece de todos nós um profundo carinho. Além de prestigiar o norte do distrito a nível desportivo, é, nesta região, das Associações mais dinâmicas e activas. Basta salientar a promoção desportiva junto das camadas mais jovens, com a difícil proeza de estar a participar nos campeonatos de futebol com equipas em todos os escalões etários.

Creiam que é obra!

BREVE APONTAMENTO COM A DIRECÇÃO

"A Comarca" - O Atlético Avelarense, é o único clube da nossa região que mantém equipas de futebol em todos os escalões etários nos diversos campeonatos. Como conseguem gerir este notável esforço?

Avelarense: - Com muito esforço, organização e uma gestão financeira extremamente rigorosa.

Trata-se de um esforço, que envolve permanentemente 100 atletas, 20 directores e oito técnicos, para além de diversos colaboradores pontuais, e que só é possível porque se baseia num projecto com objectivos muito claros de médio e longo prazo.

No entanto, o esforço é compensador, pois todos os anos sofremos uma grande "sangria" de atletas séniores e isso não impede as nossas participações ano após ano.

Pensamos que este é o único caminho possível para clubes amadores como o nosso. O tempo tem vindo a dar-nos razão.

"A Comarca": - Para a equipa sénior, teremos a divisão de honra no próximo ano?

Avelarense: - Nunca partimos para nenhum campeonato com a obrigatoriedade de subir ou de não descer de divisão. Dentro dos princípios já referi-

"Que nos apoiem sempre e cada vez mais neste esforço enorme e permanente de fomento da prática desportiva e da criação de infraestruturas indispensáveis a essa prática".

dos na resposta anterior, é óbvio que procuramos sempre a melhor classificação possível.

Pensamos no entanto, e sem falsas modestias que, com a actual estrutura dos campeonatos distritais da A. F. L., o nosso lugar natural é a 1.ª divisão.

"A Comarca": - Que apelo fariam agora à comunidade avelarense?

Avelarense: - Que nos apoiem sempre e cada vez mais neste esforço enorme e permanente de fomento da prática desportiva e da criação de infraestruturas indispensáveis a essa prática.

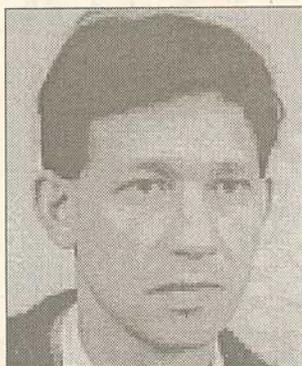
Pensamos que o esforço é merecer desse crédito.

Corpos Gerentes

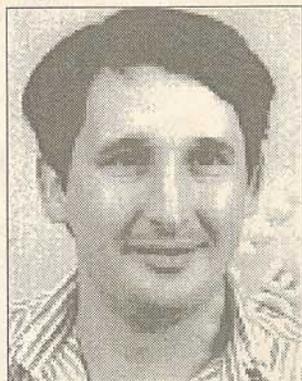
José Miguel Abreu Figueiredo Medeiros Presidente da Direcção	Inácio Fařinha Medeiros Vice-Presidente	Rui Miguel da Silva Canoeiro Vogal	José Carlos Simões Marques Vice-Presidente
José Augusto Abreu Figueiredo Medeiros Vogal	Maria Filomena Assunção Baptista Vice-Presidente	António Rosa Nunes Pais Vice-Presidente	Carlos Henrique Ferreira Rocha Vogal
Jorge Abreu Matos Moreira Tesoureiro	Fernando Inácio Pires Medeiros Coordenad. Desp. Juvenil	Manuel Rosa de Oliveira Vogal	Francisco Alves Matos Moreira Vogal

ATLÉTICO CLUBE AVELARENSE

I DIVISÃO DISTRITAL APRESENTAÇÃO DA EQUIPA DE FUTEBOL SÉNIOR



José Armando Nunes
Silva Simões
Treinador Principal



Jorge Manuel da Silva Lopes
Treinador Juvenil



Luis Miguel Rosa Rodrigues
Dep. Futebol Juvenil

Nuno Miguel Jacob Dias
Dep. Futebol Juvenil



Rui Alexandre Francisco Guia
Dep. Futebol Juvenil

Nuno Rafael Rodrigues Gadanha
Dep. Futebol Juvenil



Eduardo Miguel de Almeida Dias
Dep. Futebol Juvenil

Joaquin Manuel Gomes Fernandes
Dep. Futebol Juvenil



José Augusto Abreu Figueiredo Medeiros

Fernando Manuel Pires Silveiro



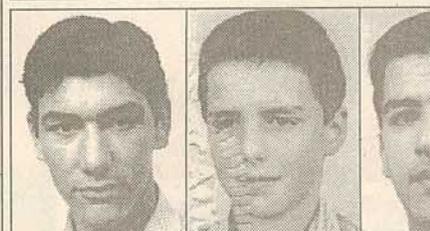
Manuel Jorge de Jesus Tomás

Mário Bruno Tiago Gomes



Pedro César Ladeira de Almeida Filipe

Miguel José Fernandes Ferreira



Paulo Jorge Antunes Gouveia

Pedro Miguel D. Almeida e Santos

João Braga da Cruz Simões Fareleiro

Fernando José Fernandes Cerejeira

Helder António Vaz Antunes Elias



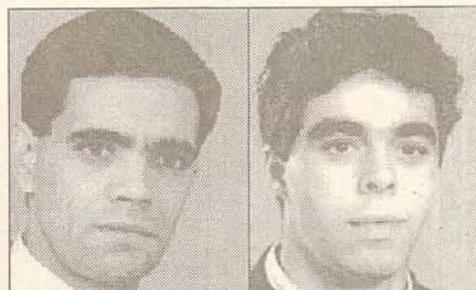
Fernando Inácio Pires Medeiros

Eduardo Miguel Almeida Dias

Paulo Renato Teixeira de Carvalho

Fernando António Figueiredo C. Barbosa

António José da Silva H. Relvas



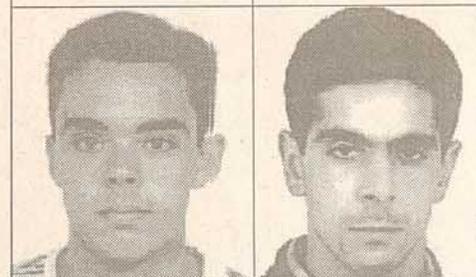
Joaquim António Gois da Silva

Fernando Manuel Nunes Pinto da Fonseca



João Paulo de Jesus Rosa

Nuno Rafael Rego Nunes Costa Marques



Fernando António de Albuquerque Silva

José Eduardo Martins Dias

FAIXAS DE CAMPEÃO PARA A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA



A cerimónia de entrega das faixas de Campeão da I Divisão Distrital de Futebol, à Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, realizou-se no passado dia 5 de Outubro, durante um encontro amigável de futebol entre a equipa local e o Lusitano de Chão de Couce, em que os primeiros venceram por 2 - 1.

A entrega das faixas, amavelmente oferecidas pelo nosso conterrâneo e colaborador do nosso jornal Victor Camoezas, foram também pretexto para, no final do dia, se conviver na sede da Desportiva.

Culminou assim uma época onde todos saíram vencedores: directores, técnicos, jogadores, patrocinadores e apoiantes. De realçar durante todo o ano, a cobertura radiofónica da Rádio Condestável, de todos os jogos realizados pela Associação Desportiva.



O Lusitano de Chão de Couce, que milita na 1ª. Divisão Distrital, foi a equipa convidada por Figueiró dos Vinhos para o encontro que foi pretexto para a entrega das faixas de campeão. O seu estilo de jogo e o nível de jogadores parecem fazer prometer uma excelente época.



Ao alto da esquerda para a direita:

José Napoleão (Vice-Presidente da Direcção); Fernando Silva (Treinador); Zé Napoleão; Marçal; Paulo Venâncio; Carlos; João Almeida; Futre; Ricardo; Vasco Abreu Nunes (Massagista) e António Rodrigues (Treinador Adjunto);

Em baixo da esquerda para a direita:

Tó Alves; Laranjas; Emiliano; Paulo David; Tendinha; Nuno; Telmo; Rui Forte e Jorge Emanuel.



Na primeira foto, Victor Camoezas, o sócio que ofereceu as faixas abraça José Napoleão, seguindo-se a entrega da faixa pelo Vice-Presidente da Desportiva a um dos atletas e por Fernando Batista, Presidente da Junta de Freguesia ao Treinador principal, Fernando Silva



FUNDAÇÃO: 22/06/1949
FILIADO NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA
SÓCIOS: 600

O futebol em Figueiró dos Vinhos ganha forma na década de vinte, criando-se o Académico Sporting Clube Figueiroense, que disputava apenas jogos particulares com equipas vizinhas. Muitos jogos realizavam-se com o Sporting do Troviscal, Castanheira de Pera, Desportivo de Sernache, Atlético Avelarense, Grémio Castanheirense e Lousanense.

Em 1949, funda-se definitivamente a Associação Desportiva, resultado dos movimentos futebolísticos.

Alguns títulos distritais e nacionais conquistados através das diversas secções desportivas, colocam esta associação na primeira linha distrital.

Orgulha-nos a todos.

BREVE APONTAMENTO COM A DIRECÇÃO

"A Comarca": - Possuindo a Associação Desportiva diversas secções, como é feita a sua gestão?

Desportiva: - Esta Associação é composta pelas secções de Andebol, Futebol, Pesca e Xadrez. A gestão desenvolve-se através da Direcção Geral, que tutela as diferentes Direcções das Secções, devendo-se realçar todo o empenho, dedicação e dinamismo que todos os seccionistas, de forma voluntária, têm colocado no desempenho das suas funções, porque se assim não fosse, devido às nossas dificuldades económicas, seguramente não alcançaríamos os sucessos ao nível desportivo que felizmente têm dado aos Figueiroenses imensas alegrias.

"A Comarca": - Que objectivos para a equipa sénior no presente campeonato?

"Apelamos a todos os figueiroenses e a todos aqueles que gostam da nossa terra e da nossa Colectividade, para que apoiem a nossa equipa de futebol em todos os jogos que realize, as modalidades de andebol, pesca e xadrez, e também que nos possibilitem algum apoio económico..."

Desportiva: - Os objectivos a alcançar com a participação da nossa equipa de futebol sénior na disputa do campeonato da Divisão de Honra Distrital, são optimistas, porque acreditamos profundamente no valor e vontade tanto do corpo técnico como dos jogadores. Contudo, também são realistas, porque estamos numa divisão bastante competitiva, onde todos pretendem obter os melhores resultados e ainda porque temos a noção exacta dos custos no investimento de uma equipa que pretenda ocupar os lugares cimeiros na classificação desta Divisão, o que, infelizmente, devido à nossa posição geográfica e à nossa fragilidade económica, não a podemos ter.

Consideramos que os objectivos serão plenamente atingidos se se verificar a nossa permanência nesta Divisão, o que acreditamos, devido ao valor e ao querer da nossa equipa, que eles serão perfeitamente atingíveis.

"A Comarca": - Que apelo faria agora à comunidade figueiroense?

Desportiva: - A Associação Desportiva faz o apelo a todos os Figueiroenses e a todos aqueles que gostam da nossa terra e da nossa Colectividade, para que apoiem a nossa equipa de futebol em todos os jogos que realize, as modalidades de andebol, pesca e xadrez e também que nos possibilitem algum apoio económico para que se possa cada vez mais engrandecer o nome do nosso Concelho e da nossa Associação



Recentemente a Direcção da Associação Desportiva remodelou a sala de troféus, já acanhada pela quantidade ali exposta. Ali poderão encontrar-se troféus obtidos em todas as suas modalidades. É pena contudo, que muitas taças ali faltem, fundamentalmente conquistadas nas décadas de 50 a fins de 70. Quem se lembra da Taça Amizade? O Sport Castanheira de Pera e Benfica e o Desportivo de Cernache do Bonjardim, guardam religiosamente esses troféus. Em Figueiró não se sabem onde páram. Seria legítima a sua entrega à Desportiva, se é que ainda existem, por quem de direito.

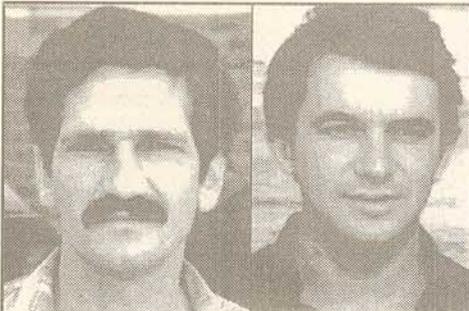
DIVISÃO DE HONRA
**APRESENTAÇÃO
 DA EQUIPA DE
 FUTEBOL SÉNIOR**

TREINADORES



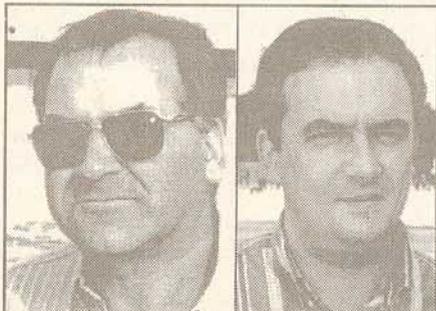
Fernando Silva (Principal)

António Rodrigues (Adjunto)



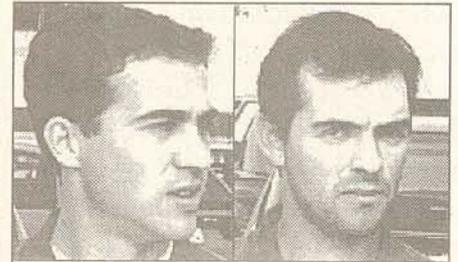
António Napoleão
 Depart. Futebol Sénior

Jorge Abreu
 Depart. Futebol Sénior



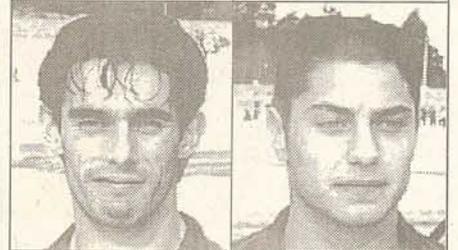
Manuel Maria
 Depart. Futebol Sénior

Vasco Abreu Nunes
 Massagista



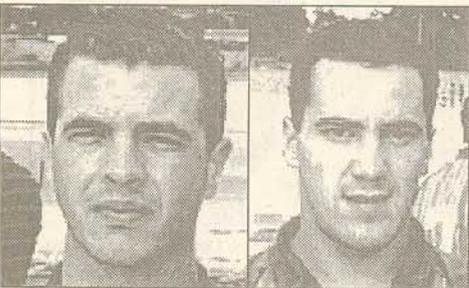
Rui Forte

João Almeida



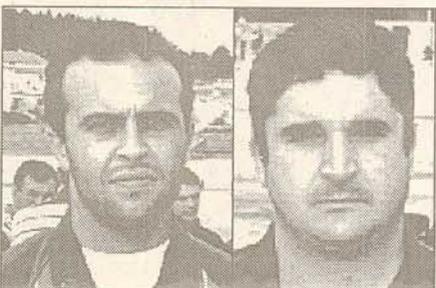
Temdinha

Marçal



Ricardo

Zé Napoleão



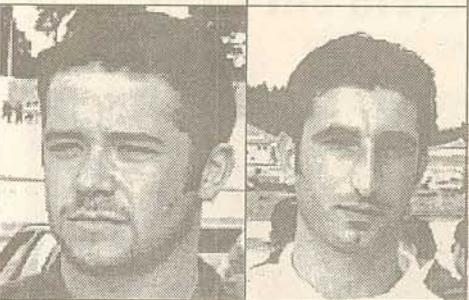
José Carlos

Zeca



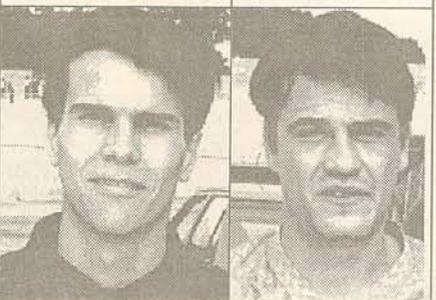
Paulo David

João Carlos



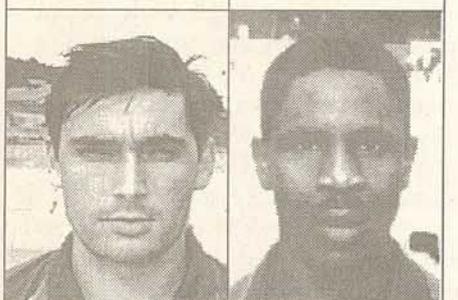
Pedro (Pierrot)

Telmo



Jorge Emanuel

Jaime



Carlos ((Américas))

Emiliano (Mimi)



Tó Alves

Nuno (Costelas)



Laranjas

Futre



Paulo Wenâncio

Osório (Roupeiro)



RECREIO PEDROGUENSE

FUNDAÇÃO: 11 de Setembro de 1941
FILIADO NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA E NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO
SÓCIOS: 680

Esta Associação tem largas tradições na nossa região, sendo actualmente a única a fomentar o desporto no concelho de Pedrógão Grande.

As crises, também batem à porta, como a qualquer Clube. Está neste momento sem Direcção, estando a ser gerido por uma Comissão Administrativa encabeçada por mulheres. Elas estão a provar que é possível no reino dos "machos", impor uma dinâmica eficaz e ajustada à realidade.

Os projectos estão para rebentar e fazer sucesso.

O nosso apoio é inevitável.

BREVE APONTAMENTO COM A COMISSÃO

"A Comarca": - É notório o esforço do clube na manutenção de equipas jovens nos diversos campeonatos. Como têm conseguido ultrapassar esse facto?

Recreio: - *Quando há empenho na defesa dos ideais, as barreiras são ultrapassáveis. Isso tem acontecido graças ao trabalho de um grupo de pessoas, amigos e Órgãos Autárquicos.*

"A Comarca": - Qual a aposta para o presente campeonato de Futebol?

Recreio: - *Os objectivos a atingir na presente época pensamos estarem ao nosso alcance, já que, com a coesão e o bom ambiente existente nos três escalões, a representação do Recreio Pedroguense dignificará o desporto e a juventude de Pedrógão Grande. É esta a aposta principal desta Colectividade.*

"A Comarca": - Como explicam os maus resultados no início da época com a equipa de futebol sénior?

Recreio: - *Não consideramos que os resultados sejam tão negativos como se possa supor, apenas o volume de um dos jogos, que não reflectiu a verdade do desafio, além de peripécias duvidosas*

"A todos os Pedroguenses, Amigos, Órgãos Autárquicos e Órgãos de Informação, apelamos ao seu apoio, convidando em simultâneo a visitar-nos, constatando o trabalho profícuo que está e irá ser feito em prol da Juventude de Pedrógão..."

que eventualmente criaram algum negativismo em pessoas mais descrentes.

"A Comarca": - Que apelo fariam agora à comunidade pedroguense?

Recreio: - *A todos os Pedroguenses, Amigos, Órgãos Autárquicos e Órgãos de Informação, apelamos ao seu apoio, con-*

vidando em simultâneo a visitarem-nos, constatando o trabalho profícuo que está e irá ser feito em prol da Juventude de Pedrógão Grande, não só no futebol, mas também noutras actividades desportivas, culturais e de lazer.

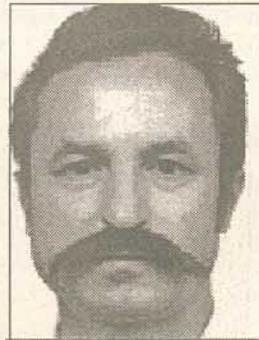
Comissão Administrativa



Maria Ângela Nunes Roldão
Presidente da Comissão



Maria Celeste B. R. Jesus Nunes
Tesoureira da Comissão

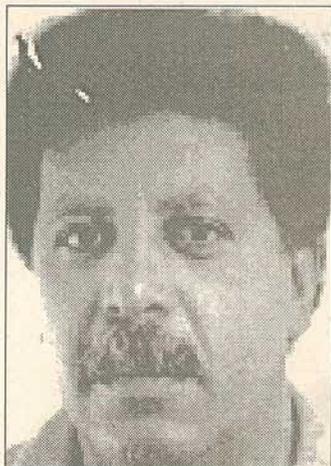


António Onofre Silva Henriques
Presidente do Dep. Futebol

A equipa do Recreio em 1959



De pé, da esquerda para a direita: Epifânio Martins, Manuel Aires Henriques, Álvaro, professor Louro, António Guilherme (falecido), António Nunes, Hipólito Alves, Carlos Canelas (falecido recentemente) e Alcides Batista (falecido); em baixo: Zeca, Daniel Martins, Rui Paulo, Zeca Nunes (farmácia) e Álvaro Nunes (Faia).



Feliciano Roldão
Treinador

JUNIORES



Pedro Luis
Silva David

Nuno Manuel
Antunes Costa

Paulo Rui
Henriques Barata

Paulo Jorge
Simões David

João Pedro B.
Roldão J. Nunes



David
Martins Arnauth

Bruno Miguel
Martins Coelho

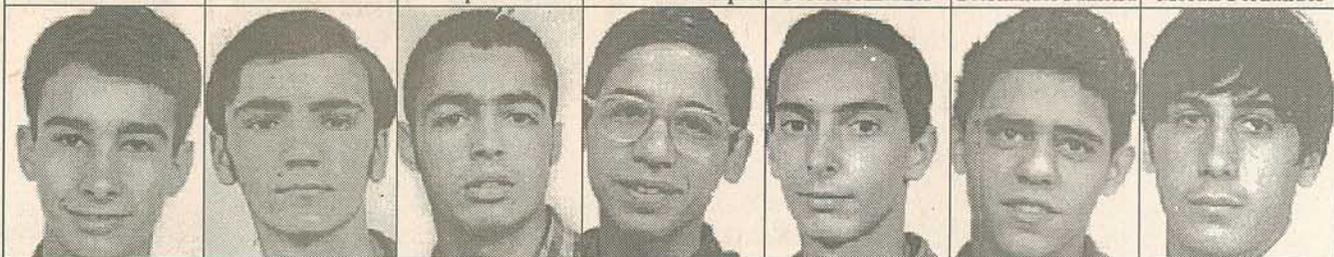
Rui Sérgio
Gaspar Roda

Nuno Pedro P.
Fernandes Marques

Luis Miguel
Pereira Antunes

Rui Paulo M.
Fernandes Palheira

António José
Morais Fernandes



Rui Manuel
Antunes Gomes

Pedro Miguel
Antunes Dias

Paulo Alexandre
Arnauth Cruz

Jorge Alexandre
Nunes Pascoal

Gonçalo André
Santos Cruz

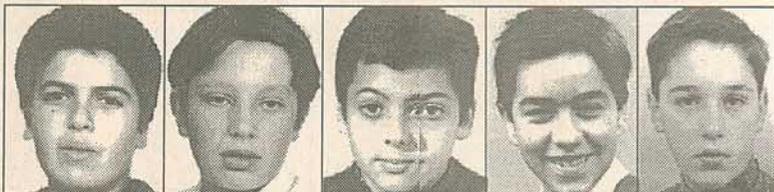
Nuno Miguel
David Bandeira

Júlio
Rodrigues Ramos



Pedro Miguel Bouça Lopes
Treinador

JUVENIS



Miguel Eduardo
Faria Lopes

João Miguel
Lourenço Dias

Pedro Alexxandre
Fernandes Roldão

Ricardo Dionísio
Antunes Pereira

António José
S. Neves Pereira



Hugo Emanuel
Antunes Xavier

Feliciano Jorge
Costa Roldão

Carlos Filipe
Pereira Antunes

José Augusto
Neves Leitão

Paulo Robberto
Lopes Mararques

Hugo José
Correia David

David
Tomás Martins



Ricardo Alexandre
Gonçalves Reis

Ricardo Alexandre
Henriques Barata

Pedro Gonçalo
Antunes David

Marco Paulo
Bernardo Almeida

Bruno Miguel
Silva Carvalho

Gonçalo
Silva Fernandes

Luis Manuel
Jesus Lopes

Tiago Filipe
Henr. Barata



Victor Roldão
Treinador

João Carlos Marques Henriques	Pedro Miguel Bouça Lopes	Nuno Filipe Henrique Coutinho	João Paulo Almeida Rodrigues	Rogério Ferreira Martins Barata
José António Rego S. Marques	Carlos Jorge Simões Palheira (Caló)	Rui Carlos Dias Silva	Rodrigo Manuel H. Serra Mendes	Sérgio Lopes Fernandes
António José Figueira Domingues	Paulo Alexandre Rocha Páscoa	Joaquim António Rocha Rosa	Sérgio Ricardo Roldão Silva Soares	Pedro Miguel Caetano Silva
Alberto David Silva	Nuno Sérgio N. Silva Henriques	Nuno Ricardo Roldão A. S. Soares	José Luis Neves Mendes	Sérgio Fernando Antunes Ramos

Compra e
venda de
propriedades

MDT
IMÓVEIS LDA

a sua
imobiliária

Trav. Torre, 3
3260 Figueiró
dos Vinhos

Tel. 036 - 53669
Fax 036 - 53692

Já adquiriu esta cassete da

**Filarmónica
Figueiroense?**



Apoie esta
iniciativa por
750\$00

à venda na sede
da filarmónica
e Café Cardoso

CAFÉ O SOBREIRAL



De Joaquim de Assunção Coelho

Petiscos

Escalos do Meio
Pedrógão Grande

INCENTIVOS AUTÁRQUICOS

**CASTANHEIRA
DE PERA**

Existência de Parque Indus-
trial;

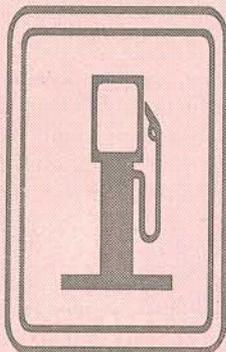
Preço do terreno 1\$00 m², e
concessão de subsídios por
metros quadrados;

Subsídios por postos de tra-
balho criados;

Comparticipação até 80%
nos custos de infraestruc-
turas destinadas a empre-
sas não poluentes que se in-
stalem fora do parque indus-
trial, com garantia de aces-
sos e iluminação;

Isenção de taxas de licen-
ciamento de construção;

Apoio dos serviços técnicos
da autarquia.

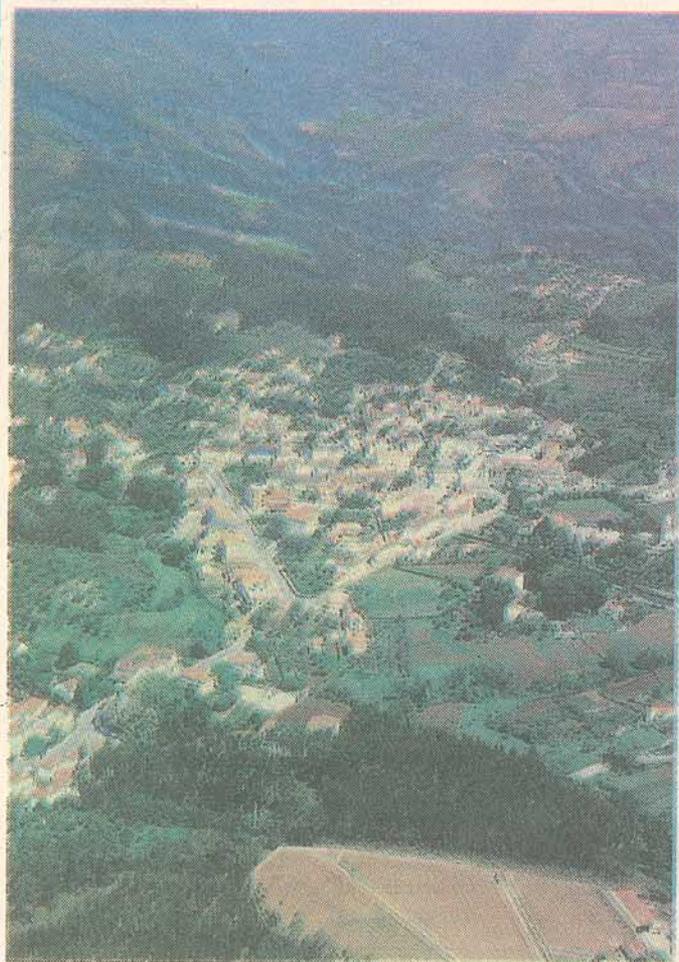


LUAR - Posto de Abastecimento de Combustíveis, Lda.

Gerência de Raúl Onofre Silva Henriques

ABERTO ENTRE AS 7H00 E AS 22H00

Tel. 036 - 641135 - AREGA



Castanheira de Pera

*onde a serra é
mais verde*

As condições de investimento
constituem uma garantia para
o futuro da sua empresa

Informe-se na Câmara Municipal
de Castanheira de Pera

Telef. (036) 42236

Fax (036) 42307

SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA



FUNDAÇÃO: 5 de Setembro de 1935
FILIADO NA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA
SÓCIOS: 700

É o Clube mais antigo da nossa região, chegando a ser a filial nº. 2 do Benfica. Hoje é a nº. 10, não se sabe porquê.

Contudo, Sportinguistas, Portistas e Belenenses também têm sido os seus dirigentes. Importa aqui relacionar a "terra" e não a filiação. Todos lutam com o mesmo objectivo.

Sem Direcção até há poucos dias, Filipe Lopo mais uma excelente equipa, decidiram pegar no clube, tendo já obtido alguns apoios. Não chegam. Mas como tradicionalmente Castanheira sempre respondeu aos apelos, não resgatá mais este.

O campo de futebol necessita de bancadas.

Senhor Presidente da Câmara. Porque não?

"Primeiro que se lembrassem que são Castanheirenses onde quer que se encontrem a viver ou a trabalhar, depois que apoiem a sua equipa quer nos jogos em casa, quer nos jogos fora."

Nesta altura, o Sport não conta só com o Futebol, mas tem já um bom grupo de Karatekas, que esperamos ver brevemente a representar o seu Concelho e Clube.

Gostaríamos de devolver ao Sport Castanheira de Pera e Benfica, se não no seu todo apenas em parte, o esplendor e nome de outros anos atrás.

Comarca: - Como foi ultrapassada a questão dos jogadores Mário e Marcolino David, que já tinham assinado pela Desportiva de Figueiró e estão a jogar pelo Sport?

Sport: - *A questão dos atletas Paulo Henriques, Mário Tó e Marcolino David, que envolveu as actuais Direcções da Desportiva de Figueiró dos Vinhos e do Sport Castanheira de Pera e Benfica, foi ultrapassada após uma reunião efectuada na Sede do Sport, no passado dia 16 de Outubro, onde ambas as Direcções exposeram os seus pontos de vista.*

Claro que só entre pessoas civilizadas e conscientes do seu peso na integração e desenvolvimento da Terra (Comarca) em que vivem no contexto regional, foi possível

chegarmos a um entendimento que beneficiou o Sport, visto podermos ainda contar com os atletas em causa.

De novo, não queremos deixar de agradecer à Direcção da Desportiva a sua atitude, desejando-lhe as maiores felicidades no seu Campeonato.

Comarca: - Que apelo fariam agora à comunidade Castanheirense?

Sport: - *Que apelo faríamos á comunidade Castanheirense?*

Primeiro que se lembrassem que são Castanheirenses onde quer que se encontrem a viver ou a trabalhar, depois que apoiem a sua equipa quer nos jogos em casa, quer nos jogos fora.

O apoio dado aos atletas pela gente da sua terra fora das quatro linhas é importante demais para que se deixe passar em claro.

Resumindo: - *O Sport, precisa de todo o apoio quer nos jogos de futebol, quer indo assistir ás aulas de Karaté, ou ainda na sua Sede.*

BREVE APONTAMENTO

Comarca: - O facto do Clube ter estado sem Direcção durante alguns meses deverá criar alguns embaraços à presente gestão?

Sport: - *O facto de o SPORT CASTANHEIRA DE PERA E BENFICA ter estado sem Direcção durante tanto tempo criou, como é óbvio, alguns problemas à actual gestão. No entanto, e porque somos uma equipa de trabalho, assumimos sem qualquer espécie de objecções a liderança deste Glorioso Clube.*

Comarca: - Qual a aposta para o presente campeonato?

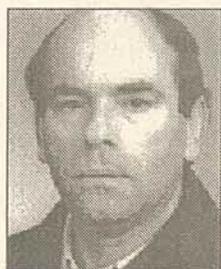
Sport: - *Como já devem saber, muitos foram os atletas que ficaram coonnosco.*

Muitos dos que estavam afastados voltaram a integrar o plantel e, podemos dizer que o nosso objectivo principal, e aposta no futuro, é levar a equipa de futebol de onze a obter uma boa classificação no Campeonato.

Corpos Gerentes

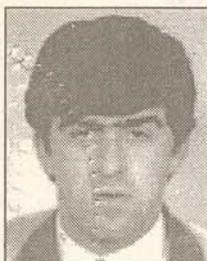
				
Filipe Lopo Presidente Direcção	Fernando Gonçalo Vice-Presidente	José Saraiva Santos Tesoureiro	José H. Marques 1º. Secretário	
				
Luis Cortez 2º. Secretário	Sertório Costa Vogal	Gabriel Martins Vogal	Fausto Carvalho Vogal	João Vital Vogal

**II DIVISÃO DISTRITAL
APRESENTAÇÃO
DA EQUIPA DE
FUTEBOL SÉNIOR**



**José Maria
Alves da
Silva
Treinador**

**O ANO
DOS
CAMPEÕES**



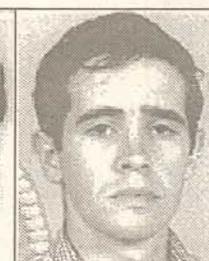
**Pedro Correia
(Kafalo)**



Sabino Henriques



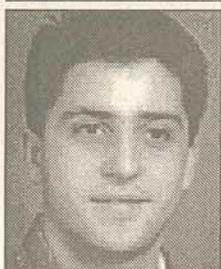
Orlando Almeida



Amaro João Tomé



José Rui Silva



Paulo Henriques



Nuno Óscar Tomás



Nuno Miguel Henriques



Fernando Veras



Hugo Correia



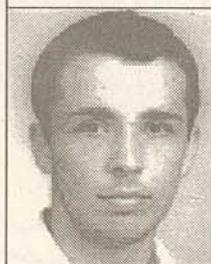
Vitor Almeida



José Rui Correia



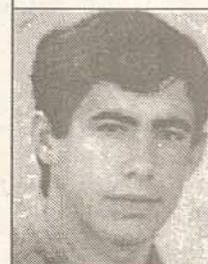
Armando Carvalho



Marcolino David



Mário David



António Marques



António Antunes



Gonçalo Conceição



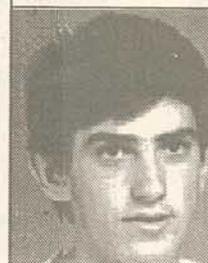
Abílio Fernandes



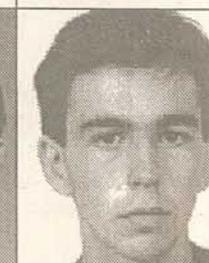
António Nunes



Nuno Miguel Carvalho



José Jorge



Nuno Fernandes



Paulo Castro



Ricardo Silva



Pedro Veras



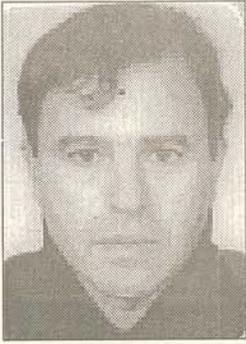
Pedro Henriques



Bruno Miguel Correia



Paulo Bebiano

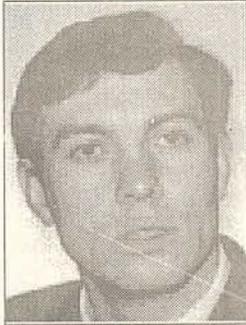


Eurico Farinha Medeiros
Treinador

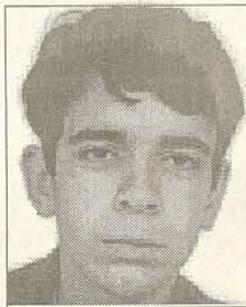


Nuno Filipe Simões

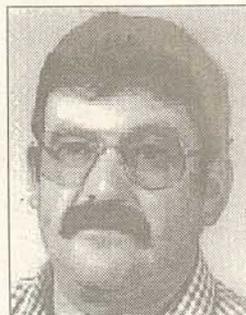
Sérgio Manuel Silva



**Joaquim Dias
Vogal**



**Paulo Sérgio Solva
Vogal**



**Joaquim Conceição
Ângelo
Vogal**

João Miguel Castro	Sérgio Filipe David	Paulo Jorge Abreu	Marco António Fonseca	João Rafael Ângelo
José Pedro Carmo	Hugo Alexandre Santos	Luis Carlos Pais	Rui Duarte Santos	Sérgio Filipe Fonseca
João Filipe Conceição	Nívio José Mendes	Filipe Alex. Rodrigues	Luis Filipe Lima Simões	Marco Paulo Conceição
João Miguel Francisco	Avelino Henriques Silva	Liberto Jorge Rodrigues	Nuno Miguel Antunes	Pedro Miguel Portela Conceição

DIVISÃO DE HONRA

Associação Desportiva com mau início

Tudo indica que o Bidoeirense e o Estrada, serão o duo na disputa do título. A Associação Desportiva, iniciou mal, sofrendo logo na primeira jornada, fora de casa, uma derrota tangencial. Contudo a recuperação está a acontecer, acumulando dois empates e uma vitória, esta, na última jornada com o 22 Junho/Amor, acabado de descer da 3ª. divisão nacional.

Mas vamos confiar nos pupilos de Fernando Silva.

Resultados:

- Vieirense - Figueiró dos Vinhos - 1 - 0
- Figueiró dos Vinhos - União da Serra - 0 - 0
- Estrada - Figueiró dos Vinhos - 1 - 1
- Figueiró dos Vinhos - 22 Junho/Amor ... - 3 - 1

CLASSIFICAÇÃO

Bidoeirense	4	3	1	0	09-01	10
Estrada	4	2	2	0	06-04	8
Praia da Vieira	4	2	1	1	06-05	7
Alcobaça	4	2	1	1	04-07	7
Alqueidão da Serra	4	2	1	1	05-05	7
Batalha	4	1	3	0	05-03	6
União da Serra	4	1	3	0	04-02	6
Alvaiázere	4	1	2	1	06-02	5
Figueiró dos Vinhos	4	1	2	1	04-03	5
Bombarralense	4	1	2	1	02-04	5
Caranguejeira	4	1	1	2	03-04	4
L. Marinha	4	1	1	2	08-05	4
Vieirense	4	1	1	2	04-05	4
Mirense	4	0	3	1	01-04	3
Gaieirense	4	1	0	3	01-04	3
22 Junho/Amor	4	0	0	4	03-14	0

I DIVISÃO

Chão de Couce comanda

O primeiro jogo disputado pelo Pedroguense foi desastroso, já que perdeu com o Barracão por um concludente 9-1. Segundo um dos seus dirigentes, tal resultado não traduziu a verdade da equipa.

O Chão de Couce, onde milita o nosso conterrâneo Tó Martins, vai de vento em popa e o Avelarense, com o Fernando Albuquerque, não resistiu ao ataque dos vizinhos, num jogo considerado um derby local.

Resultados:

- Avelarense - Varzeas - 6 - 0
- Pedroguense - Guiense - 0 - 0
- Chão de Couce - Avelarense - 1 - 0
- Várzeas - Pedroguense - 2 - 2

CLASSIFICAÇÃO

Ansão	2	3	0	0	12-01	9
Chão de Couce	3	3	0	0	05-01	9
Guiense	3	2	1	0	05-02	7
Barracão	2	2	0	0	10-01	6
Motor Clube	3	2	0	1	09-05	6
Ilha	3	2	0	1	05-06	6
Moita do Boi	3	1	1	1	07-06	4
Ramalhais	3	1	1	1	05-04	4
Arcuda	2	1	0	1	07-03	3
Avelarense	3	1	0	2	06-03	3
Chãs	3	1	0	2	04-04	3
Pelariga	3	1	0	2	03-07	3
Pedroguense	3	0	2	1	03-11	2
Várzeas	3	0	1	2	03-10	1
Milagres	3	0	0	3	02-08	0
Reg. de Pontes	3	0	0	3	00-14	0

II DIVISÃO

Sport Castanheira de Pera e Benfica no ano dos campeões

Os dois primeiros resultados de Castanheira, duas vitórias por 5-0 frente ao Vermoil e 4-2 ao Santo Amaro, parece não levantar dúvidas quanto ao protagonismo desta equipa na disputa do título. No entanto, o Carreirense, será um adversário a ter em conta, já que as vitórias conquistadas já não se usam, como foi o 11-0 frente ao Moita Roda.

Recorde-se que na corrente época, Castanheira apenas elegeu uma Direcção a pouco menos de um mês do início do campeonato, criando naturais embaraços na gestão do Clube. Mas tudo parece estar a decorrer da melhor forma, com os sócios e os adeptos a colaborarem e a claquer "Red Eagles" a incentivar os jogadores, todos prata da casa.

CLASSIFICAÇÃO

Carreirense	2	2	0	0	18-00	6
Castanheira de Pera	2	2	0	0	09-02	6
Casal da Quinta	2	2	0	0	08-02	6
Meirinhas	2	2	0	0	04-02	6
Santo Amaro	2	1	0	1	04-04	3
Meirinhas	2	1	1	0	10-05	3
Redinha	2	1	0	1	02-02	3
Ranha	2	1	0	1	02-12	3
Moita Roda	2	1	0	1	03-05	3
Alegre Unido	2	1	0	1	03-03	3
Águias	2	0	2	0	04-04	2
Matamourisca	2	0	1	1	02-03	1
Almagreira	2	0	0	2	01-03	0
Simonenses	2	0	0	2	01-06	0
Pousafloresl	2	0	0	2	02-14	0
Vermoil	2	0	0	2	01-07	0

No próximo incluiremos resultados de infantis, iniciados, juvenis e juniores.

INCENTIVOS AUTÁRQUICOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Existência de Parque Industrial;
Preço do terreno a preços simbólicos;
Subsídios por postos de trabalho criados,
entre 25 a 50 contos;

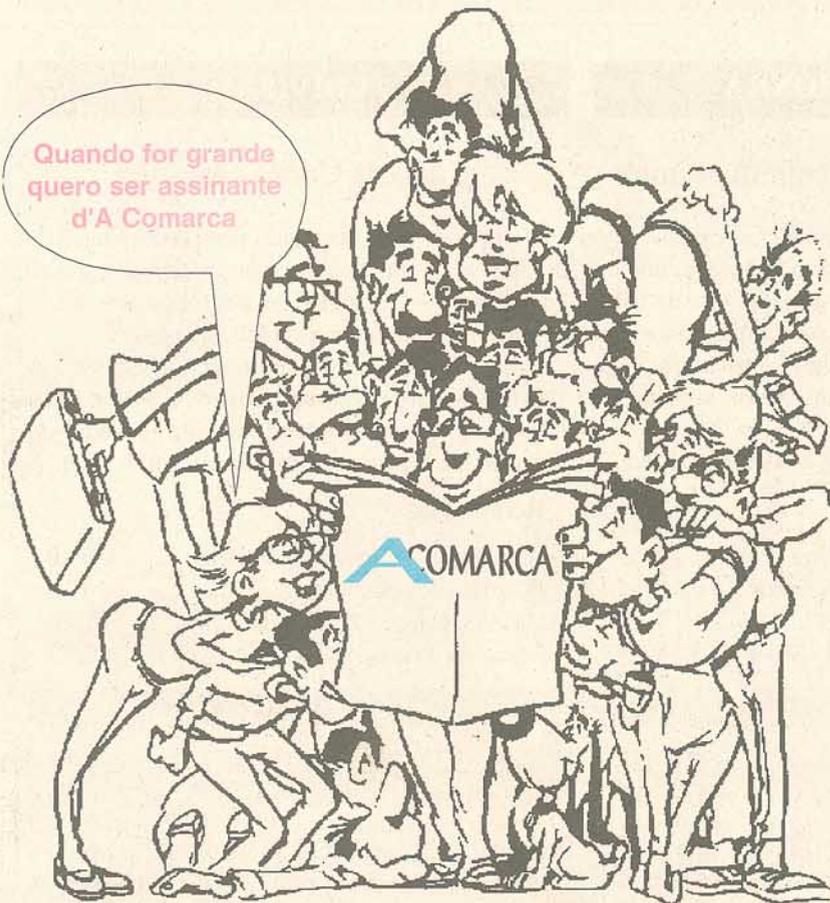
Subsídio até 50% do custo do terreno,
quando adquirido pelo investidor, o má-
ximo a 300\$00 o m²;

Comparticipação nos seguintes materi-
ais de construção: areia (até 50%), brita
(até 50%), água (até 100%), cimento (até
25%), blocos e tijolos (até 50%) e ferro
(até 25%).

Possibilidade de a edilidade assumir os
encargos c/ terra-planagens e pavimen-
tar as zonas de acesso à unidade fabril e
contribuição com ramais de ligação de
água e electricidade;

Isenção de taxas de licen-ciamento de
construção;

Estes apoios destinam-se a indústrias não
poluentes, que criem, no mínimo, 25 pos-
tos de trabalho.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhor Investidor

Numa zona estrategicamente privilegiada, temos condições e incentivos
aliciantes para lhe oferecer.

Visite o Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos (a curta distância do
I.C.8), e peça informações à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos



DISTÂNCIAS:

Pombal - 33 kms
Leiria - 75 kms
Figueira da Foz - 90 kms
Tomar - 50 kms

PRAÇA DO MUNICÍPIO

Telef. (036) 52328

Fax (036) 52596

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS